

Revista
do
Instituto de Café
do Estado de S. Paulo





Revista do Instituto de Café

do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

ANO XV
NÚMERO, 174

AGOSTO DE 1941

VOLUME XXVIII
2.º SEMESTRE

Sumário

Colaboração:

O consumo de café "per capita", em S. Paulo e em Santos — *J. Testa*.

Maturação do café — *J. E. Teixeira Mendes*.

A infestação pela "Broca do Café" em relação ao tamanho dos frutos — *Luiz O. T. Mendes*

Resumos e Transcrições.

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo.

Estatísticas.



CAFÉ COLHEITA
SECCAGEM
EXPORTAÇÃO

Colaboração

O consumo de café "per capita", em S. Paulo e em Santos

J. Testa

(Do Instituto de Café)

JÁ por mais de uma vez temo-nos referido ao consumo do café *per capita* na cidade de S. Paulo, citando os trabalhos realizados pelo Instituto de Café e mencionando um levantamento feito pelos srs. N. W. Ayer & Son, por ordem do D. N. C., no Distrito Federal e em 17 estados brasileiros.

Infelizmente, o assunto é ainda pouco estudado, nada havendo a respeito além dessa investigação dos srs. Ayer & Son, em 1933/34, e dos levantamentos feitos pelo Instituto de Café do Estado de S. Paulo, estes apenas relativos à Capital do Estado, em 1938 e 1939, cujos resultados publicamos nas páginas desta mesma revista.

Hoje, pretendemos trazer a público, além das investigações referentes ao consumo na Capital, em 1940, as relativas à comarca de Santos, que são publicadas pela primeira vez, e que se relacionam também com esse mesmo ano. Cabe notar, aqui, o fato de termos computado, quanto a Santos, não apenas a população do seu município, mas de toda a comarca, visto que toda esta é abastecida pelas torrefações e moagens existentes naquela cidade litorânea.

Apurou o Departamento de Fiscalização do Comércio e Consumo, do Instituto de Café, com base na inspeção permanente a que são submetidas as torrefações e moagens, ter sido o seguinte o consumo na Capital de S. Paulo, em 1940 :

Janeiro	890 866
Fevereiro	843 361
Março	889 082
Abril	920 392
Maior	939 031
Junho	926 481
Julho	1.002 027
Agosto	1.004 532
Setembro	931 742
Outubro	998 839
Novembro	952 605
Dezembro	928 098

11.227 056 quilos

E, pelos dados que até agora nos chegaram, ainda sujeitos a pequenas retificações, da Diretoria Regional de Estatística, o recente censo acusou, em relação a esta Capital, o montante de 1.320.000 habitantes, em números redondos, o que supõe um consumo *per capita*, em 1940, na capital paulista, de 8,505 kg.

Relativamente a Santos, apurou aquele mesmo Departamento do Instituto de Café, baseado nos mesmos elementos, o seguinte consumo, em 1940 :

Janeiro	173 802 5
Fevereiro	165 613 5
Março	168 464 0
Abril	176 913 5
Maió	180 746 0
Junho	178 401 0
Julho	186 239 0
Agosto.....	187 828 0
Setembro	175 041 0
Outubro	187 253 0
Novembro	190 290 5
Dezembro	190 237 5

2.160 829 5 quilos

Como a comarca de Santos tem, segundo o último censo, uma população de 206.000 habitantes (Santos 169.881, S. Vicente 17.535, Itanhaen 11.052, e Guarujá 7.668), segue-se que o consumo aí teria sido de 10.489 kg. no mencionado ano de 1940.

Causa espécie, desde logo, o fato de apresentar a região costeira maior consumo do que a Capital, sabidamente grande bebedora de café. Esse fato talvez possa ser explicado por desvios na saída do produto, ou sejam exportações invisíveis.

Nos estudos a que procedemos em 1938 e 1939, obtivemos, para a Capital, os índices de consumo de 7,987 kg. e de 7,766 kg., respectivamente.

Pode-se daí concluir que houve aumento de consumo, visto como o índice atualmente constatado é de 8,5 quilos?

Não, porque os índices de 1938 e 39 foram obtidos relativamente a 1.200.000 e 1.322.000 habitantes, ou sejam mais que os que realmente existiam, conforme ora demonstram os algarismos encontrados pelo último censo.

Nestas condições, mais justo é que se tomem como ponto de partida os dados de 1940, agora apresentados, os quais, relativamente ao consumo, continuarão sempre precisos, de vez que são verificados permanentemente, e, com referência ao número de habitantes, este poderá ser, de agora em diante, objeto de cálculos muito aproximados, feitos à base de um censo recente, ao qual se aplicarão os devidos coeficientes de crescimento.

Maturação do Café

Especial para a Revista do Instituto de Café.

J. E. Teixeira Mendes
(Do Instituto Agrônômico)

II

Ensaio realizado na Estação Experimental de Pindorama

EM artigo anterior (4) estudamos a maturação do café na zona de Campinas. Trataremos agora de idêntico ensaio realizado em nossa Estação Experimental de Pindorama, na zona Araraquarense.

Método usado — Foram marcados nos diversos talhões do cafezal da Estação Experimental de Pindorama um certo número de cafeeiros. A princípio trabalhamos com 10 indivíduos para cada época e nos últimos anos com apenas 6, dado a soma de serviço que se acumulava, pois que em geral a produção de cada árvore é bem maior que a registrada em Campinas. Em cada talhão havia sempre um cafeeiro indicativo de uma época. Assim, cada época já tem os seus cafeeiros marcados e que todos os anos são colhidos, o quanto possível, na mesma data. A amostra média obtida se refere nos três primeiros anos a 10 talhões e nos últimos a apenas 6.

Como no ensaio anterior o café depois de colhido, foi cuidadosamente separado em café verde, cereja, seco da árvore e seco do chão. Fizemos também, a princípio, a contagem do número de frutos para cada um desses tipos. Aqui também tivemos que modificar o modo de trabalhar, pois que, devido as produções maiores, o número de frutos era demasiado grande. Si não se fizesse a separação e a contagem rapidamente o material se perdia. Adotámos, porisso, a porcentagem do peso de cada um dos tipos de café, em relação ao total colhido para cada árvore. Conquanto isso não represente bem exatamente a quantidade de café em cada uma das fases do amadurecimento, nos dá uma relação em peso, tal como si se tivesse procedido a colheita na ocasião em exame.

O primeiro ano estudado foi o de 1936. Fizemos as colheitas de mês em mês. Como verificássemos que nesse espaço de tempo as diferenças em porcentagem variavam muito fortemente, nos anos seguintes as colheitas foram feitas de dez em dez dias.

Resultados obtidos — Os quadros que se seguem se referem aos anos de 1936, 1937, 1938, 1939 e 1940.

Estudaremos a seguir cada uma das modalidades de café colhido separadamente para se ter uma idéia mais clara de como se processou a passagem de um tipo para o outro.

Café verde — O início da colheita, todos os anos, se deu quando ainda a quase totalidade do café existente nas árvores era verde. Poude-se assim apreciar a diminuição do café verde. Há um período em que a grande porcentagem de café verde passa rapidamente para cereja. Tomamos como base a quantia de cerca de 50% de café verde. Nos dez dias seguintes ou pouco mais o decréscimo é muito sensível, como se pode ver pelos dados dos quadros II, III, IV e V. Deixamos de lado os resultados do ano de 1936 (Quadro I) porque neste apenas são encontrados números referentes a meses.

QUADRO "I"

Maturação do café em 1936

DATA	C A F É			
	VERDE	CEREJA	SECO DA ÁRVORE	SECO DO CHÃO
23/3	57.37 %	18.18 %	21.38 %	3.07 %
23/4	9.44 %	54.22 %	28.44 %	7.89 %
23/5	3.27 %	7.77 %	71.75 %	17.20 %
23/6	1.39 %	2.29 %	78.41 %	17.90 %
23/7	0.80 %	2.76 %	72.92 %	23.51 %

QUADRO "II"

Maturação do café em 1937

DATA	C A F É			
	VERDE	CEREJA	SECO DA ÁRVORE	SECO DO CHÃO
21/2	81.41 %	16.32 %	1.44 %	0.82 %
2/3	70.25 %	25.75 %	2.39 %	1.61 %
12/3	74.58 %	18.48 %	4.77 %	2.16 %
22/3	58.20 %	34.54 %	5.40 %	1.85 %
2/4	53.49 %	38.70 %	6.30 %	1.50 %
12/4	43.55 %	39.51 %	12.51 %	4.41 %
22/4	28.86 %	44.10 %	21.61 %	5.42 %
2/5	20.43 %	49.42 %	24.81 %	5.33 %
12/5	19.24 %	52.14 %	23.32 %	5.30 %
22/5	16.44 %	42.72 %	32.87 %	7.97 %
2/6	11.23 %	43.87 %	33.24 %	11.66 %
12/6	10.79 %	23.60 %	48.29 %	17.31 %
22/6	5.31 %	22.05 %	50.61 %	22.03 %
2/7	3.76 %	18.05 %	54.08 %	24.10 %
12/7	1.81 %	10.19 %	60.83 %	27.17 %
22/7	1.90 %	10.66 %	60.46 %	26.92 %
2/8	0.36 %	5.13 %	60.62 %	33.89 %
12/8	0.39 %	1.09 %	68.12 %	30.40 %
22/8	0.01 %	0.10 %	66.56 %	33.32 %

QUADRO "III"
Maturação de café em 1938

DATA	C A F É			
	VERDE	CEREJA	SECO DA ÁRVORE	SECO DO CHÃO
22/1	97.81 %	0.57 %	0.38 %	1.23 %
21/2	95.52 %	2.01 %	0.65 %	1.81 %
10/2	88.03 %	9.62 %	0.62 %	1.72 %
21/2	89.86 %	6.70 %	1.62 %	1.81 %
3/3	89.40 %	7.07 %	1.13 %	2.39 %
14/3	71.45 %	24.30 %	2.07 %	2.17 %
24/3	46.18 %	48.28 %	2.67 %	2.86 %
4/4	29.82 %	64.05 %	3.42 %	2.70 %
18/4	22.27 %	66.17 %	4.67 %	6.90 %
25/4	24.33 %	47.38 %	14.94 %	13.33 %
5/5	17.58 %	54.04 %	16.98 %	11.38 %
16/5	7.37 %	51.14 %	28.80 %	12.69 %
27/5	5.96 %	29.08 %	36.73 %	28.22 %
6/6	4.95 %	15.51 %	54.67 %	24.86 %
17/6	1.72 %	3.65 %	69.27 %	25.35 %
27/6	2.32 %	3.88 %	59.44 %	34.35 %
7/7	0.15 %	1.15 %	63.12 %	35.57 %
18/7	0.04 %	0.82 %	61.57 %	37.56 %
28/7	0.27 %	0.19 %	57.75 %	41.79 %
8/8	—	0.16 %	60.11 %	39.72 %
18/8	—	—	41.30 %	58.69 %
28/8	—	—	50.19 %	49.80 %

QUADRO "IV"
Maturação do café em 1939

DATA	C A F É			
	VERDE	CEREJA	SECO DA ÁRVORE	SECO DO CHÃO
21/1	99.06 %	0.26 %	0.25 %	0.42 %
2/2	99.11 %	0.23 %	0.04 %	0.61 %
9/2	98.39 %	0.95 %	0.05 %	0.60 %
17/2	98.23 %	1.48 %	0.16 %	0.12 %
2/3	89.92 %	8.87 %	0.99 %	0.22 %
13/3	83.31 %	14.19 %	1.94 %	0.55 %
23/3	53.90 %	39.00 %	3.46 %	3.64 %
3/4	44.52 %	48.94 %	3.77 %	2.76 %
13/4	20.74 %	71.99 %	4.90 %	2.36 %

(continua)

(continuação)

DATA	C A F É			
	VERDE	CEREJA	SECO DA ÁRVORE	SECO DO CHÃO
24/4	16.76 %	74.68 %	6.50 %	2.06 %
5/5	6.32 %	69.39 %	15.71 %	8.58 %
15/5	6.13 %	48.77 %	24.19 %	20.90 %
26/5	2.14 %	22.26 %	45.90 %	29.70 %
5/6	2.26 %	10.03 %	49.71 %	37.99 %
12/6	0.60 %	8.60 %	49.38 %	41.41 %
26/6	0.95 %	2.79 %	48.03 %	48.22 %
6/7	0.20 %	0.45 %	52.28 %	47.06 %
17/7	0.25 %	0.90 %	55.38 %	43.46 %
27/7	—	0.58 %	50.42 %	49.20 %
8/8	—	—	51.03 %	48.96 %
18/8	—	—	46.54 %	53.46 %
29/8	—	—	40.49 %	59.51 %

QUADRO "V"
Maturação do café em 1940

DATA	C A F É			
	VERDE	CEREJA	SECO DA ÁRVORE	SECO DO CHÃO
22/1	98.75 %	1.15 %	—	0.10 %
2/2	98.15 %	1.69 %	0.08 %	0.07 %
14/2	95.24 %	3.77 %	0.41 %	0.57 %
23/2	89.18 %	9.07 %	0.33 %	1.42 %
1/3	84.96 %	13.58 %	0.53 %	0.92 %
15/3	85.87 %	12.87 %	0.74 %	0.51 %
29/3	74.73 %	18.21 %	5.37 %	1.68 %
5/4	62.57 %	29.83 %	5.92 %	1.67 %
15/4	50.43 %	46.73 %	2.49 %	0.35 %
25/4	37.46 %	55.57 %	3.65 %	3.31 %
7/5	18.83 %	70.87 %	6.83 %	3.46 %
17/5	16.37 %	68.40 %	8.99 %	6.23 %
27/5	8.75 %	33.49 %	44.73 %	13.03 %
6/6	4.12 %	20.06 %	65.14 %	10.68 %
17/6	1.65 %	10.27 %	61.53 %	26.54 %
1/7	0.60 %	4.88 %	75.76 %	18.75 %
8/7	—	—	77.44 %	22.56 %
22/7	—	—	85.52 %	14.47 %
29/7	—	—	78.59 %	21.40 %
9/8	—	—	78.41 %	21.58 %
19/8	—	—	68.43 %	31.57 %

O quadro seguinte nos dá uma idéia dessa diminuição e da época em que a mesma se opera.

QUADRO "VI"

Período de maior decréscimo do café verde

A N O	DATA	PORCENTAGEM
1937	12/4 a 22/4	46.55 a 28.86 %
1938	24/3 a 4/4	46.18 a 29.82 %
1939	3/4 a 13/4	44.52 a 20.74 %
1940	25/4 a 7/5	37.46 a 18.83 %

Verifica-se, pois, para as condições de Pindorama :

1.º) há um período em que se dá um rápido decréscimo na porcentagem de grãos verdes ;

2.º) em três anos examinados a queda da porcentagem de verdes abaixo de 50 % se deu em princípios do mês de abril até meados desse mesmo mês ; apenas em um ano este fato se verificou de fins de março a princípios de abril.

Café cereja — Este é o café que mais nos interessa, pois que fornece, quando colhido neste estado, o melhor produto.

Procuraremos mostrar o período em que se encontra café maduro em maior quantidade no cafezal. Examinando-se os quadros II, III, IV e V, poderemos obter os dados que vão expressos no quadro que segue.

Adotámos como critério a existência de cerca de 40 % de café maduro, como época em que já há quantidade bastante apreciável de frutos em cereja no cafezal. Verificamos assim que em três dos anos examinados esse período excedeu de 50 dias e apenas em 1940 foi muito curto, naturalmente devido a seca então reinante.

Em dois dos anos examinados esse período se iniciou em fins de março e se estendeu até meados de maio ; nos dois outros o início se deu em meados de abril, sendo que um deles (o de 1940) teve o seu término juntamente com aqueles dois primeiros em meados de maio, ao passo que o de 1937 estendeu-se até princípios de junho.

QUADRO "VII"

A N O	ÉPOCA	% DE FRUTOS CEREJA	NÚMERO DE DIAS
1937.....	2 de abril	38.70 %	61
	12 de abril	39.51 %	
	22 de abril	44.10 %	
	2 de maio	49.42 %	
	12 de maio	52.14 %	
	22 de maio	42.72 %	
	2 de junho	43.87 %	
1938.....	24 de março	48.28 %	53
	4 de abril	64.05 %	
	18 de abril	66.17 %	
	25 de abril	47.38 %	
	5 de maio	54.04 %	
	16 de maio	51.14 %	
1939.....	23 de março	39.00 %	53
	3 de abril	48.94 %	
	13 de abril	71.99 %	
	24 de abril	74.68 %	
	5 de maio	69.39 %	
	15 de maio	48.77 %	
1940.....	15 de abril	46.73 %	32
	25 de abril	55.57 %	
	7 de maio	70.87 %	
	17 de maio	68.40 %	

A quantidade máxima de café cereja encontrada no cafezal foi, nos quatro anos citados, nas seguintes datas :

QUADRO "VIII"

Quantidade máxima de café cereja

A N O	DATA	PORCENTAGEM
1937.....	12 de maio	52.14 %
1938.....	18 de abril	66.17 %
1939.....	24 de abril	74.68 %
1940.....	7 de maio	70.87 %

Depois de um certo período a diminuição do café cereja é bastante rápida, como o demonstra o quadro seguinte :

"QUADRO" IX

Período de maior decréscimo do café cereja

A N O	DATA	PORCENTAGEM
1937	2/6 a 12/6	43.87 a 23.60 %
1938	16/5 a 27/5	51.14 a 29.08 %
1939	15/5 a 26/5	48.77 a 22.26 %
1940	17/5 a 27/5	68.40 a 33.49 %

É fácil de se ver que atingido o máximo, em cerca de 10 dias há uma queda quase que vertical na porcentagem de café maduro.

Verifica-se, pois, para as condições de Pindorama :

1.º) Há um período, geralmente maior do que 50 dias, em que se encontra mais de 40% de café cereja no cafezal ;

2.º) O máximo de café cereja foi obtido duas vezes em meados de abril e duas em princípios de maio ;

3.º) Atingido o máximo de café cereja a diminuição deste é extremamente rápida.

Café seco da árvore — Uma das características da zona Araraquarense é a rápida passagem, em determinada época do ano, do café cereja para o seco da árvore. Nota-se este fato muito significativamente. Há anos em que o café, em certo período, vem da roça e passa pelo terreiro apenas para igualar.

O quadro seguinte nos mostra, nos quatro anos examinados, o período em que se processou, em maior escala, a passagem do café cereja para o seco da árvore.

QUADRO "X"

Aumento do café seco da árvore

A N O	DATA	PORCENTAGEM
1937	22/5 a 2/6	33.24 a 48.29 %
1938	27/5 a 6/6	36.73 a 54.67 %
1939	15/5 a 26/5	24.19 a 45.90 %
1940	17/5 a 27/5	8.91 a 44.73 %

Adotando-se o critério da existência de mais de 40 % de café seco nas árvores vemos que esse limite foi atingido, nos quatro anos, de meados de maio a fins desse mês, ou princípios de junho.

Continúa, em seguida o aumento do café seco da árvore, atingindo porcentagens elevadíssimas. O período em que se encontra maior quantidade desse café na lavoura é o que vem expresso no quadro seguinte :

QUADRO "XI"

Café seco na árvore

A N O	ÉPOCA	% DE FRUTOS SECOS NA ÁRVORE	NÚMERO DE DIAS
1937.....	12/6	48.29 %	61
	22/6	50.61 %	
	2/7	54.08 %	
	12/7	60.83 %	
	22/7	60.46 %	
	2/8	60.62 %	
1938.....	12/8	68.12 %	63
	6/6	54.67 %	
	17/6	69.27 %	
	22/6	59.44 %	
	7/7	63.12 %	
	18/7	61.57 %	
1939.....	28/7	57.75 %	74
	8/8	60.11 %	
	26/5	45.90 %	
	5/6	49.71 %	
	12/6	49.38 %	
	26/6	48.03 %	
1940.....	6/7	52.28 %	84
	17/7	55.38 %	
	27/7	50.42 %	
	8/8	51.03 %	
	27/5	44.73 %	
	6/6	65.14 %	
1940.....	17/6	61.53 %	84
	1/7	75.76 %	
	8/7	77.44 %	
	22/7	85.52 %	
	29/7	78.59 %	
	9/8	78.41 %	
1940.....	19/8	68.43 %	84

Com o prosseguimento da contagem vamos verificar que o café seco na árvore vai diminuindo, naturalmente porque com o adiantado da época, já não há mais café maduro para secar na árvore e porque parte deste cai ao chão.

É importante notar que neste período, que variou de 61 a 84 dias nos quatro anos examinados, há ainda notável quantidade de café ótimo nas árvores e que está ligeiramente passado. Se a colheita ainda apanhar esta época ou parte dela, com bons separadores de café em côco poderá ser feito um trabalho muito útil, retirando-se os frutos ressecados e fazendo ainda uma seca, no terreiro, de café em bom estado, isto é, aqueles que ainda estavam em bom estado de maturação, como demonstraram os trabalhos de Mendes (5).

Krug (1) no entanto, encontrou já nos cafés secos na árvore, na zona de Campinas, certa porcentagem de microorganismos, aos quais atribue o mau gosto do café. Esse mesmo autor (2), estudando o café de diversas zonas do Estado, afirma que o café é atacado por fungos no momento em que começa a secar, dependendo a intensidade do ataque da zona em que se situa o cafezal. Será, porisso, um café de peor qualidade que o obtido dos frutos cereja.

Verifica-se, pois, para as condições de Pindorama :

1.º) o aumento rápido do café seco na árvore se processa em fins de maio a princípios de junho ;

2.º) daí em diante vai aumentando o café seco na árvore por um período que se estende por mais de 60 dias.

3.º) a diminuição do café seco na árvore se observa em princípios a meados de agosto.

Café seco no chão — Estes constituem o *café de varrição*. Como é fato notoriamente sabido, o peor café obtido em qualquer fazenda, é sempre o de varrição. Em se tratando de zonas produtoras de cafés duros, então, o café seco no chão dá sempre gosto muito peor que o da derriça. Sabendo desta má qualidade dos cafés de varrição foi que Krug (3) investigou o aumento de fungos nos cafés desta qualidade e chegou à conclusão que estes são tantos mais numerosos quanto maior número de dias o café permanece no chão.

O quadro abaixo nos dá uma relação do café seco no chão, quando já em quantidade bastante apreciável.

QUADRO "XII"
Café seco no chão. Varrição

A N O	ÉPOCA	% DE CAFÉ SECO NO CHÃO
1937	12/7	27.17 %
1938	27/6	54.35 %
1939	5/6	37.99 %

Café seco na árvore café seco no chão — Como atrás afirmamos, o amadurecimento do café na zona Araraquarense processa-se, depois de um determinado período, muito rapidamente. Si somarmos as porcentagens de café seco na árvore com o seco no chão, isto é, si tomarmos todo o café seco existente, vamos obter os seguintes dados :

QUADRO "XIII"

Café seco no chão+café seco na árvore

A N O	ÉPOCA	TOTAL DE CAFÉ SECO SECO NA ÁRVORE + SECO NO CHÃO
1937	22/5	40.84 %
	2/6	44.90 %
	12/6	65.60 %
	22/6	72.64 %
	2/7	78.18 %
	12/7	88.00 %
	22/7	87.38 %
	2/8	94.51 %
	12/8	98.52 %
1938	22/8	99.98 %
	16/5	41.49 %
	27/5	64.95 %
	6/6	79.53 %
	17/6	94.62 %
	27/6	93.79 %
	7/7	98.69 %
	18/7	99.13 %
	28/7	99.54 %
1939	8/8	99.83 %
	18/8	99.99 %
	28/8	99.99 %
	15/5	45.09 %
	26/5	75.60 %
	5/6	87.70 %
	12/6	90.79 %
	20/6	96.25 %
	6/7	99.34 %
1940	17/7	98.84 %
	27/7	99.62 %
	8/8	99.99 %
	18/8	100.00 %
	29/8	100.00 %
	27/5	57.76 %
	6/6	75.82 %
	17/6	88.07 %
	1/7	94.51 %
1940	8/7	99.99 %
	22/7	99.99 %
	29/7	99.99 %
	9/8	99.99 %
	19/8	100.00 %

Nos quatro anos examinados já em meados de maio encontramos sempre mais de 40 % de cafés secos, ou que pelo menos já deixaram de ser cereja. Em princípio de junho, já a porcentagem vai para qualquer desses anos a mais de 70 % ou a muito próximo desse número.

Maturação do Café em Campinas e em Pindorama — Para se poder estabelecer uma comparação entre o amadurecimento do café na zona de Campinas e a de Pindorama, procuramos confrontar datas iguais ou muito próximas em que a colheita se efetuou em ambas as regiões. Tomamos para base dessa comparação a soma das porcentagens de cafés verdes mais cafés maduros. Teremos assim a totalidade do café que ainda não secou e que, portanto, ou está maduro ou virá a sê-lo dentro de pouco tempo. O quadro abaixo nos dá os resultados obtidos :

QUADRO "XIV"

ANO	CAMPINAS		PINDORAMA	
	DATA	SOMA DAS % DE CAFÉ VERDE + CAFÉ CEREJA	DATA	SOMA DAS % DE CAFÉ VERDE + CAFÉ CEREJA
1936	15/3	98.12 %	23/3	75.55 %
	21/4	93.23 %	23/4	63.66 %
	18/5	62.87 %	23/5	11.04 %
	16/6	3.85 %	23/6	3.68 %
	15/7	1.21 %	23/7	3.56 %
1937	24/5	43.13 %	22/5	59.16 %
	15/6	33.48 %	12/6	34.39 %
	15/7	25.87 %	12/7	12.00 %
	2/8	14.11 %	2/8	5.49 %
1938	15/3	92.62 %	14/3	96.05 %
	1/4	84.03 %	4/4	93.87 %
	2/6	46.53 %	6/6	20.46 %
	3/7	10.14 %	7/7	1.30 %
	5/8	2.30 %	8/8	0.16 %
1939	14/3	94.55 %	13/3	97.50 %
	20/4	79.89 %	24/4	91.44 %
	16/5	33.34 %	12/6	9.20 %
	17/7	31.15 %	17/7	1.15 %
	16/8	22.37 %	18/8	0.00 %
1940	16/3	98.76 %	15/3	98.74 %
	15/4	81.90 %	15/4	97.16 %
	15/5	74.21 %	17/5	84.77 %
	15/6	45.58 %	17/6	11.92 %
	15/7	9.26 %	8/7	—
	16/8	1.48 %	19/8	—

Pela simples inspeção do quadro se verifica o quanto se processa mais rapidamente a seca em Pindorama do que em Campinas. Assim em maio de 1936, enquanto ainda encontramos 62.87 % de cafés verdes e maduros em Campinas, só poderemos obter, desses mesmos cafés, em Pindorama, 11.04 %. Em 1938, 1939 e 1940 em junho ainda havia mais de 40 % ou próximo disso na primeira dessas zonas, enquanto na segunda a porcentagem caía a 20 % ou mesmo a pouco mais de 10 %.

EM RESUMO :

O café verde começa a diminuir rapidamente em princípios do mês de abril até meados desse mesmo mês ; o máximo de café maduro é encontrado de meados de abril a meados de maio, havendo, porem, um período de cerca de 50 dias em que é possível encontrar mais de 40 % de café cereja no cafezal (fins de março a fins de abril) ; de fins de maio a princípio de junho há um aumento rápido do café seco na árvore, aumento esse que vai prosseguindo até princípios de agosto, quando começam a se avolumar os cafés secos no chão.

CONCLUSÕES DE ORDEM PRÁTICA :

1.^a) Há, para os cafezais da região de Pindorama (Araraquarense) um período geralmente maior de 50 dias em que é encontrada uma porcentagem superior a 40 % de cafés maduros. Qualquer tentativa de colheita a dedo deverá ser tentada nesse período ou grandemente intensificada no mesmo.

2.^a) O amadurecimento do café depois de um certo período é muito rápido, elevando-se grandemente a porcentagem de café seco na árvore. A separação do café por meio de seletores de café, dá ainda uma grande quantidade de frutos de ótima qualidade, que convenientemente expurgados dos cafés ressecados, poderá ainda dar um bom produto.

3.^a) Assim que começarem a se avolumar os cafés de varrição deverá estar terminada a colheita, porque estes constituem o peor café, que dificilmente poderá dar produto aceitável.

4.^a) A colheita no pano evitará, em qualquer das ocasiões, se misture, café bom com o de varrição, o que poderá alterar o gosto do produto.

LITERATURA CITADA

1) Krug H. P. — Cafés duros. Revista do Instituto do Café — n.º 159 — pg. 636-638 — maio de 1940 ;

2) Krug H. P. — Cafés duros — IV — Relação entre zonas, qualidade de café e porcentagem de microorganismos. Revista do Instituto do Café — n.º 169 — pgs. 288-289 — março de 1941 ;

3) Krug H. P. — Cafés duros. II — Um estudo sobre a qualidade dos cafés de varrição. Revista do Instituto do Café — n.º 163 pgs. — 1396-1396 — setembro de 1940 ;

4) Mendes J. E. T. — Maturação do café. Revista do Instituto do Café — n.º 171 — pgs. 585-594 — maio de 1941 ;

5) Mendes O. T. Sobrinho — Separação mecânica do café ao entrar no terreiro — Revista do Instituto do Café — n.º 145 pgs. 234-243 — março de 1939.

A infestação pela “Broca do Café” em relação ao tamanho dos frutos

Luiz O. T. Mendes

(Do Laboratório de Entomologia do Instituto Agrônomico)

Especial para a Revista do Instituto do Café

DURANTE o curso de nossas observações sobre a “Broca do Café” temos notado que, no geral, os frutos de menor tamanho apresentam uma menor infestação que os de maior tamanho. Assim é que, por exemplo, os frutos de “Maragogipe” se apresentam mais atacados que os de “Nacional”, e, ainda, muito mais infestados que os de “Mokka”; como se sabe, a primeira das mencionadas variedades produz frutos grandes, enquanto a última caracteriza-se pelos seus frutos pequenos, bem menores que os das variedades comumente cultivadas (Nacional e Bourbon).

A verificação experimental de um tal fato requer vários trabalhos, sendo necessário não sómente estudar-se a infestação em função do tamanho como, ainda, em função da variedade, da época de frutificação desta, do seu ciclo etc.. Temos em andamento vários estudos sobre a questão, entre os quais mencionamos os que se referem à determinação da infestação em um grande número de espécies e variedades de cafeeiros, observações essas que estão sendo levadas a efeito na Estação Experimental do Instituto Agrônomico, em Campinas, e cujos resultados, assim o supomos, poderão ser de valor para os trabalhos de seleção do cafeeiro, a cargo da Seção de Genética deste Instituto.

Para a determinação da infestação dos frutos, em relação ao seu tamanho, como é obvio, necessário se torna que, preliminarmente, sejam eles classificados por tamanho. Como em Campinas não dispomos de separador de café em coco, e, ainda, pelo fato de termos verificado que a infestação dos frutos, em seus talhões, é bastante pequena, achamos de bom alvitre proceder às primeiras observações num local onde a infestação fosse elevada e onde se dispuzesse de um separador. Por isso resolvemos efetuar as determinações na Estação Experimental de Pindorama, onde, além de elevado grau de infestação, encontra-se instalado e em funcionamento um separador de café em coco denominado “Separador Café Fino”.

O “Separador Café Fino” classifica o café da seguinte maneira :

- Bica* I — GRAÚDO LEVE — correspondente a frutos de tamanho grande, já, secos ;
- Bica* II — GRAÚDO PESADO — que corresponde a frutos grandes, em estado de cereja ;
- Bica* III — MIÚDO PESADO — correspondente a frutos pequenos, em estado de cereja ;
- Bica* IV — MIÚDO LEVE — que corresponde a frutos pequenos e já secos.

Além do café obtido nessas bicas a máquina ainda separa os frutos em *repassé graúdo*, *repassé miúdo* e *coquinho*.

Para a determinação da infestação procedeu-se da seguinte maneira : a) determinou-se a porcentagem de infestação dos frutos lançados na moéga, portanto antes da separação ; b) em seguida à separação efetuada pela máquina, determinou-se a infestação dos frutos obtidos em cada uma das bicas.

Em 16 de Agosto de 1939, executando nosso plano de pesquisas, o sub assistente sr. Paulo V. C. Bittencourt efetuou as contagens e respectivas determinações. Os frutos que serviram para o estudo eram de café de varrição, não abanado, colhido dos talhões 18, 19, 20 e 28, em 7 a 10 de Agosto. Cada determinação de infestação foi feita sobre amostra de 1.000 frutos.

No quadro seguinte apresentamos os resultados dessas observações :

AMOSTRA	ORIGEM	CLASSIFICAÇÃO	% DE "BROCA"
1	Moéga	—	17.3
2	Bica I	Graúdo leve	20.5
3	Bica II	Graúdo pesado	16.3
4	Bica III	Miúdo pesado	13.7
5	Bica IV	Miúdo leve	19.0
6	—	Repasse graúdo	40.5
7	—	Repasse miúdo	24.3
8	—	Coquinho (Moca)	7.1

Infestação pela "Broca do Café" em amostras coletadas no "Separador Café Fino", na Estação Experimental de Pindorama — Agosto de 1939.

O estudo dos dados apresentados nesse quadro mostram que, de fato, quanto menores em tamanho os grãos de café, tanto menor é a porcentagem de infestação pela "Broca do Café". Isso fica melhor patenteada pela seguinte análise comparativa :

1 — os frutos eram todos de uma mesma variedade e tinham sido colhidos do mesmo local e na mesma data ;

2 — o café que entrou na moéga apresentava uma infestação media de 17.3 % de grãos broqueados, o que corresponde à infestação média, na data indicada, para os talhões mencionados ;

3 — o café graúdo pesado (que corresponde ao cereja graúdo) apresentou uma infestação de 16.3% contra 13.7% no miúdo pesado (correspondente ao cereja miúdo) ;

4 — o graúdo leve (correspondente ao seco graúdo) apresentava 20.5% de infestação, contra 19.0% no miúdo leve (que corresponde ao seco miúdo) ;

5 — o repasse graúdo apresentou 40.5% de infestação contra 24.3% no repasse miúdo ;

6 — o café coquinho, ou moca, o menor de todos, só apresentou uma infestação de 7.1%.



Resumos e Transcrições

Combate à Erosão

William N. Coelho de Souza

O COMBATE à erosão é um problema nacional de grande relevância. Ele diz da conservação da riqueza de nosso solo. E quando se pensa que é no solo pátrio que repousa grande parte da economia nacional, tem-se idéia da importância do assunto.

A magnitude da matéria tem bases no presente e projeta-se no futuro de nossa nacionalidade; porque trabalhando pela conservação do solo, construímos no presente os fundamentos de uma riqueza que se prolongará pelos tempos vindouros.

E o que vem a ser erosão?

A erosão é o arrastamento das camadas superficiais do solo, pela ação das enxurradas, dos cursos d'água e do vento. Em consequência de semelhante transmigração, as camadas férteis das partes altas do solo são conduzidas para as baixadas e para os cursos dos rios e destes para o oceano.

Como o fenômeno se repete cada vez que chove, acontece que as terras brasileiras se empobrecem de uma maneira vertiginosa. Nossas chuvas são do regime torrencial, a imprudência dos homens tem permitido, através dos séculos de nossas atividades agrárias, que roçamos impunemente os morros, desde as suas bases até às cumeadas, as mais altas. Neste afã não escapam as fraldas íngremes, onde nenhuma vegetação agrícola pode resistir à ação das enxurradas. A vegetação natural que o machado e a foice do lavrador ignorante não podem derribar, é destruída pelo fogo das queimadas.

Por semelhante processo o homem destrói a cobertura espontânea do solo, e o fogo, completando a obra, reduz a cinzas o humos da terra, e com este a vida das bactérias, o meio úmido onde se realiza a transformação da matéria orgânica de origem animal ou vegetal, nos elementos minerais de que as terras precisam. Desaparecida a camada protetora de matéria orgânica, a terra que em condições normais é um centro engenhoso de vida, onde laboram miríades de pequenos seres, na obra ingente de decomposição dos corpos orgânicos e de fertilização, transforma-se em meio estéril, onde não é mais possível a vida microbiana, e a proporção que o fenômeno se acentua, vem o empobrecimento do solo. Arrastada ou destruída a camada arável, falta o elemento retentor das águas das chuvas ou dos fortes orvalhos. A terra se resseca; ou quando chove, as águas correm para as baixadas, desagregando as partes altas dos morros. Como é na superfície que se encontram em maior proporção, os sais solúveis, os quais constituem os elementos essenciais de nutrição das plantas, decorre o empobrecimento do solo restante. E por isso as terras do Brasil, ao contrário do que se tem afirmado, apresentam-se desprovidas dos elementos: azoto, fósforo, potássio e cálcio, sem falar nos complementares. São terras pobres.

O meio ácido que se forma não permite a vida da grande maioria dos vegetais cultivados pelo homem. Nasce na terra ressequida, ácida e empobrecida, a vegetação daninha, representada nesta região pelo sapé, a tiririca e a samambáia. Em consequência de tudo isso, vêm-se ao longo de nossas vias férreas ou de ro-

dagem, em ambas as margens, a grande extensão de terras sáfaras e improdutivas. Respondem por esse triste deserto a ignorância do nosso homem do campo e o sistema primitivo do seu trabalho, pelo qual as derribadas impiedosas e o fogo das queimadas preparam a ruína das gerações futuras, que receberão o desolador legado de terras depredadas.

O fenômeno da erosão propriamente falando assume proporções alarmantes, porque ele começa no Amazonas, onde a enorme massa d'água de seus rios, a grande precipitação das pesadas chuvas, a pequena altitude de suas elevações, e a natureza silicosa de suas terras, faz com que a desagregação do solo seja intensa e opere-se o arrastamento de blocos de árvores e de terras, que descem as caudais, formando bancos de areia e as ilhas que neles se encontram. Tão interessante é este processo, que EUCLIDES DA CUNHA, observando, escreveu: "*Que a civilização surpreendeu o Amazonas em plena fase de formação*". De fato quem o veja, experimenta a impressão de que ali a natureza não completou a sua obra.

A navegação dos nossos rios e costas, desde a Amazônia e acentuando-se no território e costas do Maranhão, torna-se perigosa em razão da erosão geológica do solo, cujas camadas são arrastadas pelas águas até o mar, formando os bancos de areia.

Descendo para o Nordeste, a região seca do País, apresenta-se outro aspecto, que é a erosão *ebólica*. Os ventos que sopram, desde as costas do Maranhão, as da Baía e Sergipe, levantam as areias das praias e com elas fazem as elevações que se veem do mar. Como foram as correntes de ventos que conduzirem em nuvens mais ou menos densas os grãos de areia e com estes constituíram as *dunas*, elas mudam de lugar ao sabor daquelas mesmas correntes. Para fixá-las, o "Serviço de Obras Contra as Secas" vem empregando a cultura de plantas que possam viver sobre as areias salitradas; e destas escolheram os seus técnicos, e a empregam, uma leguminosa denominada *orós*.

Considere-se o trecho do Ceará ao Rio Grande do Norte. O viajante passando ali, vê, ao longe, os montes infindáveis de areias movediças, que são as *dunas*, e completando o panorama, tem uma idéia da grandeza do problema de sua fixação, com o qual os poderes públicos se teem de defrontar. E o movimento destas areias não é para se desprezar, porque os bancos que elas formam oferecem obstáculos e perigos sérios à navegação. O problema se estende até as costas do sul.

Considerando que o Brasil possui em grande parte do seu território elevações apreciáveis, constituindo as suas cadeias de montanhas, e que todas essas terras geralmente foram roçadas e cultivadas, encontrando-se expostas à erosão, temos uma pálida impressão da magnitude do problema que cumpre ao governo enfrentar sem desfalecimentos.

O fenômeno é mais grave em Minas Gerais, São Paulo, Estado do Rio, onde há maior número de elevações, e estas são de altitudes grandes. Quem percorre as regiões montanhosas desses Estados, atualmente desnudas, terá uma impressão desoladora, igual à que tenho recebido. Onde não há culturas permanentes, como a do cafeeiro e apenas pastagens, vêm-se as grandes desagregações do terreno, produzidas pelas enxurradas. Nas terras de cafezais, notam-se os claros da cultura, que em São Paulo são denominadas *peladas*. Estas são produzidas pela erosão. O arrastamento do *solo-arável*, deixa no local as camadas mais profundas e como os elementos minerais nelas contidas, se encontram em estado insolúvel, inerte, não podem estes alimentar as raízes das plantas que assim definham. A diferença de tamanho destas em relação às outras dá ao longe a impressão da *falha*. Idêntico

fato ocorre com os laranjais do Estado do Rio de Janeiro, plantados nos morros, como é o caso em Nova Iguassú,

Em razão da erosão, as culturas cafeeiras e os laranjais de 15 anos do Estado do Rio se encontram em estado decrépito. A terra se desagregou e empobreceu, com isto a economia fluminense sofre um colapso tremendo. Enquanto em São Paulo os piores cafezais de mais de 60 anos podem dar uma média superior a 50 arrobas por mil pés, no Estado do Rio, a mesma variedade, com 15 anos, não produz 8 arrobas por mil pés. Em São Paulo, nas terras velhas de Sorocaba e de Limeira, uma laranjeira dá 3 caixas, em média, na colheita de cada árvore. No Estado do Rio são precisas três árvores para perfazer uma caixa.

O contraste é chocante e vai à conta da depreciação das terras pela ação combinada da erosão e do fogo.

Continuando as coisas nesta marcha, dentro de 20 anos, é possível que em certas terras depredadas do estado do Rio, nada mais se possa conseguir ou cultivar, nem mesmo as gramíneas dos pastos.

É o que nos espera muito em breve se medidas prudentes não forem adotadas desde já.

A ação que proponho ao Governo brasileiro tomar não é novidade.

A Inglaterra, país sem grandes elevações, iniciou o combate à erosão pela Estação Experimental de "Rothamsted", em 1843, graças à iniciativa de um agricultor, John Lawes, o qual fez o primeiro donativo de 100.000 libras esterlinas, destinado ao custeio dos trabalhos, e doou ao governo as terras para início das experiências; por subscrição popular se obteve a importância necessária à compra do restante da área que foi julgada indispensável. Desde então se iniciou, sem desfalecimentos, o estudo dos meios de evitar os efeitos da erosão, naquele país.

Os ingleses levaram para a Austrália o fruto de suas experiências e nesse país se procurou combater os efeitos da erosão. O mesmo acontece na África do Sul. Leis sábias tem sido postas em vigor para acautelar os interesses nacionais dessas nações. E o problema magno e sutil é enfrentado sem desfalecimentos.

A América do Norte, que possui grandes elevações nas suas extensas regiões agrícolas onde os estragos da erosão eram terríveis, procurou estudar o assunto e organizou um serviço completo e de vastas proporções, para aplicação em larga escala dos diversos meios de combater os efeitos da erosão.

Mais perto de nós, a Argentina, que não tem as grandes elevações que possuímos, e onde com certeza a erosão não faz os estragos que se notam por exemplo no Estado do Rio de Janeiro, desde 1938 organizou e mantém a "Divisão de Solos", no Ministério da Agricultura, dirigida pelo professor Antônio Arena e destinada a fazer os estudos de seus solos erodados, e a pôr em prática os processos destinados ao combate dos efeitos da erosão.

O Brasil não pode ficar alheio a esse movimento que se vem realizando no mundo em favor da conservação dos solos, porque sobre eles repousa a riqueza econômica da nação; e eles representam o patrimônio do presente e do futuro da nossa economia. Quando os particulares não se apercebem do seu dever de preservar semelhante riqueza, que tem sido dissipada entre nós, cabe ao Estado intervir com medidas administrativas e leis sábias, capazes de acautelar todos esses magnos interesses em jogo.

Alguma coisa se tem feito e vem-se praticando em favor da medida. O movimento começou em São Paulo, quando o atual Ministro da Agricultura, dr.

Fernando Costa, era secretário da Agricultura, e pelos trabalhos de *Terraceamento* das terras do Instituto Agrônômico de Campinas e das Estações Experimentais de fruticultura de Sorocaba e outras, onde se fizeram culturas de laranjeiras e de outras essências em terraços. Hoje, em São Paulo, diversos agricultores, tendo observado as vantagens do *terraceamento* em seus terrenos e culturas, multiplicam-se rapidamente as iniciativas por toda parte e surgem grandes áreas de terraços, com as culturas do algodoeiro e da mandioca. A Secretaria de Agricultura do Estado continua orientando, através do Serviço de Terraceamento, a marcha desses trabalhos; e há este ano pedidos para 36 fazendas, onde desejam empregar o processo.

Estive, há pouco tempo, em Barbacena e visitei a chácara do sr. Marino Ceolim, lavrador inteligente, que preparou cerca de dois alqueires de terraços para a cultura do tomateiro, num alto do morro, aproveitando uma meia encosta favorável ao processo, gastando cerca de 20 contos de réis, segundo me informou, e espera que a sua cultura pague as despesas por ele feitas, restando preparados e de graça os terraços prontos para outras plantas.

Nos meus trabalhos profissionais, como diretor de Agricultura, no Amazonas, mandei preparar terraços para a cultura pomarense que se fez em terras do Paredão. No Estado do Rio, também em igual cargo, providenciei para que as culturas dos hortos de Niterói e de Madalena fôssem feitas, neste em *terraços*, e no primeiro em *curvas de nível*. sempre com o objetivo de evitar os efeitos da erosão. Ultimamente, em São Bento deixei plantado um morro com essências florestais pelo processo de *banquetas* em curvas de nível, também para evitar a erosão. A plantação está pequena e não se pode ainda distinguir o sistema adotado. Dest'arte, há muito estudo o problema, tendo-me ocupado de aplicar os processos aconselhados para evitar os efeitos da erosão. Agora mesmo estou me esforçando para fazer uma demonstração do *terraceamento* nos morros do núcleo "São Bento", para plantio de essências frutícolas.

É preciso que se difundam em todo o País os processos de combate à erosão, de modo que estes sejam aplicados em larga escala e toda a agricultura brasileira se beneficie dos seus efeitos de humificação, fertilização e humedecimento do solo, que é a tríplice conquista que por esse meio se consegue.

Dentro desse objetivo prático e econômico, por-se-iam em execução nas fazendas os processos de combate à erosão, e multiplicar-se-iam gradativa e sistematicamente, pelos altos e escarpadas dos morros, as essências florestais, as plantas medicinais ou frutícolas, conforme fosse mais conveniente. Aos poucos seriam revestidos de vegetação os cabeços e encostas dos morros, *terraceados* os seus flancos, e as suas terras aproveitadas em culturas produtivas.

A adoção de tais medidas nenhum conflito oferece à indústria pastoril existente atualmente. Esta ocupa áreas enormes, onde há um ou dois animais por hectare, dando médias até 1 $\frac{1}{2}$ litro de leite. Semelhante produção ínfima, dado ainda o preço baixo por que é vendido o leite, não compensa ao criador, e, em consequência disso, eles arrastam a mais crítica situação financeira que é possível imaginar. As essências florestais e frutícolas passariam a ocupar as partes mais altas, onde não é aconselhável deixar pastar o gado, porque constantemente se verificam prejuízos em razão dos animais que caem dos morros. As pastagens passariam a ser mantidas nas partes menos inclinadas e nas baixadas. Os criadores seriam aconselhados e auxiliados a cultivar as baixadas, para nelas manterem culturas forrageiras para o seu gado. Entre outras duas seriam mais aconselháveis

as da mandioca e da cana, ou o milho, com as quais, pela ensilagem, ou pela aplicação fresca, poder-se-iam alimentar as vacas e bezerros que estivessem produzindo. Os resultados desta transformação aqui esboçada seriam surpreendentes e para conseguí-los depende de uma campanha sistemática de educação e de orientação dos lavradores.

Os frutos de uma campanha bem feita neste terreno seriam, dentro de pouco tempo, extraordinários. Primeiro, o combate à erosão, a racionalização dos processos de criação, de exploração e a criação de culturas permanentes e econômicas, como as de plantas frutícolas.

Em tempos mui próximos a cultura cafeeira cobriu as terras da região serrana fluminense, ao longo das linhas da Central do Brasil, e em Friburgo, Cantagalo, Terezópolis, e se estendia por outras regiões. Os processos primitivos desta cultura deram com ela por terra. Pois bem, a mesma região serrana fluminense poderá, dentro de pouco tempo, 2 a 5 anos, tornar-se um grande centro produtor de frutas para a capital da República e o País, por ser completamente protegida contra os efeitos da erosão e plantada de essências frutícolas, como : o marmeleiro, a figueira, o peçueiro, para as regiões temperadas ; o cajueiro, a goiabeira e outras regiões quentes, próximas da Baixada, e nas regiões frias da Bocaina, Itatiaia e Petrópolis, as parreiras, as macieiras e as pereiras.

E assim a fruticultura poderá transformar o Estado do Rio em uma região rica e de grande expressão econômica, graças a uma campanha inteligente e sistemática da pomicultura.

É preciso que também se intensifique em todo o País a propaganda educativa do uso dos frutos. O nosso povo que se alimenta mal e erroneamente, não come frutas em quantidade e em qualidade necessárias e de acordo com as estações do ano. De outro lado, por falta de um regime de distribuição adequado, por meio de cooperativas, as frutas são entregues ao consumidor por preços elevados.

Há outro aspecto deste problema interessante do ponto de vista técnico. Os nossos tratadistas, quando querem ilustrar os seus estudos sobre o valor nutritivo dos frutos, servem-se de tabelas de análises de laboratórios estrangeiros. Entretanto, em terras pobres e ácidas como as nossas, as frutas têm uma riqueza nutritiva muito fraca. Mais ainda, a planta, alimentando-se em parte do solo, é natural que os seus frutos tenham valor nutritivo variado, segundo a composição local de cada tipo de solo. Assim, um abacate não tem a mesma composição química e valor bromatológico, quer seja produzido em São Paulo, ou no Estado do Rio, em Valença, ou em Itaperuna ; a composição será de acordo com as condições locais.

Fazendo as pesquisas dos solos, concorreremos para evitar os efeitos da erosão pelo conhecimento que se terá dos mesmos, segundo a sua estrutura físico-química ; determinando os seus componentes, poderemos depois completar as pesquisas analisando também a composição dos frutos. Com isso o Ministério da Agricultura preencherá uma grave lacuna de sua organização técnica em favor da agricultura e da alimentação de nosso povo.

As locomotivas, todas as fornalhas das indústrias, por último as da siderurgia, estão em carreira vertiginosa, acabando as últimas reservas florestais fluminenses. É tempo de se intensificar o reflorestamento e transformá-lo numa realidade ; senão, dentro de pouco tempo, não haverá matas em território fluminense, escazeirá por completo a madeira e as indústrias da lenha e do carvão atravessarão terrível crise de matéria prima.

Tem-se falado muito do problema do reflorestamento, mas não se tem empregado eficientemente os meios de levá-lo a efeito. O governo não está aparelhado para fornecer grande número de mudas de essências florestais, afim-de atender às necessidades dos lavradores. Em São Paulo a formação de matas é um negócio como qualquer outra exploração agrícola. Encontrei várias destas tentativas.

Não menos importante é o setor das Plantas Medicinais, realizando a campanha do combate à erosão, nas terras altas e aproveitando o terreno onde seja possível, para a sua cultura.

É este um problema importante cuja solução ainda não foi encarada.

Possuímos nas nossas matas grande quantidade de essências medicamentosas ; muitas já foram estudadas e são exploradas pela indústria farmacêutica do País, outras precisam ser examinadas; podemos com isso evitar a importação de drogas estrangeiras e principalmente de produtos sintéticos. Como ainda, estabelecer o largo fundamento da indústria de produtos e sub-produtos destas plantas. A cultura de muitas dessas plantas se deve fazer sob sombra, em consociação com as essências florestais nativas ou plantadas. De tal conjunto poderá resultar um trabalho bastante útil e construtivo do ponto de vista econômico.

São estas, em linhas gerais, as realizações práticas que se poderão fazer no combate à erosão — cuja idéia aqui lanço. Os resultados econômicos poder-se-ão colher dentro de pouco tempo, dependendo dos recursos financeiros postos à sua disposição.

Não podemos e não devemos negligenciar por mais tempo a execução, no País, das medidas de combate à erosão. Cada dia que se passa de abandono representa de fato um prejuízo incalculável para a agricultura, com o arrastamento das terras da superfície pela ação das águas de chuva.

Na América do Norte se calcula que a quantidade de terras conduzidas pelas águas para o mar, em um dia, representa uma tonelagem muito maior que a de mercadorias exportadas durante um ano, pelos portos americanos. Entre nós, o problema assume a mesma gravidade, dado o regime torrencial de nossas chuvas e a rede hidrográfica do País. Acrescente-se a isso a natureza do terreno, as derribadas constantes do mato e as queimadas que anualmente sofrem as terras e a vegetação !

Terraceamento — As primeiras tentativas para combate à erosão, pela prática do terraceamento, foram empreendidas na administração do sr. Fernando Costa, quando secretário de Agricultura de São Paulo. Nessa ocasião, a Secretaria adquiriu as primeiras equipagens, compostas de tratores e plainas, que rasgaram as terras do Brasil visando neutralizar os efeitos da erosão.

Esse conjunto permitiu a formação de pomares de laranja nos terrenos do Instituto Agrônômico de Campinas ; depois a prática se repetiu nas estações frutícolas do Estado.

Em 1937, novas tentativas foram feitas, já então por particulares. O sr. Ricardo Lunardelli contratou com o agrônomo Helio Bittencourt o terraceamento em sua propriedade, em Catanduva, aplicando o processo de Nickols, de terraços de base larga. Em 1938, outras 3 ou 4 propriedades seguiram o exemplo. Em 1939, os irmãos Thompson aplicavam na fazenda Sant'Ana, em Santa Rita, o mesmo processo, sob os auspícios da Secretaria. Importantes estudos foram, então, executados.

Os resultados conseguidos levaram a Secretaria a adquirir, em 1940, 20 conjuntos destinados aos trabalhos de terraceamento e criar o respectivo Serviço, que realiza campos de cooperação com particulares.

Atualmente há em São Paulo cerca de 30 propriedades beneficiadas pelo sistema. A Secretaria atuou em 15 e os particulares fizeram os trabalhos na outra metade. A área total terraceada nessas fazendas é de 3.600 hectares. As culturas empregadas nos terraços são as do algodão, da mandioca e do milho. O custo de preparação dos terrenos é de 300\$000 por 2,40 hectares; e a Secretaria de Agricultura, como incentivo e auxílio aos lavradores, cobra à razão de 220\$000.

Quer a Secretaria, que os particulares, empregam as máquinas da "International Machinery Co.". Na fazenda Sant'Ana, dos irmãos Thompson, a equipagem é a seguinte: um trator Carterpillar, de 36 HP-RD4; uma plaina "Terracer n.º 1", Carterpillar; um arado de 11 discos, denominado "Oliver One Way Plow"; uma grade de 32 discos, de 4 seções, tipo "Oliver". Variam em cada caso apenas o tamanho do trator e das respectivas máquinas, segundo as áreas a serem tratadas e a natureza do terreno. Muito auxiliou o estudo e a construção dos terraços, em São Paulo, o magnífico trabalho "Crops or Canyons", distribuído pela citada empresa americana entre os técnicos e lavradores. A importante publicação esclarece devidamente em seus pormenores todas as operações do terraceamento.

O processo de terraceamento usado em São Paulo apresenta a solução prática do problema do combate à erosão, porque retém dentro dos canais internos dos terraços as águas das chuvas que, desta maneira, se infiltram por toda a extensão dos mesmos. O excesso transborda pelos canais de derivação feitos nas extremidades dos terraços e vai ter às baixadas, sem arrastar a terra do interior do campo; com isto se conserva a umidade no terreno, cujo trato mecânico favorece o seu perfeito afogamento.

Os lavradores paulistas, procurando cada vez mais intensificar os processos de cultura que empregam, cedo se convenceram da eficácia e vantagem da prática do terraceamento como meio seguro para evitar os funestos efeitos da erosão.

E assim, com as intensificações dos processos de mecanização do solo, melhoraram a sua estrutura, reconstituem a flora microbiana, a humificação dos terrenos, constante evaporação desta e rejuvenescem as terras depredadas e cansadas, em razão dos tratos errados que suportaram durante longos anos.

Os agricultores progressistas de São Paulo, procurando encontrar a solução de um problema vital para as suas terras, com o objetivo de impedir a erosão, estão praticando uma obra meritória e patriótica, porque eles próprios fizeram as experiências necessárias, arriscaram o seu capital, empreenderam esforços para encontrar a solução dos casos difíceis com que tiveram de se defrontar, e agora oferecem aos seus coestaduanos e ao País o fruto sazonado de todo esse ingente labor construtivo.

Construir terraços em suas terras, rasgá-las e removê-las, mobilizá-las constantemente, constitui a tarefa precípua do lavrador inteligente, que revolve a terra para que esta se beneficie da ação do ar e da água e dos elementos que estes conduzem.

Evitar a erosão é dar mostras de sagacidade sadia, é ser previdente, saber construir para o futuro, gozando da iniciativa desde o presente.

Evitar a erosão pelo terraceamento é sublimar a ciência pela aplicação de uma medida inteligente de conservação dos solos.

Outros processos — Há outros sistemas de combate à erosão, entre eles a plantação em curvas de nível com o corte do terreno, especialmente usado para a formação de pomares; as banquetas também construídas em curvas de nível, igual-

mente empregadas em morros e para o plantio de árvores frutíferas, ornamentais e florestais. A simples plantação em sentido contrário à linha de maior declive do solo evita, em parte, o arrastamento da terra pelas enxurradas. O plantio de leguminosas nas culturas permanentes, como as do café, cacau, árvores frutíferas, de borracha e mesmo florestais, além de humificar o solo, conserva a umidade e evita a erosão. O plantio de gramíneas entre as ruas das plantas cultivadas, especialmente florestais, impede o arrastamento do solo. A construção de curvas de nível nas culturas de árvores frutíferas, com a mobilização e elevação do solo, constitui um dique à ação das enxurradas.

Nunca se deve passar as máquinas agrícolas ou fazer as linhas de plantação, na direção do maior declive dos terrenos. Entretanto, as culturas de quase todo o Brasil, de norte a sul, com poucas exceções, são feitas indiferentemente, sem obedecer a esse critério. É assim, nas planícies, como nos morros, as enxurradas fazem a sua obra de devastação, conduzindo as terras da superfície com ela, o humos, as sementes, as mudas, os adubos e tudo quanto o homem ali coloca

Semelhante processo errôneo e primitivo tem concorrido mais para o esgotamento das terras cultivadas que todas as culturas nelas praticadas.

É preciso por toda parte fazer uma campanha educativa dos lavradores no sentido de que estes se convençam dos erros que tem praticado e se disponham a corrigi-los metodicamente ; primeiro, evitando a sua repetição e depois adotando as práticas mais econômicas para o seu caso, as quais permitam evitar o fenômeno da erosão nas terras que cultivam. Não podemos continuar a fazer o que se tem feito e nem devemos continuar indiferentes ao que já se está realizando em outros lugares.

(Transcrito do O Observador Economico e Financeiro, Maio de 1941).



Departamento Nacional do Café

RESOLUÇÃO N.º 458

O Departamento Nacional do Café, usando das atribuições que lhe confere o decreto-lei n.º 3.381, de 1 de julho corrente, e

Considerando a necessidade de manter a correspondência de preços entre o café brasileiro e os de outras procedências, afim-de que, dentro do regime de quotas de exportação, ora em vigor, não se verifique desequilíbrio no suprimento dos mercados;

Considerando ainda que a Junta Interamericana do Café reconheceu unanimemente como razoável para o café "manizales" o preço de 14,75 cents (moeda americana) por libra-peso, FOB porto colombiano de embarque,

Resolve:

Art. 1.º Ficam alterados, a partir desta data, pela forma abaixo, os preços de que trata o art. 1.º da Resolução n.º 456, de 8 do corrente:

Portos de Santos e Angra dos Reis:

Tipo 4 "mole" (quarenta e seis mil réis)	46\$000
Tipo 4 "duro" livre de "Rio" (quarenta e três mil réis)	45\$000
Tipo 4 "Rio" (trinta e oito mil réis)	38\$000

Porto do Rio de Janeiro:

Tipo 7 (trinta e um mil réis)	31\$000
-------------------------------	---------

Porto de Vitória:

Tipo 7/8 (trinta mil réis)	30\$000
----------------------------	---------

Porto de Paranaguá:

Tipo 5 "Rio" superior (trinta e cinco mil réis)	35\$000
---	---------

Porto da Baía:

Tipo 7 (vinte e oito mil réis)	28\$000
--------------------------------	---------

Porto de Recife:

Tipo 7:

Cafés "riados" (trinta e um mil réis)	31\$000
Cafés "duros" (trinta e um mil e quinhentos réis)	31\$500
Cafés "moles" (trinta e dois mil réis)	32\$000

Art. 2.º Todos os demais dispositivos da Resolução n.º 456, de 8 do corrente, aplicam-se à presente desde que com esta não colidam.

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1941. — *Jayme Fernandes Guedes*, Presidente.

(Transcrito do "Diário Oficial do Rio de Janeiro", 1 de Agosto de 1941).

RESOLUÇÃO N.º 459

Dispõe sobre apreensões de cafés da quota de equilíbrio e infrações do Regulamento de embarques da safra de 1941-42, e dá outras providências.

O Departamento Nacional do Café, usando das atribuições que lhe são conferida por lei, resolve:

Nos processos de apreensão e infração que forem instaurados em virtude de dispositivos da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941 (Regulamento de Embarques da safra de 1941-42), serão observadas as seguintes instruções:

CAPÍTULO I

DAS APREENSÕES

Art. 1.º Os cafés da Quota DNC que não preencherem as condições de qualidade, tipo, peso, bem como as de proporção relativamente às quotas de mercado, nos termos da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, art. 1.º, ns. 1. e 2 e § 2.º, estão sujeitos a imediata apreensão, além de outras penalidades estabelecidas em lei contra os infratores.

§ 1.º Sempre que se verificar a existência de cafés da Quota DNC com infringência aos dispositivos acima citados, os funcionários do Departamento Nacional do Café são obrigados a proceder imediatamente a sua apreensão, lavrando um auto circunstanciado.

§ 2.º O auto de infração e apreensão indicará como dispositivos legais violados :

I — O § 2.º do art. 1.º da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, combinado com o art. 38 da mesma Resolução e o art. 4.º do decreto-lei n.º 201, de 25 de janeiro de 1938, quando se tratar de Quota DNC em cuja composição existirem :

a) cafés inferiores ao tipo 8 com mais de 1 % (um por cento) de impurezas ;
b) cafés inferiores ao tipo 8 que acusarem em peneira 10 (dez) vasamento superior a 8 % (oito por cento) de resíduos de cafés brêcados ou não, ou quaisquer impurezas ;

c) cafés inferiores ao tipo 8 que contiverem mais de 15 % (quinze por cento), (mais de 45 gramas em amostras de 300 gramas) de grãos pretos, chuvados, mal secos, com vestígios de que entrarão em estado de decomposição ;

d) cafés de qualquer tipo ou qualidade que se não encontrem em estado de perfeita conservação, ou se achem deteriorados ou danificados pela ação da água, fogo ou outros agentes que os tornem úmidos, mofados, podres, embolorados, queimados e impregnados de aroma ou gosto intoleráveis.

II — O art. 1.º, n.º 1, alínea *a* da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, combinado com o art. 38 da mesma Resolução e com o art. 4.º do decreto-lei n.º 201, de 25 de janeiro de 1938, em se tratando de cafés que não estejam em condições de peso ou proporção exigidas para *despachos comuns*.

III — O art. 1.º, n.º 2, alínea *a*, da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, combinado com o art. 38 da mesma Resolução e o art. 4.º, do decreto-lei n.º 201, de 25 de janeiro de 1938, em se tratando de cafés que se não encontrem nas condições de peso ou proporção exigidas para *despachos preferenciais*.

§ 3.º As apreensões de que trata o inciso n. I do parágrafo anterior, recairão unicamente sobre os cafés que se encontrem nas condições de tipo ou qualidade ali mencionadas ; nos casos, porem, dos incisos ns. II e III será apreendida a totalidade da Quota DNC.

§ 4.º Juntamente com os cafés da Quota DNC serão também apreendidas, nos termos do art. 41, da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, tantas sacas da "Quota retida ou preferencial" correspondente quantas bastem para a reconstituição da Quota DNC.

Art. 2.º Os cafés despachados com a inscrição de Quota DNC *sujeita a substituição*, ou Quota DNC *preferencial sujeita a substituição*, e que, de conformidade com o art. 36 da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, passarem a ser consi-

derados como Quota DNC comum, serão também apreendidos nos casos de infração previstos no art. 1.º e seus parágrafos da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, observado o disposto no art. 1.º, § § 2.º, 3.º e 4.º, da presente Resolução.

Art. 3.º Sempre que forem apreendidos cafés da Quota *Substitutiva* a que aludem os arts. 34 e 35 da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, serão também apreendidas da Quota *Substituída*, nos termos do art. 40 da citada Resolução, tantas sacas quantas bastem para reconstituição da Quota *substitutiva*.

Art. 4.º Serão, outrossim, apreendidos os cafés despachados ou transportados clandestinamente, e aplicadas aos *embarcadores* e *transportadores* as penalidades do art. 62 da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, e do art. 4.º do decreto-lei n.º 201, de 25 de janeiro de 1938.

§ 1.º Estão compreendidos no presente artigo :

a) os cafés despachados com falsa declaração de conteúdo ;
b) os cafés despachados ou transportados sem prévia autorização do Departamento ou de suas Agências, de uma localidade para outra dentro do mesmo Estado, em desacordo com o disposto no art. 22, § 1.º ns. I e II, da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941 ;

c) os cafés despachados ou transportados de uma localidade para outra de Estado diverso, sem prévia autorização do Departamento ou de suas Agências, em desacordo com o disposto no art. 22, § 2.º, da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941 ;

d) os cafés transportados para portos de exportação por outros meios ou vias que não o ferroviário, ou ainda por transportadores não habilitados à emissão de conhecimento, sem observância das exigências do art. 23 e seus § § da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941 ;

e) os cafés despachados ou transportados para portos de exportação ou para localidades que fiquem a menos de 50 (cincoenta) quilômetros desse porto ou permitam o transporte para esses portos, para Estados diversos, países estrangeiros ou ainda para localidades determinadas pelo Departamento, com infringência do que dispõe a Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, quanto a entrega, despacho e transporte da Quota DNC e das correspondentes quotas de mercado, ou sem a observância do disposto na Resolução n.º 374, de 11 de setembro de 1957, quando se tratar de café "para consumo interno".

§ 2.º Como fundamento das apreensões de que trata o presente artigo, deverão citar-se os arts. 62 e 64 da Resolução n.º 453, de 7 de julho de 1941, combinados com o art. 4.º do decreto-lei n.º 201, de 25 de janeiro de 1938.

Art. 5.º Nos autos de *apreensão* e *infração* que se lavrarem, serão consignados o dia, hora e local da diligência, os nomes dos remetentes ou consignatários do café ou de seus proprietários, números e datas dos despachos, ou, se não se tratar de cafés despachado, outros característicos para a sua perfeita identificação, a quantidade total de sacas apreendidas, ausência ou presença do infrator ou de seu representante legal, ou a recusa de qualquer deles em assinar o auto.

§ 1.º — Feita a apreensão e não sendo possível recolher o café aos armazens do Departamento, poder-se-á confiá-lo à guarda de pessoa idônea, que não tenha dependência com o infrator, mediante um auto de depósito, devidamente assinado pelo depositário, ou constante do próprio auto de apreensão e infração se o depósito for feito imediatamente.

§ 2.º — Se o café apreendido ficar em poder do Departamento ou em Reguladores, ou ainda, em Armazens Recebedores, não haverá necessidade de auto de depósito.

Art. 6.º — As Agências do Departamento, encarregadas da classificação, sempre que verificarem a existência de cafés que estejam sujeitos a apreensão, de acordo com a presente Resolução, e não puderem, em razão da distância, efetivá-la, deverão comunicar ao fiscal competente de sua jurisdição, para que lavre o necessário auto, anexando-se ao processo o boletim de classificação da Agência.

Art. 7.º — Se o infrator, ou seu representante legal, estiver presente e assinar o auto, dever-se-á consignar no mesmo que lhe fica concedido o prazo de vinte (20) dias para defesa, sob pena de revelia, e o de sessenta (60) dias para repor os cafés de QUOTA DNC apreendidos ou completar a QUOTA DNC, na forma do art. 42 e §§ 1.º e 2.º, da Resolução n.º 453, de 7-7-1941, e que findo este último prazo a apreensão será homologada.

Parágrafo único — Os prazos de que trata este artigo serão contados a partir da data da publicação do edital de apreensão.

Art. 8.º — Os autos, logo depois de lavrados, serão remetidos à Agência respectiva, que imediatamente intimará o infrator a apresentar defesa dentro do prazo de vinte (20) dias, sob pena de revelia, e a repor os cafés de QUOTA DNC apreendidos ou completar a QUOTA DNC, conforme o caso, dentro do prazo de sessenta (60) dias, consignando que findo este último prazo a apreensão será homologada.

§ 1.º — Essa intimação será feita por carta entregue mediante protocolo, ou registada, devendo acompanhá-la uma cópia do auto.

§ 2.º — Torna-se desnecessária a intimação de que trata o presente artigo, se o infrator houver assinado o auto, na forma do art. 7.º

§ 3.º — Os prazos de que trata este artigo serão contados a partir da data da publicação do edital de apreensão.

Art. 9.º — Semanalmente serão publicados editais sob o título “Cafés apreendidos pelo Departamento Nacional do Café”, dos quais constará uma relação das apreensões efetuadas, com todos os dados necessários à identificação dos cafés apreendidos.

Parágrafo único — A publicação será feita no órgão oficial da União, quando se tratar de fato ocorrido no Distrito Federal, ou no órgão oficial dos Estados, quando o fato ocorrer dentro dos respectivos territórios.

Art. 10 — Dentro do prazo de vinte (20) dias para a defesa, poderá o infrator requerer a refusão e a reclassificação dos cafés apreendidos, mediante depósito prévio das respectivas despesas.

§ 1.º — O resultado da reclassificação será comunicado ao requerente pela forma prevista no § 1.º do art. 8.º da presente Resolução, sendo-lhe concedido, se a classificação for confirmada no todo ou em parte, novos prazos de vinte (20) dias para defesa e de sessenta (60) dias para reposição dos cafés de QUOTA DNC apreendidos ou entrega do complemento devido.

§ 2.º — Os novos prazos começarão a correr automaticamente da data da comunicação de que trata o parágrafo anterior.

§ 3.º — Se o resultado da reclassificação for inteiramente favorável ao autuado, a Agência aprensora, simultaneamente com a publicação do edital de reclassificação, procederá ao levantamento da apreensão dos cafés da correspondente Quota de mercado RETIDA ou PREFERENCIAL), lançado o gerente no processo o seguinte despacho :

“A apreensão dos cafés de QUOTA RETIDA (ou PREFERENCIAL) constante do presente processo foi levantada em virtude de reclassificação dos cafés

apreendidos da correspondente QUOTA DNC, cujo resultado reconheceu aceitável a totalidade da mesma QUOTA DNC, conforme edital de reclassificação n.º.....de.....de 19....” (Data e assinatura do gerente).

Art. 11 — Os legítimos portadores dos conhecimentos dos cafés apreendidos, entregando-os à Agência, poderão intervir no processo para a defesa. Essa intervenção, porem, não exclue a participação do infrator, devendo o processo, daí por diante, correr contra o autuado e o interveniente.

Parágrafo único. No caso de intervenção, as comunicações e intimações serão feitas ao autuado e ao interveniente.

Art. 12. Findo o prazo para a defesa, ainda que esta não tenha sido apresentada, e decorrido o prazo de sessenta (60) dias (arts. 7.º, 8.º e 10, § 1.º) sem que a parte interessada haja repostos os cafés de QUOTA DNC apreendidos, ou completado a QUOTA DNC, nos termos do art. 42, e §§ 1.º e 2.º da Resolução n.º 453, de 7-7-1941, serão os autos conclusos ao gerente que, fazendo de tudo um resumo relatório, os encaminhará no prazo de três (3) dias ao presidente do Departamento Nacional do Café, para o julgamento.

Parágrafo único. Se a parte houver repostos os cafés de QUOTA DNC apreendido ou completado a QUOTA DNC, nos termos do art. 42, e §§ 1.º e 2.º, da Resolução n.º 453, de 7-7-1941, o gerente, logo após a publicação do edital de classificação declarando aceitos os cafés entregues em reposição ou como complemento de quota, considerará sem efeito a apreensão dos cafés da correspondente quota de mercado (Retida ou Preferencial), lançando no processo o seguinte despacho:

“A apreensão da Quota Retida (ou Preferencial), constante do presente processo, foi levantada em virtude de reposição (ou complemento de quota) conforme edital de classificação n.º.....de.....de 19....”. (Data e assinatura do gerente).

Art. 13. Julgando procedente o auto, o presidente do Departamento Nacional do Café homologará a apreensão e aplicará ao infrator a multa de 10\$0 (dez mil réis) por saca de café, calculada sobre o total da QUOTA DNC devida, na forma do art. 62 da Resolução n.º 453, de 7-7-1941, tendo em conta, para a cominação desta última penalidade, as circunstâncias de fato que possam agravar ou atenuar a infração.

§ 1.º Se a parte interessada tiver repostos os cafés da QUOTA DNC apreendidos, ou completado a QUOTA DNC, na forma do parágrafo único do artigo anterior, a apreensão será homologada somente quanto aos cafés que não preencherem as exigências do art. 1.º e seus parágrafos da Resolução n.º 453, de 7-7-1941.

§ 2.º Se a parte não houver repostos os cafés de QUOTA DNC apreendidos, ou completado a QUOTA DNC, ou não o fizer pela forma prescrita no art. 42, §§ 1.º e 2.º da Resolução n.º 453, de 7-7-1941, o presidente do Departamento Nacional do Café homologará a apreensão dos cafés da QUOTA DNC e de tantas sacas da correspondente Quota Retida ou Preferencial, quantas bastem a reconstituir a QUOTA DNC, e declarará insubsistente a apreensão das sacas remanescentes, que serão liberadas na ocasião própria. O frete das sacas da correspondente Quota Retida ou Preferencial, bastantes à reconstituição, deverá ser pago pelo portador ou despacho da Quota de mercado de que foram retiradas, na forma do § 3.º do referido art. 42.

§ 3.º Se a apreensão se efetuar na conformidade do art. 4.º da presente Resolução, observar-se-á o disposto no art. 64 da Resolução n.º 453, de 7-7-1941.

Art. 14. Passada em julgado a homologação definitiva da apreensão, os cafés apreendidos serão incinerados na forma estabelecida pelo Departamento Nacional do Café, salvo o disposto no § 3.º do artigo anterior.

CAPÍTULO II

DAS INFRAÇÕES SEM APREENSÃO

Art. 15. Lavrar-se-á auto de infração contra os embarcadores e transportadores, no caso de cafés acondicionados em sacaria que não esteja devidamente marcada e contra-marcada, conforme preceituam os arts. 2.º, 3.º, 61 e seu parágrafo único, da Resolução n.º 453, de 7-7-1941.

Art. 16. Lavrar-se-á auto de infração contra os transportadores que emitirem conhecimentos ou Guias de Transporte, sem o efetivo recebimento dos cafés declarados nesses documentos e contra as pessoas físicas ou jurídicas coniventes na infração citando-se como fundamento do auto o art. 63 da Resolução n.º 453, de 7-7-1941, combinado com os arts. 2.º e 4.º do decreto-lei n.º 201, de 25-1-1938.

Art. 17. Também será lavrado auto de infração quando se verificar qualquer outra infringência aos dispositivos da Resolução n.º 453, de 7-7-1941, citando-se como fundamento do auto o artigo infringido, combinado com os arts. 2.º e 4.º, do decreto-lei n.º 201, de 25-1-1938.

Art. 18. Nos autos de infração previstos neste Capítulo, devem constar, além do dia, hora e local da diligência, o nome do infrator, o fato ou ato incriminado e o dispositivo infringido, a ausência ou presença do infrator ou de seu representante legal, ou a recusa de qualquer deles em assinar o auto.

Art. 19. Se o infrator, ou seu representante legal, estiver presente e assinar o auto, dever-se-á consignar no mesmo que lhe fica concedido, a contar da lavratura do auto, o prazo de vinte (20) dias para defesa, sob pena de revelia.

Art. 20. Se o infrator não estiver presente ou, estando presente, se recusar a assinar o auto, será este, logo depois de lavrado, remetido à competente Agência, que intimará o infrator a apresentar defesa dentro de vinte (20) dias, a contar da intimação, sob pena de revelia. -

Parágrafo único. A intimação será feita por carta entregue mediante protocolo, ou registada, devendo acompanhá-la uma cópia do auto.

Art. 21. Findo o prazo para defesa, ainda que esta não tenha sido apresentada, serão os autos conclusos ao gerente da Agência, que, fazendo de tudo um resumido relatório, os encaminhará no prazo de três (3) dias ao Presidente do Departamento Nacional do Café, para o julgamento.

Art. 22. Julgando procedente o auto, o Presidente do Departamento Nacional do Café aplicará as multas em que houver incorrido o infrator, tendo em conta, para a sua graduação, a boa ou má fé do infrator, além da reincidência e de circunstâncias outras que possam agravar ou atenuar a infração.

§ 1.º Na hipótese do art. 16 da presente Resolução, aplicar-se-á ao infrator a multa de 50\$0 (cincoenta mil réis) por saca, e do dobro em caso de reincidência, incorrendo em igual penalidade as pessoas físicas ou jurídicas coniventes na infração, de acordo com o art. 63 da Resolução n.º 453, de 7-7-41.

§ 2.º Nos demais casos (arts. 15 e 17 desta Resolução), serão cominadas multas de 1\$0 (mil réis) a 10\$0 (dez mil réis) por saca de café; calculadas sobre o total da remessa a que se referir a infringência, na forma do art. 62, parágrafo único, da Resolução n.º 453, de 7-7-41.

CAPÍTULO III

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 23. Os autos de *apreensão* e *infração* ou sómente de *infração* serão lavrados pelo fiscal que se achar a serviço no local, e, na sua ausência, por outro funcionário do Departamento Nacional do Café.

Parágrafo único. No caso de haver mais de um responsável pela mesma infração, lavrar-se-á um só auto contra todos, sempre que possível.

Art. 24. Os autos serão assinados pelo funcionário que os tiver lavrado, pelo infrator ou seu representante legal, se algum deles estiver presente e não se recusar a fazê-lo, bem como por duas testemunhas.

Art. 25. Após a decisão do Presidente do Departamento Nacional do Café, o processo será devolvido à Agência, em original, sem deixar cópia, devendo, porém, as Seções de Fiscalização e do Contencioso fazer as devidas anotações em fichário próprio.

Art. 26. O despacho que homologar a apreensão, ou impuser multa, será comunicado por carta registrada ao infrator, e publicado no órgão oficial da União, quando o processo se originar de fato ocorrido no Distrito Federal, ou no órgão oficial dos Estados, quando o fato ocorrer dentro dos respectivos territórios.

Art. 27. Do despacho do Presidente do Departamento Nacional do Café poderá o interessado recorrer para o Sr. Ministro da Fazenda, por meio de requerimento apresentado à respectiva Agência, dentro do prazo de dez (10) dias, a contar da publicação do mesmo despacho no órgão oficial da União ou dos Estados.

1.º Neste caso a Agência remeterá os autos ao Presidente do Departamento, que os encaminhará ao Sr. Ministro da Fazenda, com a sustentação do despacho recorrido.

§ 2.º A decisão do Sr. Ministro da Fazenda será irrecorrível.

Art. 28. A decisão do Presidente do Departamento, julgando insubsistente o auto, deverá ser comunicada ao interessado por carta de porte simples, cabendo à Agência tomar imediatas providências para a execução do julgado.

Art. 29. Todos os recursos a que se referem estas instruções terão efeito suspensivo.

§ 1.º Se no processo houver imposição de multa, o recurso será precedido, obrigatoriamente, do depósito da importância correspondente a essa multa, nos cofres da União.

§ 2.º O infrator fará juntar aos autos o recibo do depósito, dentro do prazo de dez (10) dias a que se refere o art. 27.

§ 3.º Julgado improcedente o recurso, o depósito desde logo se converterá em pagamento da multa.

§ 4.º Julgado procedente o recurso, o recorrente poderá requerer o levantamento do depósito.

§ 5.º Para os fins de que tratam os §§ 3.º e 4.º, a Agência do Departamento comunicará a decisão do Sr. Ministro da Fazenda a repartição federal que houver recebido o depósito.

Art. 30. O produto das multas impostas nos termos da presente Resolução será recolhido à competente repartição arrecadadora do Tesouro Nacional, constituindo renda eventual da União.

Parágrafo único. O infrator fará juntar aos autos o recibo do recolhimento da multa, dentro do prazo de dez (10) dias, a contar da publicação do despacho que a impuser.

Art. 31. As decisões condenatórias que passarem em julgado e em que, havendo aplicação de multa, não tenha o infrator cumprido o disposto no art. 30, parágrafo único, serão registradas no Departamento Nacional do Café, em livro especial, a cargo do Contencioso.

§ 1.º Desse livro o Contencioso extrairá certidões, que serão remetidas à autoridade competente, para cobrança executiva da multa, na forma da legislação vigente para as dívidas ativas da União.

§ 2.º As certidões assim extraídas levarão o “visto” do Presidente do Departamento Nacional do Café e constituirão títulos de dívida líquida e certa a favor da União Federal.

Art. 32. Os processos de infração ou apreensão, em cada uma das Agências do Departamento, tomarão numeração especial e seguida.

Art. 33. As folhas dos processos serão numeradas seguidamente e autenticadas com a rubrica do funcionário encarregado de escriturá-los.

Art. 34. Os autos de infração ou apreensão e os processos deverão ser escriturados a máquina ou a tinta, sendo inadmissível o uso de lapis ou de lapis-cópia.

Art. 35. O decurso de todos os prazos de que trata esta Resolução constará de certidões nos respectivos processos.

Art. 36. Os funcionários encarregados da fiscalização e os gerentes das Agências do Departamento requisitarão das autoridades competentes as providências necessárias ao cumprimento desta Resolução, sem prejuízo das que couberem às empresas de transporte, na forma de seus Regulamentos.

Art. 37. Toda vez que pela natureza da infração se possa verificar a hipótese da existência do crime de contrabando, será o fato comunicado imediatamente à autoridade policial do local onde se der a infração, em ofício acompanhado de cópia autêntica dos autos.

Art. 38. Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1941. — *Jayme Fernandes Guedes*, Presidente.

RESOLUÇÃO N.º 460

O Departamento Nacional do Café, usando das atribuições que lhe são conferidas,

R E S O L V E :

Art. 1.º — Para os efeitos do art. 26 e seus §§, da Resolução 453, de 7-7-41, serão também aceitos documentos de embarque e Certificados de Entregas referentes a “Quotas de Equilíbrio” de safras anteriores, não utilizados em despacho das correspondentes quotas de mercado, ainda que os cafés representados por aqueles documentos hajam sido objeto de apreensão ;

§ único — A utilização dos documentos mencionados neste artigo, em “Quota DNC” da presente safra 41/42, se fará tão somente pela quantidade de cafés que tenha sido classificada, aceita e encontrada em ordem.

Art. 2.º — Para gozar do benefício de que trata o artigo precedente, o portador do documento da “Quota de Equilíbrio” de safras anteriores deverá solicitar à Agência apreensora o encerramento do processo, em qualquer fase em que se encontre, dando sua conformidade à apreensão dos cafés recusados pelo Departamento em virtude de não terem alcançado o tipo regulamentar ;

§ 1.º — Neste caso, o Gerente da Agência homologará, por despacho, a apreensão dos cafés que não houverem preenchido as exigências regulamentares, e tornará sem efeito a apreensão dos demais cafés da “Quota de Equilíbrio” ;

§ 2.º — O despacho a que se refere o parágrafo anterior será comunicado ao interessado por carta registrada ou mediante protocolo, dispensando-se a sua publicação no órgão oficial ;

§ 3.º — Juntamente com o pedido, o interessado apresentará o documento de “Quota de Equilíbrio” à Agência, que o restituirá depois de consignar no verso a seguinte anotação :

“A presente Quota
fica reduzida a
sacas de café, em virtude de ter sido homologada a apreensão de
..... sacas, nos termos da Resolução 460, de 31-7-1941”. (Data e assinaturas do Gerente e Contador).

Art. 3.º — Os documentos da “Quota de Equilíbrio”, com a anotação referida no § 3.º do art. 2.º, deverão ser apresentados às Agências do Departamento Nacional do Café, para a expedição das necessárias autorizações de embarque, nas correspondentes quotas de mercado da presente safra, observando-se as demais disposições do art. 26 da Resolução 453, de 7-7-41.

Rio de Janeiro, 31 de julho de 1941.

JAIME FERNANDES GUEDES — Presidente.

(Transcrito do “Diário Oficial” Rio de Janeiro, 5 de Agosto de 1941).



Departamento Nacional do Café

COMUNICADO N.º 41/085

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM JUNHO DE 1941

UNIDADE: SACA DE 60 QUILOS

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA		TOTAL
	EXTERIOR	CABOTAGEM	
Santos	545.954	541	546.495
Rio de Janeiro	99.506	3.227	102.733
Vitória	9.375	4.588	14.453
Paranaguá	13.120	8.033	21.158
Angra dos Reis	11.122	—	11.122
São Salvador	7.800	13.675	21.475
Recife	4.000	2.430	6.430
Florianópolis	—	—	—
TOTAL:	601.877	32.494	723.871

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 30 DE JUNHO DE 1941,
SEGUNDO A QUANTIDADE

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE
Santos	915.647
Rio de Janeiro	271.226
Vitória	46.275
Paranaguá	141.767
Angra dos Reis	1.902
São Salvador	21.338
Recife	52.611
TOTAL:	1.450.061

Rio de Janeiro, 10 de Julho de 1941. — Visto. — RAYMUNDO MENDES SOBRAL, Superintendente. — RAUL P. MACHADO.

Café eliminado no Brasil

SACAS DE 60 QUILOS
COMUNICADO N.º 41/086

UNIDADE: SACAS DE 60 QUILOS

ANOS		QUANTIDADES
1931		2.825.784
1932		9.329.633
1933		13.687.012
1934		8.265.791
1935		1.693.112
1936		3.731.154
1937		17.196.428
1938		8.004.000
1939		3.519.874
1940		2.816.063
1941 (até 30 de Junho)		782.549
TOTAL :		71.851.400
1941:		
Janeiro	202.944	
Fevereiro	120.160	
Março	25.087	
Abril	614	
Maior	54.091	
Junho	379.653	782.549
TOTAL :		71.831.400

Comunicado do D. N. C. n.º 41/087

A N O S		QUANTIDADES
1931		2.825.784
1932		9.329.633
1933		13.687.012
1934		8.265.791
1935		1.693.112
1936		3.731.154
1937		17.196.428
1938		8.004.000
1939		3.519.874
1940		2.816.063
1941:		
Janeiro	202.944	
„ Fevereiro	120.160	
„ Março	25.087	
„ Abril	614	
„ Maio	54.091	
„ Junho	379.653	
„ Julho (1.ª quinzena)	291.067	1.073.616
TOTAL		72.142.467

Departamento Nacional do Café

SEÇÃO DE ESTATÍSTICA

COMUNICADO N.º 41/088

EXISTENCIA DE CAFÉ NOS ARMAZENS REGULADORES, PERTENCENTE A PARTICULARES

SAFRAS DE 1939/40 E 1940/41, EM 30 DE JÚNHO DE 1941

UNIDADE : SACA DE 60 QUILOS

ESTADOS DE PROCEDÊNCIA	PORTOS DE DESTINO	QUANTIDADE
São Paulo (1).....	Santos (inclusive estações e vagões)	2.793.169
	Santos	478.126
	Rio	122.293
Minas Gerais (2)	Angra	123
	Vitória	—
	Caravelas	—
	TOTAL :	600.542
Espírito Santo (3)	Vitória	40
	Rio	94.897
	TOTAL :	94.937
Rio de Janeiro (3)	Rio	60.444
Paraná (3)	Paranaguá	7.808
Procedência não especificada (estações, vagões e armazens das Estradas no Rio (3)	Rio	319.743
TOTAL :		3.876.643

OBSERVAÇÕES: (1) — Cifras do Instituto de Café

(2) — Cifras da Inspetoria Fiscal do Estado de Minas — Seção de Café

(3) — Cifras do Departamento Nacional do Café

Departamento Nacional do Café

SECÇÃO DE ESTATÍSTICA

COMUNICADO N.º 41/089

MOVIMENTO DE REGISTRO DE CONHECIMENTOS E CERTIFICADOS DE CAFÉ
DA "QUOTA DE EQUILÍBRIO" ATÉ 31 DE MAIO DE 1941

SAFRA 1938/39

UNIDADE : SACA DE 60 QUILOS

PROCEDÊNCIA POR UNIDADE FEDERADA	SAFRA 1938/39			SAFRAS ANTERIORES				QUOTAS DNC PARA COMPENSAR A CONVERSÃO DE QUOTAS DNC SOBRE CAFÉS FLUMINENSES ES- PÍRITOSANENSES E PARANAENSES (PROCESSO DE FATURAMENTO)	TOTAL
	DNC DEFINITIVA	DNC SUJEITA A SUBS- TITUIÇÃO (SALDO)	DNC CONVER- TIDA	1937/38		OUTAS SAFRAS			
				DNC	R	EM CO- NHE- CI- MEN- TOS	EM CERTI- FICADO (CAFÉ DO DIS- PONÍ- VEL)		
AGÊNCIA DE SANTOS									
São Paulo	3.412.825	226	—	483	705	159	10.022	97.737	3.522.157
Minas Gerais.....	146.220	—	—	16	—	—	1	—	146.237
Paraná	18.620	—	—	—	—	—	—	—	18.620
TOTAL :	3.577.665	226	—	499	705	159	10.023	97.737	3.687.014
AGÊNCIA DE SÃO PAULO									
São Paulo	1.623	—	—	8	—	—	—	—	1.631
AGÊNCIA DO RIO									
São Paulo	82.883	—	—	—	—	38	—	—	82.921
Minas Gerais.....	592.601	—	—	2.131	570	—	—	—	595.302
Espírito Santo	107.193	—	21.660	—	—	—	—	—	128.853
Rio de Janeiro	178.996	—	83.886	—	—	44	—	—	262.926
TOTAL :	961.673	—	105.546	2.132	570	82	—	—	1.070.000
AGÊNCIA DE VITORIA									
Minas Gerais.....	85.278	—	—	8	—	—	—	—	85.286
Espírito Santo	274.238	—	123.119	324	—	66	—	—	397.747
TOTAL :	359.516	—	123.119	332	—	66	—	—	483.033
AGÊNCIA DE PARANAGUÁ									
Paraná	115.884	—	32.721	360	—	—	—	—	148.965
TOTAL GERAL :	5.016.361	226	261.386	3.330	1.275	307	10.023	97.737	5.390.645

SECÇÃO DE ESTATISTICA

COMUNICADO N.º 41/090

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM JULHO DE 1941

UNIDADE : SACA DE 60 QUILOS

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADAS		TOTAL
	EXTERIOR	CABOTAGEM	
Santos	198.094	478	198.572
Rio de Janeiro	99.702	3.114	102.816
Vitória	21.900	14.125	36.025
Paranaguá	6.148	6.012	12.160
Angra dos Reis	3.398	—	3.398
São Salvador	7.250	15.487	21.737
Recife	—	4.886	4.886
TOTAL :	335.492	44.102	379.594

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 31 DE JULHO DE 1941,
SEGUNDO A QUANTIDADE

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE
Santos	798.785
Rio de Janeiro	233.984
Vitória	29.531
Paranaguá	128.920
Angra dos Reis	7.202
São Salvador	21.162
Recife	48.522
TOTAL :	1.268.306

Rio de Janeiro, 7 de Agosto de 1941. — Visto. — RAYMUNDO MENDES SOBRAL, Superintendente. — RAUL P. MACHADO, Chefe.

CAFÉ ELIMINADO NO BRASIL (Comunicado do D. N. C. N.º 41/091)

A N O	QUANTIDADE
1931	2.825.784
1932	9.329.633
1933	13.687.012
1934	8.265.791
1935	1.693.112
1936	3.731.154
1937	17.196.428
1938	8.004.000
1939	3.519.874
1940	2.816.063
1941 { Janeiro	202.944
{ Fevereiro	120.160
{ Março	25.087
{ Abril	614
{ Maio	54.091
{ Junho	379.653
{ Julho	540.989
TOTAL :	72.392.389

Boletim da Câmara de Reajustamento

SESSÃO DE 2 DE JUNHO DE 1941

(Diário Oficial de 3-6-1941)

PROCESSO N.º 380

Relator — Juiz Dr. Reginaldo Nunes.

Devedor — Joaquim Augusto de Barros Penteado — Limeira — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 4 DE JUNHO DE 1941

(Diário Oficial de 5-6-1941)

PROCESSO N.º 377

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Joaquim Gomes dos Santos. — Limeira — Est. de S. Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 378

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Rachid Chacur. — Rio Claro — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 379

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Carlos Augusto do Amaral — São Paulo — Estado de S. Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 18 DE JUNHO DE 1941

(Diário Oficial de 20-6-1941)

PROCESSO N.º 407

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedores — João Augusto Lopes e outros — Pirajuí — Estado de S. Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelos devedores.

SESSÃO DE 20 DE JUNHO DE 1941

(Diário Oficial de 21-6-1941)

PROCESSO N.º 412

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Osvaldo Demarchi. — Laranjal — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 27 DE JUNHO DE 1941

(Diário Oficial de 28-6-1941)

PROCESSO N.º 327

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — José Amancio Medeiros. — Monte Alto — Estado de S. Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 361

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Mahamede Abbes. — Viradouro — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 440

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — João Nogueira do Nascimento — Taiuva — Estado de S. Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

SESSÃO DE 30 DE JUNHO DE 1941

(Diário Oficial de 1-7-1941)

PROCESSO N.º 448

Relator — Juiz Dr. Sérgio de Oliveira.

Devedor — Takecima Guicato. — Getulina — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

PROCESSO N.º 449

Relator — Juiz Dr. Ernesto Rangel.

Devedor — Abraão Jacob — Tiete. — Estado de São Paulo.

Decisão — Homologada a desistência requerida pelo devedor.

O Café visto em Nova York

(Carta semanal do escritório Pan-Americano de Café)

N.º 219

30 de Julho de 1941

SITUAÇÃO GERAL :

O tópico mais em evidência durante as duas últimas semanas tem sido sem dúvida a questão de preços, o que tem motivado uma série de conversações entre os elementos oficiais dos países interessados no assunto. Até agora entretanto o que tem vindo à luz são apenas conjecturas, porque as partes interessadas ainda não chegaram a um entendimento definitivo sobre o importante assunto. O mercado do café por sua vez nada mais tem feito nas últimas semanas em revista do que acompanhar a pista errática que os boatos tem oferecido, porem sem desprender a atenção dos preços mínimos fixados recentemente pelo Brasil cujos níveis servem de base para os negócios com o produto real.

Em declarações à imprensa, o representante norte americano na Junta Inter-Americana do Café, Snr. Daniels, disse que "há ainda esperança de que seja possível se chegar a uma solução satisfatória sobre o problema de preços, sem deixar de tomar em conta os muitos fatores nele envolvidos, solução que trará condições mais estabilizadoras ao mercado do café".

Em nossa última carta relatamos sobre o protesto feito pela National Coffee Association perante a Junta Inter-Americana do Café. A resposta dada pela mesma ao referido protesto a 17 do corrente foi acompanhada das respostas dadas pelo Brasil, Colômbia e Guatemala que refutaram de maneira formal as acusações feitas. Em vista, porem, da demora da National Coffee Association em tornar público o teor da resposta pelo Brasil e Colômbia decidiu o Escritório Pan-Americano do Café fazê-lo quanto antes a fim de que não pairasse dúvida alguma no comércio do café deste país a maneira correta que estes dois países tem agido para com suas obrigações perante o Acordo do Café.

Os estoques visíveis no país continuam diminuindo e, do ponto maximo atingido a 19 de Abril, que foi de 5.041.579 sacas, se reduziu a 2.235.736 sacas a 18 de julho, e a 1.913.287 sacas a 25 de julho, com tendência para maior redução no próximo mês de agosto.

CAFÉS DO BRASIL : Em contraste com a inércia reinante nos negócios de custo e frete há um mês atrás, estes apresentam hoje um movimento desusado graças aos passos tomados pelo Brasil com referência à exportação de café para o próximo ano de quota. O tipo Santos 4, estritamente mole, para embarque em outubro tem sido negociado entre 11,90c/ a 12,20c/ ao passo que os tipos mais finos são oferecidos até 13 centavos para embarque no referido mês. A exportação brasileira como era de esperar ao final do primeiro ano de quota tem sido insignificante pois montou nas semanas terminadas a 18 e 25 do corrente a apenas 110.000

e 86.000 sacas respectivamente sendo que as quantidades destinadas aos Estados Unidos foram nas ditas semanas de 51.000 e 46.000 sacas. O estoque no porto de Santos continua pelo mesmo motivo pequeno e era a 25 de julho de apenas 641.000 sacas. Na primeira quinzena de julho o Brasil destruiu 291.000 sacas, trazendo o total até hoje destruído à respeitável cifra de 72.142.000 sacas. O mercado disponível em Santos se acha possuído de bastante firmeza tendo as cotações subido de 900 a 1.900 réis por 10 quilos em comparação com a semana anterior, conforme se observa pelo quadro anexo. Os estoques visíveis dos tipos brasileiros neste país continuam declinando sendo de notar que a quantidade em viagem no fim da semana passada era de apenas 128.200 sacas em contraste com mais de 1.200.000 sacas há cerca de dois meses atrás.

BOLSA DO CAFÉ : Os negócios na Bolsa tem estado bastante ativos montando a 112.500 e 202.000 sacas nas semanas terminadas a 18 e 25 do corrente respectivamente. Si bem que na primeira delas se verificou uma baixa geral, na seguinte o mercado recuperou o perdido tendo a posição de maio do contrato "D" alcançado a cotação de 12.06c/ e a posição de março do contrato "A" a cotação de 8c/.

CAFÉS SUAVES : Os estoques visíveis de tipos suaves continuam em declínio o mesmo se observando nas importações desses cafés visto estar a quota de alguns países totalmente exgotadas e a de outros pouco faltar para completar. As cotações desses cafés continuam assaz firmes no disponível como se verifica pelo quadro usual que anexamos à nossa carta semanal. Os tipos colombianos para embarque em setembro-outubro têm sido cotados a uma fração abaixo das do disponível sendo que para o Medellín regula 16.3/4 e para o Manizales 16.1/2c/ por libra. A quantidade de cafés suaves retidos na alfândega continua aumentando paulatinamente sendo que o total a 25 do corrente somava a apenas 341.916 sacas.



Suprimento visível de café nos Estados Unidos

(Por países de origem e portos dos EE. UU.)

CAFÉS DO BRASIL	SEMANAS TERMINADAS EM		
	JULHO 18, 1941	JULHO 11, 1941	JULHO 19, 1940
EM ESTOQUE :			
Nova York	803.000	765.000	208.000
Nova Orleans	260.497	196.752	224.152
São Francisco	10.599	10.682	21.476
TOTAL :	1.074.096	972.434	453.628
EM VIAGEM PARA TODOS OS PORTOS DOS EE. UU. :			
Santos	225.600	312.500	414.700
Rio	39.100	36.800	27.400
Vitória	15.900	18.000	2.400
Outros portos	7.200	11.800	25.600
TOTAL :	287.800	379.100	470.100
TOTAL CAFÉS DO BRASIL :	1.361.896	1.351.534	923.728
OUTROS CAFÉS, MENOS BRASIL :			
EM ESTOQUE :			
COLÔMBIA : { Nova York	293.112	310.113	213.000
{ Nova Orleans	6.156	7.056	6.321
{ São Francisco	3.725	4.522	6.328
TOTAL CAFÉS COLÔMBIANOS :	302.993	321.691	225.649
OUTROS : { Nova York	481.827	421.568	208.000
{ Nova Orleans	37.330	34.654	34.597
{ São Francisco	51.690	65.917	48.044
TOTAL OUTROS CAFÉS :	570.847	572.139	290.641
TOTAL OUTROS CAFÉS, MENOS BRASIL :	873.840	893.830	516.290
TOTAL GERAL :	2.235.736	2.245.364	1.440.018

(Continúa)

(Continuação)

CAFÉS DO BRASIL	SEMANAS TERMINADAS EM		
	JULHO, 18 1941	JULHO, 11 1941	JULHO, 19 1940
R E S U M O			
NOVA YORK :			
Brasil, em estoque.....	803.000	765.000	208.000
Brasil, em viagem	108.600	208.200	218.200
Colômbia	293.112	310.113	213.000
Outros	481.827	471.568	208.000
TOTAL DE NOVA YORK	1.686.539	1.754.881	847.200
NOVA ORLEANS :			
Brasil, em estoque.....	260.497	196.752	224.152
Brasil, em viagem	119.000	103.400	141.100
Colômbia	6.156	7.056	6.321
Outros	37.330	34.654	34.597
TOTAL DE NOVA ORLEANS : .	422.983	341.862	406.170
SÃO FRANCISCO :			
Brasil, em estoque.....	10.599	10.682	21.476
Brasil, em viagem	16.000	16.000	37.500
Colômbia	3.725	4.522	6.328
Outros	51.690	65.917	48.044
TOTAL DE SÃO FRANCISCO : .	82.014	97.121	113.348
CAFÉS DO BRASIL EM VIAGEM PARA OUTROS PORTOS DOS ESTADOS UNIDOS :	44.200	51.500	73.300
TOTAL GERAL : ..	2.235.736	2.245.364	1.440.018

Recebimentos, Exportações e Estoques de Cafés do Brasil

(Quantidades em mil sacas)

ENTRADAS	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAÍA	PARA- NAGUÁ	PERNAM- BUCO	ANGRA- DOS REIS	TOTAL
RECEBIMENTOS								
Semana de... { 19/7/41	3	19	—	3	—	—	—	25
12/7/41	8	4	—	2	—	—	—	20
20/7/40	164	13	—	2	—	—	—	181
Desde 1.º de Julho, 1941/42	11	28	—	9	—	—	—	56
Desde 1.º de Julho, 1940/41	552	36	3	5	—	—	—	596
EXPORTAÇÕES:								
Semana de... { 19/7/41	67	28	10	5	—	—	—	110
12/7/41	10	9	11	4	—	—	—	35
20/7/40	125	16	3	1	9	1	3	158
ESTOQUES:								
Semana de... { 19/7/41	665	282	16	7	149	55	2	1.176
12/7/41	734	284	26	4	154	55	2	1.259
20/7/40	1.977	401	43	32	126	23	25	2.625

Cotações do mercado de Café

Mercado de Nova York

CONTRATO "D"	FECHAMENTO JULHO 18	OSCILAÇÕES		FECHAMENTO JULHO 11	ALTERAÇÕES	
		MÁXIMA	MÍNIMA		ALTAS	BAIXAS
Julho	11.14	11.25	11.15	11.28	—	14
Setembro	11.18	11.49	11.10	11.40	—	22
Dezembro	11.21	11.59	11.20	11.47	—	26
Março	11.40	11.71	11.32	11.60	—	20
Maio	11.50	11.81	11.37	11.71	—	21
Julho — 1942	11.57	11.87	11.87	—	—	—
CONTRATO "A"						
Julho	7.36	—	—	7.68	—	32
Setembro	7.52	7.80	7.80	7.84	—	32
Dezembro	7.68	7.99	7.95	7.98	—	30
Março	7.85	8.14	8.14	8.16	—	31
Maio	7.98	8.27	8.27	8.26	—	28

VENDAS

SEMANA DE :	CONTRATO "D"	CONTRATO "A"	TOTAL
18/7/41	105.000	7.500	112.500
11/7/41	132.000	13.500	145.500
26/7/40	24.250	—	24.250

COTAÇÕES NO MERCADO DO BRASIL

SANTOS	JULHO 18	JULHO 11
Tipo 4 "Soft"	38\$300	30\$000
Tipo 4 "Hard"	34\$900	28\$300
Tipo 5 "Rioy"	30\$000	23\$000
RIO DE JANEIRO :		
- Tipo Rio "7"	24\$000	22\$000

COTAÇÕES DO DOLAR EM MIL REIS

DATA	70% LIVRE	30% OFICIAL	MÉDIA
Julho 11	19\$530	16\$500	18\$621
Julho 18	19\$530	16\$500	18\$621

Preços dos cafés disponíveis no mercado de
Nova York

(Semana terminada em 18 de Julho)

BRASIL :

Santos tipo 2	12.3/4	a	13.1/4
Santos tipo 4	12.1/4	a	12.1/2
Rio tipo 7	8.3/4	a	9.1/4
Vitória tipo 7/8	8 1/2	a	8.3/4

COLÔMBIA :

Medelin	17.00	a	17.1/4
Armenia	16.5/8	a	16.7/8
Manizales	16 1/2	a	16.3/4
Girardot	16.1/4		

COSTA RICA :

Lavado superior	16.00	a	16.1/2
Lavado inferior	14.00	a	15.00

CUBA :

Natural	7.1/2	a	8.00
---------------	-------	---	------

REPUBLICA DOMINICANA :

Lavado	12.00	a	13.00
Natural	8.3/4	a	9.1/4

EQUADOR :

Natural	9.00	a	9.1/4
---------------	------	---	-------

EL SALVADOR :

Lavado superior	13.3/4	a	16.1/4
Natural	11.1/2	a	12.00

(Continúa)

(Continuação)

GUATEMALA :		
Bom lavado	14.00	a 14.1/2
Bourbon	12.1/2	a 13.00
HAITI :		
Natural (t.s.l.m.)	8.1/2	a 10.00
Lavado	12.1/2	a 13.1/2
MÉXICO :		
Coatepec lavado	16.1/4	a 16.3/4
Tapachula lavado	15.00	a 15.3/4
NICARAGUA :		
Lavado	13.1/4	a 14.1/2
VENEZUELA :		
Tachira lavado	14.00	a 15.00
Tachira natural	9.1/2	a 10.1/2
Mérida lavado	13.1/2	a 14.1/4
ÍNDIAS NEERIANDESAS :		
Mandheling	24.00	a 26.1/2
Java genuino	20.00	a 22.00
ROBUSTA :		
lavado	9.1/4	a 9.3/4
natural	8.3/4	a 9.1/4
Moca	18.00	a 19.00
ÁFRICA OCIDENTAL PORTUGUESA :		
Amboin	9.00	a 9.1/2

O Café visto em Nova-York -

(Carta semanal do escritório Pan-Americano de Café) n.º 219 - 50 de Julho de 1941.

Preços dos Cafés disponíveis no mercado de São Francisco

BRASIL :		
Santos tipo 4	12.1/2	a 12.3/4
Santos tipo 2/3	13.1/4	a 13.1/2
COLÔMBIA :		
Armenia	16.1/2	a 16.3/4
NICARAGUA :		
Bom lavado	13.1/2	a 14.00
Natural	12.0	
EL SALVADOR :		
Grão duro	16.00	a 16.1/4
Primeira lavados	15.1/2	
Bom lavado	14.3/4	a 15.00
GUATEMALA :		
Grão duro	16.00	a 16.1/2
Primeira lavado	14.3/4	a 15.1/4
Bom lavado	13.3/4	a 14.1/4

De acordo com uma praxe geralmente adotada, esta Revista não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.



Estatística

Café Paulista (preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Julho de 1941

Safra em 1939/40

ESTRADA DE FERRO	JANEIRO 1939	FEVEREIRO 1939	TOTAL
São Paulo Railway	425	1.315	1.740
Paulista	1.183	1.468	2.651
Mogiana	—	777	777
Araraquara	298	1.545	1.843
Dourado	—	144	144
São Paulo-Goiáz	—	134	134
Monte Alto	—	170	170
TOTAL	1.906	5.553	7.459

Café Paulista (preferencial)

(MÊS DE DESPACHO POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Entradas em Santos em Julho de 1941

Safra em 1940/41

ESTRADA DE FERRO	DEZEMBRO 1940	MARÇO 1941	TOTAL
Sorocabana	—	496	496
Paulista	83	—	83
Mogiana	—	46	46
TOTAL	83	542	625

Café Mineiro

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)
Entradas em Santos em Julho de 1941

ESTRADA DE FERRO	1939/40	1940/41	TOTAL
São Paulo Railway	—	397	397
Mogiana	471	696	1.167
Rêde Mineira de Viação	1.140	2.550	3.690
TOTAL	1.611	3.643	5.254

Café Goiano

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)
Entradas em Santos em Julho de 1941

ESTRADA DE FERRO	1940/41	TOTAL
Mogiana	100	100
TOTAL	100	100

Café Paranaense

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)
Entradas em Santos em Julho de 1941

ESTRADA DE FERRO	1940/41	TOTAL
São Paulo-Paraná	1.010	1.010
TOTAL	1.010	1.010

Café entrado em Santos

Mês de Julho de 1941

RESUMO

SAFRA	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS
1939/40	15.934	1.611	—	—	17.545
1940/41	66.565	3.643	100	1.010	71.318
TOTAL.....	82.499	5.254	100	1.010	88.863
Mesmo período ano anterior	734.709	60.828	—	13.936	809.473

Café Paulista

SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA

Entradas em Santos em Julho de 1941

ESTRADA DE FERRO	1939/40	1940/41	TOTAL
São Paulo Railway	1.827	1.247	3.074
Sorocabana	5.309	13.046	18.355
Paulista	4.376	32.959	37.335
Mogiana	1.091	2.965	4.056
Araraquara	2.055	10.646	12.701
Dourado	186	49	235
São Paulo-Goiaz.....	134	3.821	3.955
Monte Alto	250	57	307
Noroeste.....	706	1.520	2.226
São Paulo e Minas	—	255	255
TOTAL.....	15.934	66.565	82.499

Café Paulista entrado no Rio de Janeiro

(SAFRA POR ESTRADA DE PROCEDÊNCIA)

Julho de 1941

ESTRADA DE FERRO	1940/41	TOTAL
Logiana	365	365
Central	666	666
TOTAL	1.031	1.031

Total do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Julho de 1941

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	JULHO
São Paulo	1.146
Minas Gerais	40.071
Rio de Janeiro	13.288
Espírito Santo	18.835
TOTAL	73.340

Entradas de café mineiro nos diversos portos de exportação no Ano Agrícola 1940-41

Cafés da Safra 1938/1939

MESES	RIO	SANTOS	A. DOS REIS	VITÓRIA	TOTAL
Julho	1.314	53	—	—	1.367
Agosto	44	—	502	—	546
Setembro	—	—	—	—	—
Outubro	144	—	—	—	144
Novembro	—	—	—	—	—
Dezembro	78	131	—	—	209
Janeiro	—	—	—	—	—
Fevereiro	—	—	—	—	—
Março	—	19	—	—	19
Abril	—	—	—	—	—
Maió	—	30	—	—	30
Junho	35	—	—	—	35
Ano Agrícola :	1.615	233	502	—	2.350

Cafés da Safra 1939/1940

MESES	RIO	SANTOS	A. DOS REIS	VITÓRIA	TOTAL
Julho	31.693	60.775	217	—	92.685
Agosto	11.752	22.819	339	—	34.910
Setembro	1.282	20.097	112	—	21.491
Outubro	3.032	35.598	—	—	38.630
Novembro	2.940	13.067	—	—	16.007
Dezembro	993	8.430	—	—	9.423
Janeiro	539	7.906	—	—	8.445
Fevereiro	611	16.523	—	—	17.134
Março	820	27.684	—	—	28.504
Abril	484	24.485	—	—	24.969
Maió	375	14.564	—	—	14.939
Junho	231	14.210	—	—	14.441
Ano Agrícola :	54.752	266.158	668	—	321.578

(Continúa)

Cafés da Safra 1940/1941

(Continuação)

MESES	RIO	SANTOS	A. DOS REIS	VITÓRIA	TOTAL
Julho	—	—	—	—	—
Agosto	28.350	—	13.019	1.210	42.579
Setembro	81.437	689	28.165	1.320	111.611
Outubro	129.324	18.757	33.198	3.734	185.013
Novembro	132.224	57.184	35.651	880	225.939
Dezembro	131.735	57.125	40.125	180	229.165
Janeiro	144.480	68.769	32.035	—	245.284
Fevereiro	86.814	22.478	22.207	886	132.385
Março	82.929	13.933	27.516	1.602	125.980
Abril	48.341	27.675	25.771	989	102.776
Maio	44.132	21.713	3.388	178	69.411
Junho	38.292	18.699	4.565	—	61.556
Ano Agrícola :	948.058	307.022	265.640	10.979	1.531.699

R E S U M O

Cafés das safras: 1938/39 — 1939/40 — 1940/41

MESES	RIO	SANTOS	A. DOS REIS	VITÓRIA	TOTAL
Julho	33.007	60.828	217	—	94.052
Agosto	40.146	22.819	13.860	1.210	78.035
Setembro	82.719	20.786	28.277	1.320	133.102
Outubro	132.500	54.355	35.198	3.734	223.787
Novembro	135.164	70.251	35.651	880	241.946
Dezembro	132.806	65.686	40.125	180	238.797
Janeiro	145.019	76.675	32.035	—	253.729
Fevereiro	87.425	39.001	22.207	886	149.519
Março	83.749	41.636	27.516	1.602	154.503
Abril	48.825	52.160	25.771	989	127.745
Maio	44.507	36.307	3.388	178	84.380
Junho	38.558	32.909	4.565	—	76.032
Ano Agrícola :	1.004.425	573.413	266.810	10.979	1.855.627

NOTA : Estas cifras retificam as anteriores.

Dados da Secretaria das Finanças do Est. de Minas Gerais — Departamento do Serviço do Café. Rio de Janeiro.

Armazens recebedores

Safra 1940-41

ARMAZENS	ATÉ 28 DE FEVEREIRO	1.ª MARÇO	2.ª MARÇO	TOTAL
Baurú — 1	9.686	—	—	9.686
Baurú — 2	20.198	—	—	20.198
Birigui	85.452	459	—	85.911
Catanduva	47.172	82	333	47.587
Chavantes — 2	17.534	—	71	17.605
Garça — 1	42.013	—	—	42.013
Garça — 2	29.227	—	277	29.504
Guarantã — 1	12.430	—	—	12.430
Guarantã — 2	10.229	—	—	10.229
Ipiranga — 3	13.668	—	33	13.701
Itapolis	16.308	52	—	16.360
Jaú — 2	67.602	13	625	68.240
Marília	14.342	—	—	14.342
Olimpia — 1	15.584	—	56	15.640
Olimpia — 2	6.412	—	—	6.412
Presidente Prudente	35.139	423	111	35.673
Promissão — 1	1.372	149	—	1.521
Promissão — 2	51.801	—	—	51.801
Rio Preto — 1	78.031	—	—	78.031
Rio Preto — 2	36.037	—	—	36.037
Véra Cruz	36.262	19	—	36.281
TOTAL	646.499	1.197	1.506	649.202

Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

Safra 1940-41

ESTRADAS	QUOTAS DE MERCADO				
	ATÉ 28 DE FEVEREIRO	MÊS DE MARÇO			TOTAL GERAL
		1. ^a Quinzena	2. ^a Quinzena	TOTAL	
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	—
E. F. Sorocabana	1.217	—	—	—	1.217
E. F. Paulista	81.720	—	187	187	81.907
E. F. Mogiana	10.343	780	—	780	11.123
E. F. Araraquara	1.000	—	—	—	1.000
E. F. Douradense	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo-Goiaz	—	—	—	—	—
Cia. M. Monte Alto	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	—	—
E. F. Itatibense	—	—	—	—	—
E. F. Campineira	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	—	—	—	—	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil	3.669	—	7	7	3.676
TOTAL :	97.949	780	194	974	98.923

Café recebido a despacho com destino Angra dos Reis

Safra 1940-41

ESTRADAS	QUOTAS DE MERCADO				TOTAL GERAL
	AGOSTO A FEVEREIRO	MÊS DE MARÇO			
		1. Quinzena	2. Quinzena	TOTAL	
São Paulo Railway Co.	—	—	—	—	—
E. F. Sorocabana.	2.032	—	—	—	2.032
E. F. Paulista.	15.096	—	—	—	15.096
E. F. Mogiana.	—	—	—	—	—
E. F. Araraquara.	—	—	—	—	—
E. F. Douradense.	1.000	—	—	—	1.000
E. F. São Paulo-Goiaz.	—	—	—	—	—
Cia. M. Monte Alto.	—	—	—	—	—
E. F. Noroeste do Brasil.	—	—	—	—	—
E. F. Itatibense.	—	—	—	—	—
E. F. Campineira.	—	—	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas.	—	—	—	—	—
E. F. Jaboticabal.	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita.	—	—	—	—	—
E. F. Morro Agudo.	—	—	—	—	—
E. F. Central do Brasil.	—	—	—	—	—
TOTAL :	18.128	—	—	—	18.128

Importação de café nos Estados Unidos

SACAS DE 60 QUILOS

Mês de Abril de 1941

PAISES	IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO	
	CAFÉ EM GRÃO Sacas	CAFÉ TORRADO Quilos
Costa Rica	41.412	—
Guatemala	63.740	—
Honduras	2.031	—
Nicarágua	23.934	—
Salvador	88.373	—
México	62.707	—
Jamáica	1	—
Cuba	1.440	—
República Dominicana	20.339	—
Haití	40.484	—
Brasil	1.378.479	250
Colômbia	320.516	—
Equador	5.654	—
Surinam	4.687	—
Perú	2.191	—
Venezuela	8.302	—
Saudi, Arábia, Yemen, etc.	4.595	—
Índias Holandesas	3.687	—
Congo Bélgica	21.759	—
África Oriental Inglesa	36.209	—
TOTAL :	2.130.540	250

DISTRITOS	IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO	
	CAFÉ EM GRÃO Sacas	CAFÉ TORRADO Quilos
Massachusetts	78.611	—
Buffalo	370	—
Nova York	1.031.755	—
Filadelfia	20.409	—
Maryland	82.553	—
Virgínia	10.661	—
Flórida	38.453	—
Nova Orleans	593.066	—
Galveston	70.891	—
El Paso	414	—
Los Angeles	63.232	250
São Francisco	107.985	—
Oregon	13.019	—
Washington	19.121	—
TOTAL :	2.130.540	250

Importação de café no Chile

SACAS DE 60 QUILOS

MESES	1939			1940			1941		
	DO BRASIL	DE OUTRAS PROCE- DÊNCIAS	TOTAL	DO BRASIL	DE OUTRAS PROCE- DÊNCIAS	TOTAL	DO BRASIL	DE OUTRAS PROCE- DÊNCIAS	TOTAL
Janeiro.....	3.852	2.842	6.694	3.585	1.955	5.540	1.616	1.082	2.698
Fevereiro	2.329	1.481	3.810	4.735	2.008	6.743	3.043	3.438	6.481
Março	2.864	2.309	5.173	953	2.730	3.685	4.023	3.513	7.536
TOTAL:	9.045	6.632	15.677	9.273	6.693	15.966	8.682	7.833	16.515

Dados do Boletim do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

Importação de Café na Argentina

SACAS DE 80 QUILOS

JANEIRO A MARÇO

1940	1941
76.502	96.138

Dados da Direção Geral de Estatística — Buenos Aires.

Importação de Café Brasileiro na Suíça

SACAS DE 60 QUILOS

1.º Trimestre de 1940

79.560 sacas

Dados do Boletim do Ministerio das Relações Exteriores — Rio

O CAFÉ VISTO EM NOVA YORK

(Carta semanal do escritório Pan-Americano de Café)

30 de Julho de 1941

Exportação por país de destino

SEMANA DE :	EST. UNIDOS	EUROPA	DIVERSOS	TOTAL
19/7/1941	51	36	23	110
12/7/1941	13	—	22	35
20/7/1940	126	1	31	158

Exportação de Café de Costa Rica

SACAS DE 60 QUILOS

SAFRA 1940/41

PAÍSES DE DESTINO	ABRIL DE 1941			EXPORTAÇÃO 1 OUTUBRO DE 19 A ABRIL DE 19
	BENEFICIADO	PERGAMINHO	TOTAL	
Estados Unidos	31.997	—	31.997	187.422
Canadá	6.926	—	6.926	14.815
Japão	—	—	—	2.297
Austrália	—	—	—	540
Argentina	—	—	—	268
Nova Zelândia	—	—	—	97
Cuba	—	—	—	6
Chile	—	—	—	6
TOTAL :	38.923	—	38.923	205.451

Dados da Revista do Instituto de Costa Rica.

Exportação de Café da Venezuela

SACAS DE 60 QUILOS

PORTOS	1941	
	MARÇO	ABRIL
La Guaira	—	1.32
Maracaibo	19.275	52.48
Puerto Cabello	—	7
TOTAL :	19.275	53.8

Dados do Boletim da Câmara de Comércio de Caracas.

Importação de Café nos Estados Unidos

Ano de 1940

Sacas de 60 quilos

PAISES	IMPORTAÇÃO PARA CONSUMO	RE- EXPORTA- ÇÃO	EXPORTAÇÃO		
			CAFÉ EM GRÃO	CAFÉ TORRADO	SUCEDÂNEOS
			Sacas	Quilos	Quilos
Ilhas da Madeira e Açores	—	115	—	—	—
Bélgica	—	4.744	116	10.396	375
Bulgária	—	—	46	—	—
Dinamarca	—	1.023	643	145	—
Finlândia	—	46	—	—	—
França	—	270	169	666	537
Alemanha	—	—	—	45	—
Hungria	—	—	—	44	—
Islândia	—	—	2	5	—
Irlanda	—	—	1	24	—
Itália	18	7.479	2.732	9.150	4
Letônia	—	—	49	—	—
Malta, Gozo e Chipre	—	—	—	544	—
Holanda	—	5.929	—	15.513	229
Noruega	—	831	268	7.180	—
Portugal	37	—	—	—	9
Rússia	—	14.126	—	—	—
Espanha	—	1	26	316	—
Suécia	—	27.159	1.909	104.614	1.542
Suíça	—	2.595	3.153	—	87
Inglaterra	—	7.648	3.541	56.454	95
Iugoslávia	—	—	202	—	—
Canadá	4	1.686	2.173	66.785	280.772
Honduras Britânicas	—	7	—	7.599	969
Costa Rica	122.232	—	—	260	324
Guatemala	607.210	—	9	—	122
Honduras	16.949	—	—	1.379	79
Nicaragua	227.635	—	—	253	43
Rep. do Panamá	247	—	—	8.819	513
Zona do Canal de Panamá	3.479	2.364	75	30.948	6.789
Salvador	735.651	—	—	—	35
Groenlândia	—	235	42	15.065	—
México	397.847	2.548	740	99.997	5.497
Ilhas Miquelon e S. Pedro	—	16	—	11.366	384
Terra Nova e Lavrador	—	45	—	19.941	1.186
Ilhas das Índias Ocidentais	—	14	7	58.094	2.547
Ilhas do Caribe	—	—	—	272	272
Jamaica	819	—	—	—	414
Trindade e Tobago	296	—	—	3	256
Possess. Britânicas Índias Ocid.	125	1	3	25.866	245
Cuba	62.676	80	16.528	6.300	1.631
República Dominicana	79.441	—	—	—	3
Curaçao	147	11	35	71.019	336
Índias Ocid. Francesas	—	35	2	79.106	—

Exportação de Café de Costa Rica

Sacas de 60 quilos

DESTINO	MAIO DE 1941			EXPORTAÇÃO DE OUTUBRO 1940 a MAIO 1941
	BENEFICIADO	PERGAMINHO	TOTAL	
Estados Unidos	14.932	—	14.932	202.354
Canadá	3.247	—	3.247	18.061
Suíça	2.813	—	2.813	2.813
Japão	—	—	—	2.297
Argentina	638	—	638	906
Austrália	—	—	—	540
Chile	233	—	233	239
Nova Zelândia	—	—	—	97
Panamá	93	—	93	93
Cuba	—	—	—	6
TOTAL	21.956	—	21.956	227.406

Dados da "Revista do Instituto de Defesa do Café de Costa Rica"

Existência de café nos principais portos do Brasil

Em 31 de Julho de 1941

Santos	820.849
Rio de Janeiro	233.984
Vitória	29.531
Paranaguá	128.000
Angra dos Reis	7.202
Baía	21.162
Recife	53.071
TOTAL	1.293.799

Importação mundial de Café

SACAS DE 60 QUILOS

Mês de Janeiro

PAISES	1940	1941
Rumânia	1.667	1.400
Estados Unidos	1.229.050	2.005.750
Iraque	2.267	1.000
Turquia	6.850	700
TOTAL	1.239.834	2.008.850

Dados do Boletim de Agricultura de Roma

Exportação de Café do Salvador

SACAS DE 60 QUILOS

Safrá 1940-1941

MESES	ACAJUTLA	LA LIBERTAD	CUTUCO	PUERTO BARRIOS	TOTAL
Novembro de 1940	432	130	—	1.217	1.779
Dezembro de „	16.905	460	290	2.500	19.955
Janeiro de 1941	37.201	15.443	15.524	15.985	84.153
Fevereiro de „	23.117	15.928	22.932	11.845	73.822
Março de „	32.693	9.258	32.268	3.393	77.612
Abril de „	31.517	18.969	39.913	10.523	100.922
De 1.º de Novembro 1940 a 30 de Abril 1941	141.865	60.188	110.927	45.263	358.243
Mesmo período safrá 39/41	229.074	65.648	173.275	94.375	562.370

Dados da Revista "O Café do Salvador".

Exportação de Café do Equador pelo porto de Guaiaquil

Dezembro de 1940

	SACAS DE 60 QUILOS
Nova York	4.339
Nova Orleans	2.924
São Francisco	1.916
Los Angeles	619
Houston	465
Talcahuano	253
Settle	231
Tacoma	101
TOTAL :	10.828

Total da exportação de café pelo porto de Guaiaquil, no ano de 1940 : 104.644 sacas.

Dados da Revista da Câmara de Comércio de Guaiaquil — Equador.

Café recebido a despacho com destino a Santos

Safra 1940-41

ESTRADAS	ATÉ 28 DE FEVEREIRO					1.ª QUINZENA DE MARÇO					2.ª QUINZENA DE MARÇO					T O T A L				
	EQUILÍBRIO		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL	EQUILÍBRIO		TOTAL	Quotas de Mercado	TOTAL GERAL
	D.N.C.	Suplementar				D.N.C.	Suplementar				D.N.C.	Suplementar				D.N.C.	Suplementar			
São Paulo Railway & Co.....	37.362	39.213	76.575	278.070	354.645	—	—	—	7.650	7.650	167	818	985	10.258	11.243	37.529	40.831	78.760	295.978	374.738
E. F. Sorocabana	695.780	814.350	1.510.130	530.976	2.041.106	1.742	3.720	5.462	2.952	8.414	1.566	1.515	3.081	3.032	6.113	699.088	819.585	1.518.673	536.960	2.055.633
E. F. Paulista	286.018	389.879	675.897	1.479.186	2.155.083	328	2.027	2.355	7.853	10.208	648	2.572	3.220	2.627	5.847	286.994	394.478	681.472	1.489.666	2.171.138
E. F. Mogiana	97.728	57.101	154.829	792.905	947.734	738	576	1.314	3.842	5.156	1.513	1.725	3.238	9.543	12.781	99.979	59.402	159.381	806.290	965.671
E. F. Araraquara	193.850	306.189	500.039	644.306	1.144.345	270	979	1.249	1.556	2.805	10	749	759	1.566	2.325	194.130	307.917	502.047	647.428	1.149.475
E. F. Dourado	96.885	80.013	176.898	168.425	345.323	113	667	780	204	984	—	1.440	1.440	55	1.495	96.998	82.120	179.118	168.684	347.802
E. F. São Paulo Goiaz	49.922	31.610	81.532	198.679	280.211	16	43	59	322	381	1.021	98	1.119	518	1.637	50.959	31.751	82.710	199.519	282.229
Cia. M. Monte Alto	3.121	2.908	6.029	10.243	16.272	37	104	141	1.534	1.675	37	45	82	68	150	3.195	3.057	6.252	11.845	18.097
E. F. Noroeste do Brasil	421.414	510.186	931.600	1.107.461	2.039.061	657	1.447	2.104	265	2.369	671	1.839	2.510	1.652	4.162	422.742	513.472	936.214	1.109.378	2.045.592
E. F. Itatibense	276	333	609	731	1.340	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	276	333	609	731	1.340
E. F. Campineira	161	146	307	108	415	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	161	146	307	108	415
E. F. São Paulo e Minas.....	678	557	1.235	27.142	28.377	—	—	—	98	98	—	—	—	—	—	678	557	1.235	27.240	28.475
E. F. Jaboticabal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
E. F. Barra Bonita	1.351	421	1.772	—	1.772	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.351	421	1.772	—	1.772
E. F. Morro Agudo	1.547	—	1.547	14.331	15.878	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.547	—	1.547	14.331	15.878
E. F. Central do Brasil	19.578	14.733	34.311	—	34.311	90	257	347	—	347	45	255	300	—	300	19.713	14.045	33.758	—	33.758
TOTAL GERAL	1.905.671	2.247.639	4.153.310	5.252.563	9.405.873	3.991	9.820	13.811	26.276	40.087	5.678	11.056	16.734	29.319	46.053	1.915.340	2.268.515	4.183.855	5.308.158	9.492.013

Café Mineiro existente nos Reguladores do Estado

Sacas de 60 quilos — Em 30 de Junho de 1941

R E S U M O

ÍNDICE GERAL DA RETENÇÃO DE CAFÉ DE MERCADO

			SACAS
Para o porto do RIO DE JANEIRO :			
Nos reguladores do Estado	—	122.293	—
No Porto, na praia Formosa	99.201	—	
No Porto, na Maritima	63.637	162.838	285.131
Para o porto de SANTOS :			
Nos reguladores do Estado	—	478.126	—
No arm. de S. Caetano, com a São Paulo Railway	5.750		
No porto com a São Paulo Railway	11.921		
No porto com a E. F. Sorocabana	24.979	42.650	520.776
Para o porto de ANGRA DOS REIS :			
No regulador de Barra Mansa		123	
No porto, com o Dep. Nacional do Café		1.513	1.636
Para o porto de VITÓRIA :			
No regulador de Aimorés		—	—
Para CARAVELAS :			
		—	—
TOTAL :			807.543

Quota D. N. C.

REGULADORES	TOTAL
Aimorés	37.270
Barra Mansa	1.338
Cisneiros	79.213
Cruzeiro	7.607
Entre Rios	34.192
Guaxupé	181.734
São Paulo	1.562
Teófilo Otoni	—
TOTAL : ...	342.916

Dados da Secretaria das Finanças do Est. de Minas Gerais — Departamento do Serviço do Café — Rio de Janeiro.

Café embarcado pelo porto de Santos

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1941-42

DESTINO	MÊS DE JULHO	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:		
Estados Unidos	149.930	503.281
Canadá	231	7.850
Panamá	1.145	—
Argentina	10.316	14.078
Uruguai	—	480
TOTAL DAS AMÉRICAS:	161.622	525.689
EUROPA:		
Espanha	36.020	—
Finlândia	—	44.167
Inglaterra	—	1
Portugal	—	40
TOTAL DA EUROPA:	36.020	44.208
ÁSIA:		
Japão	132	403
China	—	100
TOTAL ÁSIA:	132	503
ÁFRICA:		
CONSUMO DE BORDO:	284	394
TOTAL DO EXTERIOR	198.058	570.794
CABOTAGEM		
Rio Grande do Sul	277	53
Pará	—	22
Rio Grande do Norte	—	3
TOTAL DA CABOTAGEM:	277	78
TOTAL GERAL:	198.335	571.572

Café embarcado pelo porto de Santos

POR EXPORTADORES
Safra 1941-42

EXPORTADORES	JULHO
A. Sion & Cia.	125
Almeida Prado.....	132
Alves Ribeiro & Cia. Ltd.	125
American Coffee Corporation	15.433
Barros Camargo & Cia.	375
Barros Melo & Cia.	369
Caio Guimarães & Cia.	2.226
Cia. Brasileira de Café	2.300
Cia. Leme Ferreira	7.154
Cia. Paulista de Exportação	5.375
Cia. Prado Chaves	5.559
Departamento Nacional do Café	251
E. Johnston & Cia. Ltda.	11.386
E. Agrofolgio	41
Ferreira da Silva & Cia.	2.125
Ferreira Menezes & Cia.	1
G. Fernandes & Cia.	878
H. La Domus & Cia. Ltda.	13.410
Hard Rand & Cia.	21.300
J. G. Martins & Cia. Ltda.	300
Lima Nogueira & Cia.	1.333
Leite Barreiros & Cia. Ltda.	1.470
Mac. Kinlay & Cia.	36.000
Melão Nogueira & Cia.	4.550
Naumann Gepp & Cia. Ltda.	5.650
Nioac & Cia.	8.250
Ramos, Silva & Cia.	750
Ray Deininger & Cia.	15.745
Sampaio Bueno & Cia.	10.910
S/A Levy	5.000
Sociedade Nacional Exportadora Ltda.	250
Sociedade Nioac Ltda.	741
S/A Leon Israel & Cia.	11.737
S/A Francisco Botti	500
Silveira Freire & Cia.	1.260
Thorton & Cia.	9
Vidigal Prado & Cia.	2.925
Luiz Ferreira & Cia.	1.880
Diversos	233
TOTAL DO EXTERIOR:....	198.058
CABOTAGEM	
Barros Camargo & Cia.	75
Cioffi Guerra & Cia. Ltda.	100
G. C. Silveira & Cia. Ltda.	25
Leite Barreiros & Cia. Ltda.	76
Sociedade Nacional Exportadora Ltda.	1
TOTAL DA CABOTAGEM: ..	277
TOTAL GERAL:	198.335

Café embarcado pelo porto de Santos

POR CIAS. DE NAVEGAÇÃO

SAFRA 1941-42

CIAS DE NAVEGAÇÃO	JULHO
Cia. Argentina de Navegação Mikanovick Ltda.	1.797
Cia. Carbonifera Riograndense	4
Cia. Chilena de Naveg. Interoceanica	17
Cia. Transmediterrânea	35 027
Essco Brodin Line	8.053
Hamburg Suedamerika Damps. Gesselschaft	5
Houlder Line	1
Ibarra	5.210
Itália (Cias. em Geral)	5
Ivaranline	451
Lamport Holt Line	1
Lloyd Brasileiro	19 853
Mississippi Shipping Co.	34 650
Moore-Mac. Cormack Lines Inc.	81.722
Osaka Syosen Kaisha	167
Soc. Paulista de Naveg. Matarazzo	2
Sprague Steamship Line	3.876
Westfal Larsen Co. Line	6.823
Yamashita Line	370
Diversos	64
TOTAL DO EXTERIOR	198.058
CABOTAGEM	
Cia. Nacional de Navegação Costeira	101
Lloyd Brasileiro	1
Lloyd Nacional	175
TOTAL DE CABOTAGEM	277
TOTAL GERAL	198.335

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR PAISES DE DESTINO

Safra de 1941/42

DESTINO	MÊS DE JULHO	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:		
Estados Unidos	39.616	49.930
Argentina	25.147	15.100
Chile	12.784	9.094
Uruguai	3.150	700
Canadá	—	500
Paraguai	—	250
TOTAL DAS AMÉRICAS:	80.697	75.574
EUROPA:		
Gibraltar	750	500
Espanha	20	—
Islândia	800	500
Portugal	100	400
TOTAL DA EUROPA:	1.670	1.400
ÁFRICA:		
Marrocos	925	—
Moçambique	700	175
União Sul-Africana	15.710	5.055
Sudoeste Africano	—	150
TOTAL DA ÁFRICA:	17.335	5.380
TOTAL DO EXTERIOR:	99.702	82.354
CABOTAGEM		
Amazonas	40	150
Baía	135	—
Ceará	345	—
Maranhão	65	90
Pará	1.193	1.795
Pernambuco	90	60
Piauí	200	90
Rio Grande do Sul	796	1.620
Santa Catarina	250	330
Atagôas	—	105
Rio Grande do Norte	—	30
TOTAL DA CABOTAGEM:	3.114	4.270
TOTAL GERAL:	102.816	86.624

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR EXPORTADORES

Safrá 1941-42

EXPORTADORES	JULHO
A. Jabur & Cia.	2.759
Abreu & Filhos	1.566
American Coffee Corporation.....	24.000
Armazens Gerais Guanabara	726
Castro, Silva & Cia.	16.580
Cia. Brasileira de Café	2.421
Cia. Nacional de Comércio e Café.....	1.300
Cia. Comercial de Café	800
E. G. Fontes & Cia.	825
Felix Fonseca	10.325
Mac Kinlay & Cia.	4.790
Marcelino Martins Filho & Cia.....	5.090
Norton Megaw & Cia.	7.690
Ornstein & Cia.	2.325
Pinto Lopes & Cia. Ltda.	1.450
Sociedade Exportadora de Café	125
S/A. Leon Israel & Cia.	3.760
S/A. Rebelo Alves	2.000
Theodor Wille & Cia. Ltda.	6.450
Vidigal Prado	20
Vivacqua & Irmãos S/A.	4.600
Diversos	100
TOTAL DO EXTERIOR :	99.702
CABOTAGEM	
A. Jabour & Cia.	668
Antonio Sweson	140
Adomizede M. Dantas	150
A. Sampaio Viana	40
Albano Issler	30
Aristeu P. Nascimento	50
Castro, Silva & Cia.	195
Coelho Duarte & Cia.	15
Cicero Aranha	50
Felix Fonseca & Cia.	250
Francisco Sales Filho	40
Jacinto Aguiar & Cia.	20
J. P. Silveira Junior	20
José Alves de Oliveira	20
João M. Espiridião	35
Luiz R. O. Cavalcante	40
L. Figueiredo	20
Mac. Kinlay & Cia.	841
Ornstein & Cia.	200
Ricardo Limper	50
Rafael Levi Miranda	35
Raul Von Lasperg	50
Diversos	155
TOTAL DE CABOTAGEM :	3.114
TOTAL GERAL :	102.816

Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro

POR CIAS. DE NAVEGAÇÃO

Safra 1941-42

CIAS. DE NAVEGAÇÃO	JULHO
EXTERIOR	
Cia. Argentina de Nav. Mikanovick	10.550
Cia. Chilena de Nav. Interoceânica	12.784
Essco. Bradin Line	5.250
Ibarra	20
Lloyd Brasileiro.....	47.711
Mississippi Shipping Co.	7.500
Moore Mac Cormack Lines In.	4.616
S/A. Importadora e Exportadora	5.946
Sprague Steamship Line	1.425
Westfal Larsen Co. Line.....	3.525
Yamashita Line	375
TOTAL DO EXTERIOR	99.702
CABOTAGEM	
Cia. Carbonifera Riograndense	890
Cia. Comércio e Navegação	378
Cia. Nacional de Navegação Costeira	355
Emp. Naveg. Sto. Antônio Ltda.	110
Lloyd Brasileiro.....	1.076
Lloyd Nacional	165
Soc. de Naveg. Lagunense Ltda.	140
TOTAL DE CABOTAGEM	3.114
TOTAL GERAL	102.816

Café embarcado pelo porto de Vitória

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1941-42

DESTINO	MÊS DE JULHO	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:		
Estados Unidos	19.650	11.100
Argentina	2.000	—
Uruguai	500	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	22.150	11.100
CABOTAGEM		
Amazonas	695	3.075
Ceará	600	2.600
Maranhão	425	1.180
Pará	70	1.295
Rio Grande do Norte	85	552
Rio Grande do Sul	11.700	2.535
Santa Catarina	300	50
Paraíba	—	40
Piauí	—	140
Sergipe	—	571
Diversos	—	20
TOTAL DE CABOTAGEM:	13.875	11.858
TOTAL GERAL: ..	36.025	22.958

Café embarcado pelo porto da Baía

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1941-42

DESTINO	MÊS DE JULHO	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:		
Estados Unidos	500	—
Argentina	5.550	—
Guiana Francesa	200	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	6.250	—
CABOTAGEM		
Alagoas	—	170
Amazonas	945	120
Ceará	837	1.039
Maranhão	1.105	375
Pará	3.598	2.102
Paraíba	750	—
Piauí	625	215
Rio Grande do Norte	1.528	1.960
Rio Grande do Sul	6.094	—
Sergipe	20	50
Território do Acre	50	—
TOTAL DE CABOTAGEM:	15.552	6.031
TOTAL GERAL: ..	21.802	6.031

Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis

POR PAISES DE DESTINO

Safra de 1941-42

DESTINO	MÊS DE JULHO	MESMO PERÍODO SAFRA 1941/42
AMÉRICAS:		
Estados Unidos	1.975	11.398
Argentina	1.423	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	3.398	11.398
TOTAL DO EXTERIOR:	3.398	11.398
TOTAL GERAL:	3.398	11.398

Café embarcado pelo porto de Recife

POR PAISES DE DESTINO

Safra de 1941-42

DESTINO	MÊS DE JULHO	MESMO PERÍODO DA SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:		
Estados Unidos	—	1.560
TOTAL DAS AMÉRICAS:	—	1.560
TOTAL DO EXTERIOR:	—	1.560
CABOTAGEM		
Ceará	2.420	1.766
Rio Grande do Norte	495	375
Amazonas	330	170
Pará	755	920
Piauí	—	185
Maranhão	775	120
Território do Acre	—	50
TOTAL DA CABOTAGEM:	4.775	3.586
TOTAL GERAL:	4.775	5.146

Café embarcado pelo porto de Paranaguá

POR PAISES DE DESTINO

Safra 1941-42

DESTINO	JULHO	MESMO PERÍODO SAFRA 1940/41
AMÉRICAS:		
Estados Unidos	125	10.915
Argentina	6.023	855
TOTAL DAS AMÉRICAS:	6.148	11.748
TOTAL DO EXTERIOR:	6.148	11.748
CABOTAGEM:		
Rio Grande do Sul	6.012	6.678
TOTAL DA CABOTAGEM	6.012	6.678
TOTAL GERAL	12.160	18.426

JULHO

PAISES	SANTOS	RIO	VITÓRIA	PARANA- GUÁ	BAÍA	PERNAM- BUCO	ANGRA DOS REIS	TOTAL DO MÊS	MESMO PERÍODO S/ANTERIOR
AMÉRICAS:									
Estados Unidos.....	149.930	39.616	19.650	125	500	—	1.975	211.796	588.184
Canadá	231	—	—	—	—	—	—	231	8.350
Panamá	1.145	—	—	—	—	—	—	1.145	—
Argentina	10.316	25.147	2.000	6.023	5.550	—	1.423	50.459	30.011
Chile	—	12.784	—	—	—	—	—	12.784	9.099
Uruguái	—	3.150	500	—	—	—	—	3.650	1.180
Paraguái	—	—	—	—	—	—	—	—	250
Guiana Francesa	—	—	—	—	200	—	—	200	—
TOTAL DAS AMÉRICAS:	161.622	80.697	22.150	6.148	6.250	—	3.398	280.265	637.069
EUROPA:									
Gibraltar	—	750	—	—	—	—	—	750	500
Espanha	36.020	20	—	—	—	—	—	36.040	—
Islândia.....	—	800	—	—	—	—	—	800	500
Portugal	—	100	—	—	—	—	—	100	440
Finlândia	—	—	—	—	—	—	—	—	44.167
Inglaterra	—	—	—	—	—	—	—	—	1
TOTAL DA EUROPA:	36.020	1.670	—	—	—	—	—	37.690	45.608
ÁSIA:									
Japão	132	—	—	—	—	—	—	132	403
China	—	—	—	—	—	—	—	—	100
TOTAL DA ÁSIA:	132	—	—	—	—	—	—	132	503
ÁFRICA:									
Marrocos	—	925	—	—	—	—	—	925	—
Mocambique	—	700	—	—	—	—	—	700	175
União Sul Africana	—	15.710	—	—	—	—	—	15.710	5.055
Sudoeste Africano	—	—	—	—	—	—	—	—	150
TOTAL DA ÁFRICA:	—	17.335	—	—	—	—	—	17.335	5.380
Consumo de bordo	284	—	—	—	—	—	—	284	390
TOTAL DO EXTERIOR:	198.058	99.702	22.150	6.148	6.250	—	3.398	335.706	688.950
Cabotagem	277	3.114	13.875	6.012	15.552	4.775	—	43.605	33.212
TOTAL GERAL:	198.335	102.816	36.025	12.160	21.802	4.775	3.398	379.311	722.162

Movimento de café em Santos — Safra 1941/1942

MESES	ENTRADAS					PARA O D.N.C.	TOTAL GERAL	EMBARQUES	DESPACHOS	Café de troca retirado do estoque	Café retirado do estoque pelo D.N.C.	EXISTÊNCIA
	S. PAULO	M. GERAIS	GOIAZ	PARANÁ	TOTAL							
Julho.....	49.590	5.254	100	1.010	55.954	32.909	88.863	198.335	164.051	3.512	3.441	820.849

Movimento de café no Rio de Janeiro — Safra 1941/1942

MESES	ENTRADAS					EMBARQUES	Café entregue pelo D.N.C. "doador"	Café revertido ao mercado pelo D.N.C.	Café entregue pelo D.N.C. "Chile" "bonificação"	CONSUMO	EXISTÊNCIA
	SÃO PAULO	M. GERAIS	R. JANEIRO	ESP. SANTO	TOTAL						
Julho	1.146	40.071	13.288	18.835	73.340	102.816	790	6.006	4.038	18.600	233.984

Movimento de café em Vitória — Safra 1941/1942

MESES	ENTRADAS			EMBARQUES		CONSUMO	EXISTÊNCIA
	ESP. SANTO	M. GERAIS	TOTAL	EXTERIOR	CABOTAGEM		
Janeiro	19.881	—	19.881	21.900	14.125	600	29.531

Cotações em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 GRS.) — CONTRATO — SANTOS

Mês de Julho de 1941

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :					VENDAS (Sacas)	JULHO
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO		
1	10.80	11.00	11.05	11.15	11.25	25.000	
2	10.87	11.07	11.13	11.23	11.34	25.000	
3	10.85	11.04	11.13	11.26	11.36	20.000	
3	—	—	—	—	—	—	
5	—	—	—	—	—	—	
6	—	—	—	—	—	—	
7	10.84	11.03	11.12	11.24	11.34	11.000	
8	10.95	11.13	11.22	11.37	11.46	15.000	
9	11.20	11.40	11.49	11.64	11.72	61.000	
10	11.16	11.34	11.44	11.59	11.69	21.000	
11	11.28	11.40	11.47	11.60	11.71	25.000	
12	—	—	—	—	—	—	
13	—	—	—	—	—	—	
14	11.25	11.40	11.52	11.65	11.76	15.000	
15	11.30	11.46	11.56	11.71	11.81	21.000	
16	11.26	11.40	11.49	11.61	11.71	18.000	
17	11.25	11.35	11.45	11.56	11.65	24.000	
18	11.14	11.18	11.21	11.35	11.50	26.000	
19	—	—	—	—	—	—	
20	—	—	—	—	—	—	
21	11.40	11.45	11.57	11.71	11.80	56.000	
22	11.56	11.59	11.73	11.86	12.02	77.000	
23	11.41	11.45	11.59	11.71	11.84	20.000	
24	11.53	11.55	11.68	11.83	11.95	17.000	
25		11.44	11.55	11.67	11.77	20.000	11.58
26		—	—	—	—	—	—
27		—	—	—	—	—	—
28		11.56	11.70	11.83	11.95	32.000	12.04
29		11.50	11.63	11.80	11.90	28.000	11.98
30		11.52	11.69	11.83	11.93	35.000	12.02
31		11.12	11.29	11.44	11.54	88.000	12.61
Média : ...	11.18	11.34	11.44	11.57	11.68	68.000	12.10

Cotações em Nova York

CENTS. POR LIBRA (454 Grs.) — NOVO CONTRATO "A" — RIO

Mês de Julho de 1941

DIAS	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE :					VENDAS (Sacas)	JU
	JULHO	SETEMBRO	DEZEMBRO	MARÇO	MAIO		
1	7.32	7.51	7.61	7.78	7.84	—	
2	7.37	7.52	7.60	7.77	7.82	5.000	
3	7.31	7.46	7.57	7.74	7.79	5.000	
4	—	—	—	—	—	—	
5	—	—	—	—	—	—	
6	—	—	—	—	—	—	
7	7.51	7.46	7.57	7.74	7.79	—	
8	7.45	7.60	7.72	7.90	7.95	1.000	
9	7.70	7.85	7.98	8.11	8.19	6.000	
10	7.64	7.80	7.94	8.12	8.22	7.000	
11	7.68	7.84	7.98	8.16	8.26	—	
12	—	—	—	—	—	—	
13	—	—	—	—	—	—	
14	7.68	7.84	7.99	8.17	8.27	—	
15	7.66	7.81	7.98	8.15	8.28	8.000	
16	7.51	7.67	7.83	8.00	8.13	8.000	
17	7.41	7.57	7.73	7.90	8.03	—	
18	7.36	7.52	7.68	7.85	7.98	—	
19	—	—	—	—	—	—	
20	—	—	—	—	—	—	
21	7.47	7.63	7.77	7.97	8.10	5.000	
22	7.49	7.65	7.79	7.97	8.10	5.000	
23	7.42	7.58	7.72	7.90	8.03	1.000	
24	7.40	7.58	7.72	7.93	8.06	6.000	
25		7.58	7.72	7.92	8.05	1.000	
26		—	—	—	—	—	
27		—	—	—	—	—	
28		7.63	7.77	7.97	8.10	—	
29		7.63	7.77	7.97	8.10	—	
30		7.63	7.77	7.97	8.10	1.000	
31		8.01	8.11	8.36	8.49	11.000	
MÉDIA : ...	7.48	7.65	7.79	7.97	8.08	70.000	

Cotações do Disponível em Nova York

CIF. EM CENTS. POR LIBRA = 454 Grs.

Mês de Julho de 1941

PROCEDÊNCIAS	D I A S				
	3	11	18	23	MÉDIA
BRASIL :					
Santos tipo 4	—	—	—	—	—
Rio tipo 7	—	—	—	—	—
VENEZUELA :					
Trujilo — Maracaibo	8.25	9.00	9.00	9.00	8.81
COLÔMBIA :					
Cucuta { Sof. P. ^a Bom	10.50	11.00	11.00	11.00	10.88
Prime catado	11.00	11.50	11.50	11.50	11.38
Lavado	15.50	15.75	15.75	15.75	15.69
Ocana Lavado	15.75	16.00	16.00	16.00	15.94
Bucaramanga { Natural	—	—	—	—	—
Lavado	15.75	16.00	16.00	16.00	15.94
Honda	—	—	—	—	—
Tolima	15.75	16.00	16.25	16.25	16.06
Girardot	—	—	—	—	—
Medelin	16.50	16.75	17.00	17.00	16.81
Manizales	16.00	16.25	16.50	16.50	16.31
Armenia	16.25	16.50	16.75	16.75	16.56
MÉXICO :					
México — Lavado	15.75	16.00	16.25	16.25	16.06
LIBÉRIA :					
Surinam	—	—	—	—	—
ÍNDIA — ORIENTAL :					
{ Lavado	9.00	9.00	9.00	9.00	9.00
Robusta { Natural	8.00	8.00	8.00	8.00	8.00
ÁFRICA — ORIENTAL :					
Abissínia	—	—	—	—	—
GUATEMALA :					
Guatemala { Prime	15.50	16.00	16.00	16.00	15.88
Good — lavado	14.00	14.50	14.50	14.50	14.38
Bourbon	12.00	12.50	12.50	12.50	12.38
HAITI :					
Haiti — Catado a mão, lavado	9.75	10.00	10.00	10.00	9.94
SÃO DOMINGOS :					
São Domingos — Lavado	9.75	10.00	10.00	10.00	9.94
COSTA RICA :					
Costa Rica — Lavados (bons)	15.50	16.00	16.00	16.00	15.88

Cotações do disponível

DIAS	NOVA-YORK Em Cents. por Libra (454) Grs.				LONDRES SH. POR 112 LBS. 50 Ks. 807		HAM- BURGO.
	TIPO RIO		TIPO SANTOS		SANTOS Tipo Sup.	RIO Tipo 7	RM. 50 quilos
	N.º 6	N.º 7	N.º 4	N.º 7			SANTOS Tipo Sup.
1	7.75	7.75	11.00	10.50	—	—	—
2	7.75	7.75	11.00	10.50	n/cot.	n/cot.	n/cot.
3	7.75	7.75	11.00	10.50	n/cot.	n/cot.	"
4	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	"
5	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	"
6	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	"
7	7.75	7.75	11.00	10.50	n/cot.	n/cot.	"
8	7.75	7.75	11.00	10.50	—	—	—
9	7.75	7.75	11.00	10.50	n/cot.	n/cot.	"
10	7.75	7.75	11.00	10.50	n/cot.	n/cot.	"
11	7.75	7.75	11.00	10.50	n/cot.	n/cot.	"
12	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	"
13	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	"
14	8.00	8.00	12.00	11.50	n/cot.	n/cot.	"
15	8.00	8.00	12.00	11.50	—	—	—
16	8.00	8.00	12.00	11.50	n/cot.	n/cot.	"
17	8.00	8.00	12.00	11.50	n/cot.	n/cot.	"
18	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	n/cot.	n/cot.	"
19	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	"
20	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	"
21	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	n/cot.	n/cot.	"
22	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	—	—	—
23	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	n/cot.	n/cot.	"
24	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	n/cot.	n/cot.	"
25	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	n/cot.	n/cot.	"
26	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	"
27	—	—	—	—	n/cot.	n/cot.	"
28	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	n/cot.	n/cot.	"
29	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	—	—	—
30	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	n/cot.	n/cot.	"
31	8.12.1/2	8.00	12.25	11.75	—	—	—
Média : . .	7.97	7.91	11.75	11.25	—	—	—

m Julho de 1941

HOLANDA Em cents por ½ quilo .		TRIESTE	HAVRE	SANTOS	RIO	VITÓRIA
SANTOS superior	SANTOS superior	US\$ 50 quilos	FRS. POR 50 quilos	EM RÉIS PAPEL POR 10 QUILOS		
AMSTERDAM	ROTTERDAM	Típo 7	SANTOS Terr. bom	Típo 4	Típo 7	Típo 7 e 8
n/cot.	n/cot.	n/cot.	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			
”	”	”	—			
”	”	”	—			
—	—	—	—			

Bolsa Fechada

CAFÉ

COTAÇÕES DO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO E VITÓRIA

Julho de 1941

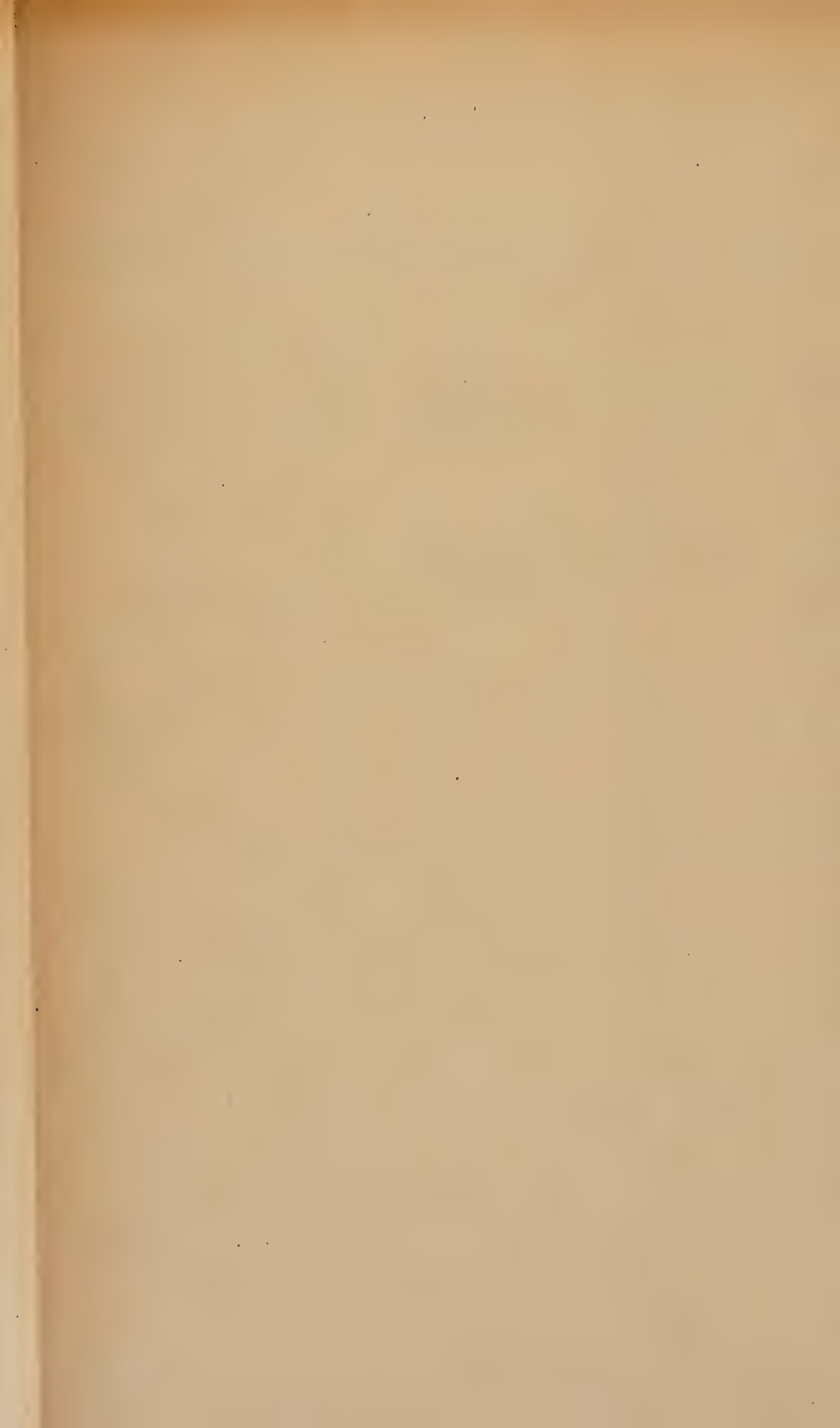
DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA	VENDAS	
	TIPO 4 MOLE	TIPO 4 DURO	TIPO 5 RIO			SANTOS Sacas de 60 quilos	RIO DE JANEIRO Sacas de 60 quilos
1.....	30.000	28.300	23.000	21.800	20.700	15.883	—
2.....	30.000	28.300	23.000	22.000	21.000	18.030	560
3.....	30.000	28.300	23.000	22.000	21.000	17.154	—
4.....	30.000	28.300	23.000	22.000	21.000	15.822	829
5.....	30.000	28.000	23.000	22.000	21.000	5.936	—
6.....	—	—	—	—	—	—	—
7.....	30.000	28.000	23.000	22.500	21.500	28.364	—
8.....	32.000	29.700	24.700	23.200	22.500	29.311	—
9.....	32.000	30.000	25.700	24.500	24.000	22.559	—
10.....	32.000	30.000	25.700	24.500	24.000	19.065	185
11.....	37.300	35.000	28.700	24.500	23.500	31.898	—
12.....	37.300	34.700	29.000	24.500	23.200	11.243	—
13.....	—	—	—	—	—	—	—
14.....	38.200	34.900	30.000	24.500	23.200	46.963	—
15.....	38.300	34.900	30.000	24.500	23.200	42.321	—
16.....	38.300	35.000	30.300	24.200	22.800	40.402	—
17.....	38.300	35.000	30.300	24.000	22.600	17.213	—
18.....	38.300	34.900	30.300	24.000	22.600	27.270	—
19.....	38.300	35.000	30.000	24.200	22.600	12.731	—
20.....	—	—	—	—	—	—	—
21.....	38.300	35.000	30.000	24.200	22.400	25.006	225
22.....	38.500	36.500	30.700	24.200	22.200	34.097	—
23.....	38.500	36.800	31.000	24.200	21.700	40.198	446
24.....	38.500	36.800	31.300	23.800	21.700	22.918	—
25.....	39.200	36.800	31.300	23.800	21.700	14.420	—
26.....	39.200	36.800	31.200	23.800	21.700	14.420	—
27.....	—	—	—	—	—	—	—
28.....	39.200	37.200	31.200	24.000	21.600	6.490	36
29.....	39.800	37.500	31.800	24.000	21.600	19.875	—
30.....	39.500	37.300	31.300	24.000	21.800	—	516
31.....	39.800	38.400	31.800	28.000	23.600	41.682	—

Mercado Livre - Curso Oficial (Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo)
Julho de 1941

P A I S E S	MOEDAS	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31		MÉDIA	
Londres.....	Libra	79.720	79.720	—	79.720	79.720	79.720	79.720	79.720	79.720	—	79.720	79.720	79.720	79.729		79.720	
Nova York	Dolar	19.698	19.691	—	19.695	19.690	19.695	19.695	19.710	19.705	—	19.688	19.694	19.697	19.697		19.696	
Bélgica	Ouro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		3.380	
Buenos Aires	Peso	4.705	4.704	—	4.710	4.705	4.710	4.705	4.704	4.709	—	—	4.700	4.709	4.707		4.706	
Canadá	Dolar	—	19.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		19.400	
Hamburgo	Verrch.....	6.080	6.050	—	6.000	6.053	6.075	6.050	6.050	6.050	—	6.077	6.050	6.050	6.050		6.054	
Itália	Lira	900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		900	
Japão	Yen	4.660	—	—	—	4.655	—	—	—	—	—	—	—	—	—		4.657	
Montevideu	Peso	—	8.720	—	—	—	—	—	—	8.670	—	—	8.700	8.680	8.700		8.612	
Paris	Franco	—	—	—	—	—	—	—	450	394	—	—	—	—	440		434	
Portugal	Escudo	795	795	—	795	795	795	795	795	795	—	—	799	795	495		799	
Suécia	Coroa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		4.700	
Suíça	Franco	—	—	—	—	4.580	4.580	4.590	4.590	4.643	—	4.582	4.640	4.640	4.647		4.634	

Mercado: Espécie - Curso Oficial - Bolsa Oficial de Valores de S. Paulo - Mês de Julho de 1941

[illegible]



Comércio Exterior do Brasil

JANEIRO A DEZEMBRO DE 1940 — EM ££ OURO

Damos a seguir um quadro mostrando o movimento geral do Comércio Exterior do Brasil, durante o ano de 1940, comparado com igual período dos quatro anos anteriores em libras ouro, de acordo com as cifras do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda. Damos ainda uma relação dos dez artigos de maior importância na nossa exportação e importação:

	1936	1937	1938	1939	1940
EXPORTAÇÃO:	39.069.043	42.529.762	35.945.173	37.298.108	31.965.909
IMPORTAÇÃO:	30.065.520	40.607.509	35.916.413	31.800.924	30.429.202
SALDO:	+ 9.003.523	+ 1.922.253	+	+ 5.497.184	+ 1.536.707
EXPORTAÇÃO:	17.785.000	17.887.000	16.192.000	14.892.000	10.421.000
Café	7.455.000	8.018.000	6.559.000	7.645.000	5.401.000
Algodão em rama	1.008.000	1.261.000	1.081.000	1.478.000	3.001.000
Carnes frigorificadas, em conserva e xarque	1.667.000	2.551.000	1.474.000	1.633.000	1.429.000
Couros e peles	2.077.000	1.924.000	1.502.000	1.494.000	1.236.000
Cacáu em amêndoa	774.000	788.000	712.000	802.000	1.091.000
Cêra de carnaúba	590.000	746.000	563.000	636.000	772.000
Baga de maçã	4.000	227.000	117.000	279.000	632.000
Pedras preciosas e semi-preciosas	430.000	397.000	430.000	456.000	617.000
Óleos vegetais	343.000	541.000	542.000	731.000	547.000
Madeiras					
IMPORTAÇÃO:	5.144.000	7.271.000	7.634.000	6.307.000	4.576.000
Máquinas, aparelhos, ferramentas e utensílios diversos	4.347.000	5.139.000	3.710.000	2.263.000	2.889.000
Trigo em grão	2.541.000	3.830.000	2.608.000	2.830.000	2.722.000
Ferro e aço manufaturados	1.401.000	2.036.000	1.692.000	1.827.000	1.918.000
Automóveis (de toda a espécie)	1.433.000	1.807.000	1.624.000	1.846.000	1.714.000
Produtos químicos, farmacêuticos e semelhantes	1.180.000	1.800.000	1.819.000	1.484.000	1.671.000
Briquetes, carvão de pedra e côque	979.000	1.932.000	2.122.000	1.505.000	1.339.000
Outros veículos e acessórios	1.097.000	1.413.000	1.193.000	1.071.000	1.216.000
Gasolina	697.000	1.320.000	993.000	845.000	1.086.000
Ferro e aço (matérias primas)	554.000	690.000	773.000	795.000	1.049.000
Óleo combustível (Fuel e Diesel)					

Instituto de Café

Balancete em 30

ATIVO

Depósito no Banco do Estado de S. Paulo a Prazo Fixo .	250.000:000\$000	
Idem, idem, em outras contas	39.250:226\$100	
Dinheiro em Caixa e em depósito em outros Bancos ...	27.520:669\$250	316.770:89
Imóveis	79.526:931\$369	
Novas Construções	395:732\$200	
Móveis e Utensílios	927:555\$200	
Maquinismos	40:284\$900	
Veículos	23:450\$000	
Biblioteca	29:185\$700	80.940:93
Ações	24.986:400\$000	
Títulos da Dívida Pública e outros	16.932:133\$050	
Devedores Diversos	39.127:108\$155	
Café e Sacaria	2.575:782\$100	
Almoxarifado	777:394\$907	
Materiais para Construção	656:163\$840	85.032:4
SERVIÇO DO EMPRESTIMO:		
Lazard Brothers e Co. Ltd. — Londres		
Saldo em seu poder para o serviço do		
Empréstimo Externo	£ 188.700-08-02	12.460:7
Serviço do Empréstimo	3.636:624\$250	
Despesas com Cafés nos Reguladores	405:985\$420	
Despesas Diversas	2.515:557\$716	
Anúncios e Publicações	299:997\$500	
Propaganda do Café	227:153\$700	7.085:3
Diferença de Emissão do Empréstimo de £ 10.000.000-/-		13.512:8
		515.603:3
Cafés Apreendidos	287:550\$000	
Contratos Diversos	1.198:716\$600	
Seguros	1.040:000\$000	
Multas a Cobrar	105:693\$300	
Financiamento de Maquinário	495:251\$950	
Títulos em Caução	90:000\$000	585:251\$950
Premio de Reembolso	£ 178.406-/-	5.423:542\$400
		8.640:2
Fidei-Comissários dos Portadores de Obrigações	£ 8.920.300-/-	
		524.244:2

Pedro B. Vasques,
Contador

Estado de São Paulo

Junho de 1941

P A S S I V O

Empréstimo Externo — 1926-1956..	£ 10.000.000-/-		
MENOS: — Amortização	£ 1.079.700-/-		
Saldo	£ 8.920.300-/-		271.177:120\$000
Credores Diversos			1.732:147\$430
Serviço do Empréstimo Coupons e Comissões a Pagar	£ 167.073-16-07		11.095:646\$100
Fundo de Defesa do Café		209.301:306\$628	
Fundo para Amortização de Imóveis ..		12.789:810\$200	
Fundo de Seguro		1.004:204\$600	223.095:321\$428
Taxa Ouro		6.661:406\$500	
Juros		1.105:269\$850	
Dividendos		512.970:\$000	
Rendas Diversas		223:479\$350	8.503:125\$700

			515.603:360\$658
Proprietários de Cafés Apreendidos ..		287:550\$000	
Obrigações contratuais		1.198:716\$600	
Contratos de Seguros		1.040:000\$000	
Multas Diversas		105:693\$300	
Garantias Diversas		585:251\$950	
Ágio do Empréstimo	£ 178.406-/-	5.423:542\$400	8.640:754\$250
Estado de S. Paulo C/ Garantia do Empréstimo ..	£ 8.920.300-/-		
			524.244:114\$908

P. DE SIQUEIRA CAMPOS,
Gerente

Frete ferroviários correspondent

Durante o mês

CAFÉ DESPACHADO E PASSAG

ESTRADAS	DESPACHO		PA
	SACAS	FRETES	SACAS
São Paulo Railway-Tronco	54.877	115:839\$525	225.318
Idem — Sec. Bragantina	7.286	10:033\$010	—
E. F. Sorocabana — Via Mairink	34.842	225:384\$864	74.607
Idem — Via S. P. R.	2	0\$460	—
Cia. Paulista	73.361	353:778\$433	127.741
Cia. Mogiana	55.573	248:160\$162	71
E. F. Araraquara	42.117	137:918\$896	—
E. F. do Dourado	13.255	38:993\$704	—
São Paulo Goiaz	13.460	28:187\$880	—
Cia. M. Monte Alto	516	304\$540	—
Noroeste do Brasil	70.057	227:751\$264	—
E. F. Itatibense	23	32\$982	—
C. Campineira T. L. F.	—	—	—
São Paulo e Minas	71	107\$849	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—
E. F. Morro Agudo	—	—	—
E. F. Central do Brasil	—	—	14.928
Rêde Mineira de Viação	14.928	116:055\$036	—
Leopoldina Railway	—	—	—
E. F. S. Paulo Paraná	7.276	9:707\$218	—
TOTAIS.....	387.644	1.510:255\$621	—

ao café entrado em Santos

Junho de 1941

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

S U M O

SAGEM		TAXAS FERROVIARIAS	TOTAIS DOS FRETES	EM IGUAL DATA JUNHO DE 1940		
FRÊTES	DESPACHOS SACAS			PASSAGEM SACAS	TOTAIS DOS FRETES	
692:809\$262	6:749\$871	813:398\$456	43.980	552.867	1.831:447\$865	
—	1:347\$910	11:380\$920	3.361	—	7:031\$157	
444:501\$561	4:215\$882	674:102\$307	87.236	168.974	1.519:436\$280	
—	0\$488	0\$948	—	—	—	
446:250\$573	13:425\$063	813:454\$069	209.301	320.103	2.046:404\$750	
348\$752	11:411\$453	259:920\$367	141.342	1.825	699:202\$384	
—	7:707\$411	145:626\$307	128.863	—	432:530\$440	
—	2:425\$665	41:419\$369	17.779	—	47:064\$841	
—	2:514\$664	30:702\$544	31.716	—	79:000\$780	
—	94\$428	398\$968	2.196	—	1:374\$744	
—	14:027\$795	241:779\$059	150.738	—	544:809\$314	
—	4\$209	37\$191	—	—	—	
—	—	—	733	—	480\$522	
—	12\$993	120\$842	1.825	—	2:948\$562	
—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	
—	—	—	223	—	317\$329	
31:916\$782	—	31:916\$782	173	19.929	41:836\$286	
—	21:897\$777	137:952\$813	19.929	—	187:803\$883	
—	—	—	—	—	—	
—	1:331\$508	11:038\$726	9.662	—	17:536\$394	
1.615:826\$930	87:167\$117	3.213:249\$668	853.057	—	7.459:225\$631	

CLASSIFICAÇÃO DE JUNHO DE 1941

Café Paulista	— sacas	344.560	— frete	2.755:509\$891	— média por saca	7\$997
„ Mineiro	— „	28.719	— „	327:989\$571	— „ „	11\$421
„ Goiano	— „	3.591	— „	59:009\$886	— „ „	10\$946
„ Paranaense	— „	8.974	— „	70:740\$320	— „ „	7\$883
TOTAIS	— „	387.644	— „	3.213:249\$668	— „ „	8\$289

Frete ferroviários correspondentes

Durante o primeiro

CAFÉ DESPACHADO E PASSAG

R 1

ESTRADAS	DESPACHO		PA
	SACAS	FRETES	SACAS
São Paulo Railway-Tronco	301.988	640:123\$308	2.335.295
Idem — Sec. Bragantina	38.444	67:416\$729	—
E. F. Sorocabana — Via Mairink	411.707	2.602:137\$680	857.796
Idem — Via S. P. R.	26.340	7:277\$306	—
Cia. Paulista	920.919	4.097:291\$091	1.203.612
Cia. Mogiana	574.852	2.725:649\$160	18.025
E. F. Araraquara	437.764	1.302:493\$375	—
E. F. do Dourado	106.711	285:205\$522	—
E. F. São Paulo Goiaz	141.543	294:643\$229	—
Cia. M. Monte Alto	5.552	2:537\$388	—
E. F. Noroeste do Brasil	698.260	2.233:790\$073	—
E. F. Itatibense	132	153\$502	—
Cia. Campineira T. L. F.	156	218\$088	—
E. F. São Paulo e Minas	18.025	26:140\$576	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—
E. F. Morro Agudo	7.925	9:677\$600	—
E. F. Central do Brasil	295	636\$865	145.08
Rede Mineira de Viação	143.553	1.092:497\$722	—
Leopoldina Railway	2.132	11:608\$740	—
E. F. São Paulo Paraná	50.488	147:177\$315	—
TOTAIS	3.886.786	15.546:675\$269	—

o café entrado em Santos

semestre de 1941

ELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

M O

SAGEM	TAXAS FERROVIÁRIAS	TOTAIS DOS FRETES	EM IGUAL DATA 1.º SEMESTRE 1940		
			DESPACHOS SACAS	PASSAGEM SACAS	TOTAIS DOS FRETES
7.234:614\$842	37:144\$524	7.911:882\$674	164.262	2.167.250	7.127:178\$332
—	7:112\$140	74:528\$869	23.515	—	47:785\$843
4.855:253\$788	49:816\$547	7.487:208\$015	660.075	716.583	8.549:535\$325
—	6:426\$960	13:704\$266	528	—	3:155\$176
4.040:394\$608	168:528\$177	8.306:213\$876	820.955	1.215.851	7.671:576\$259
88:538\$800	121:283\$351	2.935:471\$311	581.976	16.613	2.982:569\$119
—	80:110\$812	1.382:604\$187	406.466	—	1.376:778\$413
—	19:528\$113	304:733\$635	77.113	—	206:645\$566
—	26:829\$020	321:472\$249	133.676	—	315:311\$827
—	1:016\$016	3:553\$404	6.130	—	4:063\$162
—	138:069\$371	2.371:859\$444	643.324	—	2.300:654\$375
—	24\$156	177\$658	1.183	—	1:912\$911
—	28\$548	246\$636	1.386	—	1:434\$544
—	3:298\$575	29:439\$151	16.613	—	27:469\$835
—	—	—	284	—	98\$264
—	—	—	109	—	62\$784
—	1:450\$275	11:127\$875	3.184	—	4:530\$832
310:469\$129	344\$660	311:450\$654	2.926	103.784	226:445\$321
—	209:891\$980	1.302:389\$702	102.240	—	929:355\$550
—	3:025\$308	14:634\$048	1.544	—	8:527\$206
—	9:239\$304	156:416\$619	60.681	—	146:997\$059
16.509:271\$167	883:167\$837	32.939:114\$273	3.708.170	—	31.932:087\$703

CLASSIFICAÇÃO DO 1.º SEMESTRE DE 1941

Café Paulista	— sacas	3.508.427	— frete	28.815:436\$023	— média por saca	8\$213
„ Mineiro	— „	274.798	— „	3.154:494\$479	— „ „ „	11\$479
„ Goiano	— „	28.052	— „	310:280\$630	— „ „ „	11\$061
„ Paranaense	— „	75.509	— „	658:903\$141	— „ „ „	8\$726
TOTAIS	— „	3.886.786	— „	32.939:114\$273	— „ „ „	8\$475

Fretes ferroviários correspondent

Durante o segun

CAFÉ DESPACHADO E PASSAG

R

ESTRADAS	DESPACHO		PA
	SACAS	FRETES	SACAS
São Paulo Railway-Tronco	139.288	291:498\$513	1.001.056
Idem — Sec. Bragantina	14.407	22:062\$161	—
E. F. Sorocabana — Via Mairink	184.582	1.156:422\$421	312.406
Idem — Via S. P. R.	7.662	2:091\$640	—
Cia. Paulista	375.919	1.710:410\$624	542.392
Cia. Mogiana	248.156	1.137:288\$719	16.669
E. F. Araraquara	171.761	487:088\$850	—
E. F. do Dourado	50.098	132:382\$085	—
E. F. São Paulo Goiaz	63.953	125:721\$321	—
Cia. M. Monte Alto	3.506	1:608\$180	—
E. F. Noroeste do Brasil	272.900	870:815\$613	—
E. F. Itatibense	23	32\$982	—
C. Campineira T. L. F.	—	—	—
E. F. São Paulo e Minas	16.669	24:102\$412	—
E. F. Jaboticabal	—	—	—
E. F. Barra Bonita	—	—	—
E. F. Morro Agudo	1.859	2:305\$160	—
E. F. Central do Brasil	220	414\$040	60.45
Rede Mineira de Viação	59.867	457:014\$990	—
Leopoldina Railway	589	3:207\$105	—
E. F. São Paulo Paraná	25.873	53:672\$473	—
TOTAIS	1.637.332	6.478:139\$289	—

ao café entrado em Santos

trimestre de 1941

PELAS DIVERSAS ESTRADAS DE FERRO

U M O

SAGEM		TAXAS FERROVIÁRIAS	TOTAIS DOS FRETES	EM IGUAL DATA 2.º TRIMESTRE 1940		
FRETES	DESPACHOS SACAS			PASSAGEM SACAS	TOTAIS DOS FRETES	
3.106:688\$675	17:132\$424	3.415:319\$612	82.977	1.190.939	3.918:087\$384	
—	2:665\$295	24:727\$456	8.453	—	17:420\$492	
1.819:555\$358	22:334\$422	2.998:310\$181	267.640	365.735	3.864:961\$622	
—	1:869\$528	3:961\$168	—	—	—	
1.812:831\$287	68:793\$177	3.592:035\$088	459.250	679.121	4.284:294\$055	
81:878\$128	51:470\$498	1.270:637\$345	330.692	4.840	1.646:190\$231	
—	31:432\$263	518:521\$113	243.613	—	816:808\$098	
—	9:167\$934	141:550\$019	42.154	—	113:635\$772	
—	11:903\$296	137:624\$617	68.268	—	163:827\$171	
—	641\$598	2:249\$778	4.489	—	2:807\$989	
—	54:622\$915	925:438\$528	320.577	—	1.127:888\$828	
—	4\$209	37\$191	139	—	224\$763	
—	—	—	733	—	480\$522	
—	3:050\$427	27:152\$839	4.840	—	7:849\$498	
—	—	—	—	—	—	
—	—	—	—	—	—	
—	340\$197	2:645\$357	670	—	953\$410	
130:723\$232	255\$860	131:393\$132	743	43.372	93:122\$373	
—	87:590\$775	544:605\$765	42.737	—	394:235\$706	
—	835\$791	4:042\$896	635	—	3:580\$140	
—	4:734\$759	58:407\$232	28.681	—	57:580\$072	
6.951:674\$660	368:845\$368	13.798:659\$317	1.907.291	—	16.513:948\$126	

CLASSIFICAÇÃO DO 2.º TRIMESTRE DE 1941

Café Paulista	— sacas	1.473.320	— frete	12.049:235\$049	— média por saca	8\$178
„ Mineiro	— „	117.486	— „	1.329:547\$262	— „ „ „	11\$317
„ Goiano	— „	11.899	— „	130:946\$868	— „ „ „	11\$005
„ Paranaense	— „	34.627	— „	288:930\$138	— „ „ „	8\$344
TOTAIS	— „	1.637.332	— „	13.798:659\$317	— „ „ „	8\$428

RESUMO DAS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS FEITAS PELO DEPARTAMENTO
GEOGRÁFICO E GEOLÓGICO DA SECRETARIA DA AGRICULTURA, INDÚSTRIA
COMÉRCIO DO ESTADO DE S. PAULO DURANTE O MÊS DE JULHO DE 1941

ESTAÇÕES.	TEMPERATURA			CHUVAS (TOTAL)
	MÁXIMA	MÍNIMA	MÉDIA	
S. Paulo (Observatório)	28	3	15	63,2
Araçatuba	33	9	19	29,1
Avaré	27	6	17	36,0
Bananal	31	6	17	184,0
Baurú	30	2	17	20,0
Bebedouro	31	5	19	0,0
Botucatu	22	10	18	0,0
Brótas	30	5	18	10,4
Campinas	30	6	19	18,1
Campos do Jordão	22	1	15	8,2
Cananéia	31	8	18	0,9
Catanduva	32	4	20	20,0
Colina	32	4	21	0,0
Franca	28	9	17	22,1
Guaratinguetá	31	6	18	52,2
Guarujá (Itapema)	32	10	18	114,4
Iguape	31	8	19	18,4
Itanhaen	28	8	17	45,0
Itapetininga	29	2	16	57,4
Itapéva	32	1	17	0,0
Itú	31	6	18	19,0
Jaboticabal	—	1	6	47,0
Jaú	34	5	19	18,0
Juqueri	29	4	17	28,0
Limeira	26	10	21	1,0
Lins	32	6	21	14,0
Mocóca	31	7	19	111,6
Pindamonhangaba	31	6	17	16,0
Pinhall	29	7	19	48,0
Piracicaba	31	4	18	2,0
Presidente Prudente	32	7	19	33,0
Ribeirão Preto	32	7	19	25,0
Santa Rita	30	8	19	2,0
Santa Sofia	32	7	20	15,0
São Carlos	29	7	17	30,0
S. José dos Campos	31	7	18	34,0
S. Sebastião	—	9	15	45,1
Tatuí	30	4	18	49,0
Taubaté	25	6	14	25,4
Ubatuba	29	11	18	111,0

NOTA : — Dias 6, 13, 20 e 27 faltam boletins do Departamento Geográfico e Geológico
Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio do Estado de S. Paulo.

ESTABELECIMENTO DE FISCALIZAÇÃO DO COMÉRCIO E CONSUMO
DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

BOLETIM

DO MÊS DE JULHO DE 1941

ESTABELECIMENTOS VISITADOS

NA CAPITAL	VISITAS	NO INTERIOR E LITORAL	VISITAS
Torrefações	1.244	Torrefações	935
Moinhos	644	Moinhos	204
Empórios	140	Empórios	1.081
Depósitos	—	Depósitos	10
Outros	45		
TOTAL:	2.073	TOTAL:	2.230

VERIFICADOS NOS POSTOS DE FISCALIZAÇÃO	SACAS	CAFÉ TORRADO DESPACHADO POR TORREFAÇÕES SOB FISCALIZAÇÃO ESPECIAL	QUILOS
Cias. de Armazens Gerais ...	46.555	Do interior para a Capital	3.150
Armazens de E. F. (Capital)	15.560	Da Capital para o Interior	14.370
TOTAL:	62.115	Entre diversas comarcas no Interior	10.480
		TOTAL:	28.000
CAFÉ CRÚ APREENDIDO	SACAS	CAFÉ MOIDO, IDEM	QUILOS
Torrefações, Moinhos e Depósitos — Na Capital	—	Do Interior para a Capital	460
— No interior e Litoral ..	1	Da Capital para o Interior	4.897
Armazens de E. F. (Capital) ..	7	Entre diversas comarcas no Interior	31.452
Cias. de Armazens Gerais	13	TOTAL:	36.809
TOTAL:	21	CAFÉ CRÚ INCINERADO	SACAS
		Na Capital	—
		No Interior e litoral	1
		TOTAL:	1
CAFÉ TORRADO EM GRÃO APREENDIDO	QUILOS	CAFÉ TORRADO EM GRÃO INCINERADO	QUILOS
Capital	15,0	Na Capital	—
Interior e litoral	56,0	No Interior e litoral	—
TOTAL:	71,0	TOTAL:	—
CAFÉ MOIDO APREENDIDO	QUILOS	CAFÉ MOIDO INCINERADO	QUILOS
Capital	21,50	Na Capital	—
Interior e litoral	2,0	No Interior e litoral	—
TOTAL:	23,50	TOTAL:	—
CAFÉS LIBERADOS	SACAS		
Rebenedificados por rebenef. ou catação	331		
Lei - 51	103		
Outros	—		
TOTAL:	434		
		RESÍDUOS DE CATAÇÃO OU REBENEF. INCINERADOS	
		Scs. 3 Quilos	180,0



INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

(DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA, PUBLICIDADE E PROPAGANDA)

Relação dos Cafeicultores
do
Estado de São Paulo

1941

Relação geral dos lavradores do

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO
Abel Maria	B. Boa Vista dos Olhos d'Agua	10.000	Candido Rodrigues
Abilio Pinto de Oliveira	B. Rio Claro	3.000	Monte Alto
Adelelmo Mattioli	B. Boa Vista da Onça	34.000	Vista Alegre
Adelino José Adão	B. Agua Limpa	1.700	Candido Rodrigues
Adelino Pinto Soares	Santa Irene	77.000	Icoarana
Adolpho Pantaleão	B. Agua Limpa	4.000	Monte Alto
Adolpho Roveri	B. Boa Vista dos Olhos d'Agua	12.000	Candido Rodrigues
Adolpho Schneider	B. Rio Claro	4.600	Monte Alto
Alberto Rossi	B. Arêas	12.000	Monte Alto
Albino Balsanelli	B. Boa Vista	4.000	Vista Alegre
Albino Balsanelli	Tabarana	6.000	Vista Alegre
Albino Francisco Mathias	Agua Limpa	2.000	Monte Alto
Albino Pereira de Souza	B. Anhumas	36.000	Monte Alto
Alexandre Della Vechia	B. Agua Limpa	4.000	Monte Alto
Alexandre Della Vechia	B. Agua Limpa	32.000	Monte Alto
Alexandre Goldini	B. Anhumas	13.000	Monte Alto
Alexandre Piovesan	B. Cach. dos Martins	9.000	Monte Alto
Alexandre Quadri	Agua Limpa	10.000	Monte Alto
Alexandre Quadri	B. Agua Limpa	10.000	Monte Alto
Alfredo Safalli & Irmãos	B. Aparecida	86.000	Fernando Prestes
Altino Corrêa da Rocha	Santa Thereza	40.000	Vista Alegre
Amadeu Alves Oliveira	B. Queirózes	1.000	Vista Alegre
Amadeu Uzan	Agua Limpa	10.000	Monte Alto
Amadeu Rossi	B. Queirózes	17.000	Vista Alegre
Amadeu Zerbinatti	B. Boa Vista	15.000	Vista Alegre
Ambrosio Veregani	B. Tapume	25.000	Fernando Prestes
Amadeu Bertolassi	B. Boa Vista dos Olhos d'Agua	43.000	Candido Rodrigues
Amelia Chira	B. Lagôa	16.000	Fernando Prestes
Amelia Daneluzzi — Viuva	B. Tabarana	7.500	Tabarana
Amelia Daneluzzi — Viuva	B. Tabarana	5.200	Tabarana
Americo de Carvalho	B. Queirózes	74.000	Vista Alegre
Americo Moran	B. Queirózes	10.000	Vista Alegre
Americo Moran	B. Queirózes	11.000	Vista Alegre
Anastacio de Jesus	B. Boa Vista	12.200	Vista Alegre
Angela Margortti	B. Tapume	30.000	Tabarana
Angelo Alario	Sant'Ana	120.000	Monte Alto
Angelo Bergo	B. Cach. dos Correias	4.000	Monte Alto
Angelo Castanharo	Barreiro	8.000	Ibitirama
Angelo Magri	B. Tabarana	19.000	Tabarana
Angelo Marthão	B. Agua Limpa	3.500	Monte Alto

pio de Monte Alto (até 30 de Novembro de 1938)

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
6	11½	Plano	Branca	—
12	32	Ondulado	Arenosa	—
3	24	Plano	Branca	—
4	1	Inclinado	Arenosa preta	—
3	109	Ondulado	Massapé	tem
6	4	Ondulado	Arenosa	—
5	11	Plano	Branca	—
6	34	Ondulado	Arenosa	—
10	11	Ondulado	Arenosa	—
2	10	Montanhoso	Branca arenosa	—
3	15	Plano	Branca arenosa	—
12	10	Ondulado	Arenosa de 2. ^a	—
11	20	Ondulado	Arenosa de 2. ^a	—
12	3	Ondulado	Arenosa	—
7	36	Ondulado	Massapé	—
9	9	Ondulado	Arenosa	—
11	10	Ondulado	Arenosa	—
4	20	Ondulado	Massapé arenosa	—
10	15	Ondulado	Arenosa	—
4	100	Plano	Branca arenosa	—
2	42	Montanhoso	Branca arenosa	—
12	26	Plano	Branca	—
12	9	Ondulado	Arenosa	—
5	10	Plano	Branca	—
2	13	Montanhoso	Branca arenosa	—
5	64	Ondulado	Branca arenosa	—
4	32	Plano	Branca	—
6	18	Ondulado	Branca arenosa	—
5	5½	Plano	Branca	—
4	20	Plano	Branca	—
18	300	Montanhoso	Branca arenosa	—
6	5¾	Plano	Branca	—
6	4½	Plano	Arenosa	—
12	10½	Plano	Branca arenosa	—
4	30	Ondulado	Branca arenosa	—
1	50	Ondulado	Branca arenosa	—
7	5	Ondulado	Branca arenosa	—
4	8½	Ondulado	Branca arenosa	—
2	21	Ondulado	Branca arenosa	—
5	5	Ondulado e Montanhoso	Massapé arenosa	—

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. FE
Angelo Massamboni & Irmão	Queirózes	10.000	Vista Alegre	E
Angelo Previato	B. Cach. dos Correias	2.000	Monte Alto	E
Angelo Puglieri & Irmão	Barreiro	16.000	Monte Alto	E
Angelo Rossi	Santa Maria	5.000	Monte Alto	E
Angelo Verza	Bôa Vista	14.000	Vista Alegre	E
Angelo Zacarim & Irmão	Lagôa	27.500	Candido Rodrigues	E
Angelo Zanon — Herdeiros	B. Bôa Vista	9.000	Vista Alegre	E
Anibal Pavarino & Filhos	B. Bôa Vista	3.000	Candido Rodrigues	E
Anna Dias Pacheco	B. Rio Claro	6.000	Tabarana	E
Anna Sylvestre	B. Tapume	2.500	Tabarana	E
Ancelino Savassi	B. Lagôa	5.000	Fernando Prestes	E
Anselmo Brognara	Sta. Rita	19.000	Vista Alegre	E
Anselmo Mattioli	B. Bôa Vta. da Onça	10.000	Vista Alegre	E
Apolinario Ramos dos Santos	B. Lagôa	4.000	Fernando Prestes	E
Aquilina Varallo	B. Tabarana	11.000	Tabarana	E
Archangino Alves Ferreira	B. Bôa Vista dos Olhos d'Agua	30.000	Candido Rodrigues	E
Aristeu de Paula Eduardo	B. Ponte Alta	18.000	Vista Alegre	E
Armando Benatti & Irmão	B. Rio Claro	7.000	Tabarana	E
Arthur Nobre de Godoy	B. Rio Claro	5.000	Monte Alto	E
Attilio Bergamini	B. Anhumas	6.000	Monte Alto	E
Attilio Caliani	B. Tabarana	7.000	Tabarana	E
Augusto Esteves de Lima-Herdeiros	Sant'Anna	40.000	Monte Alto	F
Augusto Grassetti	B. Queirózes	8.000	Vista Alegre	E
Augusto Paulino	B. Agua Limpa	1.600	Candido Rodrigues	F
Augusto Pivetta	B. Anhumas	4.200	Jurema	F
Augusto Perez — Viuva	B. Lagôa	12.500	Tabarana	F
Avelino Cambauva	B. Queirózes	20.000	Vista Alegre	F
Avelino Geraldês Martins	Rio Claro	125.000	Tabarana	F
Antonio Alves	Bôa Vista da Onça	5.700	Monte Alto	E
Antonio Alves Ferreira	São Francisco	5.000	Vista Alegre	E
Antonio Alves da Silva	B. Queirózes	5.000	Vista Alegre	E
Ant.º Ambrosio & Franc. de Santis.	B. Arêas	20.000	Monte Alto	E
Antonio Bianchini	B. Rumo	18.000	Monte Alto	E
Antonio Branco	B. Rio Claro	37.800	Monte Alto	E
Antonio Brussi	B. Anhumas	10.000	Monte Alto	E
Antonio Caetano	B. Agua Limpa	5.000	Monte Alto	E
Antonio Calúz Junior	Serra Rochedo	9.000	Ibitirama	E
Antonio Canelle	B. Cach. dos Correias	4.000	Monte Alto	E
Antonio Canno	B. Bôa Vista	12.000	Vista Alegre	E
Antonio Cavenellas	B. Agua Limpa	5.000	Monte Alto	E
Antonio da Costa Mello	B. Cach. dos Martins.	36.200	Homem de Mello	E
Antonio Della Libera-Herdeiros de	B. Bôa Vista	7.700	Vista Alegre	E
Antonio Francisco Alves Ferreira . .	B. Bôa Vista	9.000	Vista Alegre	E
Antonio Franzolin — Viuva de . . .	B. Tabarana	30.000	Tabarana	E
Antonio Franzo	B. Barreiro	8.000	Ibitirama	E

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
9	18	Plano	Branca	—
1	—	Ondulado	Branca arenosa	—
8	19	Ondulado	Arenosa	—
5	19	Ondulado	Massapé arenosa	—
1½	10	Plano	Branca arenosa	—
7	20	Plano	Branca	—
12	5¾	Plano	Branca	—
3	4	Plano	Branca arenosa	—
3	15	Plano	Branca	—
4	2½	Ondulado	Branca arenosa	—
4	6	Ondulado	Branca arenosa	—
—	45	Montanhoso	Branca arenosa	—
13	10	Plano	Branca	—
6	4	Ondulado	Arenosa	—
5	25	Plano	Branca	—
4	45	Plano	Branca	—
3	14	Plano	Branca	—
4	48	Montanhoso	Branca	—
4	13	Inclinado	Arenosa	—
6	9	Pouco inclinado	Arenosa preta	—
5	6	Plano	Branca	—
6	123	Plano	Branca arenosa	—
10	9	Plano	Branca	—
4	3	Inclinado	Arenosa preta	—
4	47	Montanhoso	Arenosa preta	tem
5	10	Plano	Branca	—
6	31	Plano	Branca arenosa	—
—	236	Montanhoso	Branca	tem
9	3	Ondulado	Arenosa	—
6	11½	Plano	Branca arenosa	—
11	1½	Plano	Branca	—
9	28	Ondulado	Arenosa	—
11	13	Ondulado	Arenosa	—
9	70	Ondulado	Arenosa	—
13	6	Ondulado	Arenosa	—
6	8	Ondulado	Arenosa	—
4	64	Ondulado	Branca arenosa	—
6	6	Ondulado	Branca arenosa	—
3	10	Plano	Branca	—
10	10	Ondulado	Massapé arenosa	—
150 mts.	35	Plano	Arenosa	—
12	10½	Plano	Branca	—
4	7	Plano	Branca arenosa	—
4	38	Plano	Branca	—
4	8½	Ondulado	Branca arenosa	—

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Antonio Gallego	B. Agua Limpa	6.000	Monte Alto	EFA
Antonio Gonçalves Ferreira	B. Cach. dos Martins	8.000	Monte Alto	EFA
Antonio Gonçalves Pires	Santa Julia	67.000	Monte Alto	EFA
Antonio Julião	B. Ponte Alta	68.000	Vista Alegre	EFA
Antonio & Justiniano Aleixo	B. Cach. dos Martins	17.000	Monte Alto	EFA
Antonio Lanador	B. Boa Vista	59.000	Candido Rodrigues	EFA
Antonio Larudi Morgado	B. Boa Vista	14.000	Ibitirama	EFA
Antonio Lopes Belli	B. Boa Vista	19.000	Vista Alegre	EFA
Antonio Luiz Bispo	B. Arêas	500	Monte Alto	EFA
Antonio Marcini	B. Lagôa	17.500	Fernando Prestes	EFA
Antonio Mathias	B. Agua Limpa	3.300	Candido Rodrigues	EFA
Antonio Musato	B. Rio Claro	13.000	Candido Rodrigues	EFA
Antonio Nunes de Oliveira	B. Queirózes	20.000	Vista Alegre	EFA
Antonio Oliveira	B. Rio Claro	10.000	Monte Alto	EFA
Antonio Palacio	B. Arêas	10.000	Monte Alto	EFA
Antonio de Paula Eduardo	Santa Rita	166.000	Vista Alegre	EFA
Antonio Pavanelli	B. Arêas	9.000	Monte Alto	EFA
Antonio Rossigalli	B. Tapume	10.000	Vista Alegre	EFA
Antonio Salla	B. Cach. dos Martins	5.000	Monte Alto	EFA
Antonio Sartore	B. Rio Claro	1.500	Monte Alto	EFA
Antonio da Silva	B. Cach. dos Martins	4.500	Monte Alto	EFA
Antonio de Souza Amaral	B. Rio Claro	6.000	Monte Alto	EFA
Antonio Tercini	B. Cach. dos Martins	15.000	Monte Alto	EFA
Antonio Ungaro	B. Queirózes	40.000	Vista Alegre	EFA
Antonio Valente da Costa	B. Cach. dos Correias	5.500	Monte Alto	EFA
Antonio Villela Sobrinho	Tanquinho	4.000	Vista Alegre	EFA
Antonio Zambon	B. Anhumas	16.700	Monte Alto	EFA
Antonio Zechinelli	B. Agua Limpa	17.000	Monte Alto	EFA
Antonio Zenidoni	B. Agua Limpa	8.000	Monte Alto	EFA
Baptista Daneluzzi	Rio Claro	16.200	Monte Alto	EFA
Baptista Dolci	B. Boa Vista dos Olhos d'Agua	50.000	Icoarana	EFA
Baptista Ravazzi	B. Queirózes	23.000	Vista Alegre	EFA
Barberi & Viate	B. Anhumas	9.000	Monte Alegre	EFA
Basilio Marcucci	B. Lagôa	16.000	Fernando Prestes	EFA
Belmira Gonçalves Leite	B. Agua Limpa	10.000	Monte Alto	EFA
Benedicto Alves de Oliveira	B. Arêas	5.000	Monte Alto	EFA
Benedicto de Campos Toledo	B. Boa Vista dos Olhos d'Agua	23.000	Candido Rodrigues	EFA
Benedicto Tiago de Camargo	B. Cach. dos Correias	2.800	Monte Alto	EFA
Benedicto Tiago de Camargo	B. Agua Limpa	15.000	Monte Alto	EFA
Benevenuto Assali	B. Lagôa	2.000	Tabarana	EFA
Benjamin Prescendo & Irmão	Barreiro	34.000	Monte Alto	EFA
Bento Ant.º de Miranda-Viuva de	Cachoeira dos Martins	23.000	Homem de Mello	EFA
Bento Manoel de Siqueira	Alto Alegre	70.000	Vista Alegre	EFA
Bertholino da Rocha Leão	Pau d'Alho	28.000	Tabarana	EFA

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIAS	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
5	6	Ondulado	Arenosa	—
9	42	Ondulado	Branca	—
2	100	Ondulado	Branca arenosa	—
2	88	Plano	Branca arenosa	—
9	36	Ondulado	Branca arenosa	—
5	47	Ondulado	Branca arenosa	—
500 mts.	18	Ondulado	Branca arenosa	—
13	30	Plano	Branca	—
8	5	Ondulado	Arenosa	—
6	15	Ondulado	Branca	—
4	4	Inclinado	Arenosa preta	—
7	10	Plano	Branca	—
12	38	Plano	Branca	—
14	19	Ondulado	Arenosa	—
11	14	Ondulado	Arenosa	—
3	160	Plano	Branca arenosa	tem
9	7	Ondulado	Branca arenosa	—
3	15	Plano	Arenosa	—
8	6	Ondulado	Branca arenosa	—
7	12	Ondulado	Arenosa	—
4	8	Ondulado	Branca arenosa	—
12	7	Ondulado	Arenosa massapé	—
5	23	Ondulado	Branca arenosa	—
5	40	Plano	Branca arenosa	—
2	10	Ondulado	Branca arenosa	—
10	4	Plano	Branca	—
12	13½	Ondulado	Massapé	—
7	15	Ondulado	Massapé arenosa	—
12	20	Ondulado	Arenosa	—
4	12	Ondulado	Arenosa	—
3	65	Ondulado	Branca	—
6	15	Plano	Branca arenosa	—
12	18	Ondulado	Branca arenosa	—
11	10	Ondulado	Arenosa	—
9	16	Ondulado	Massapé	—
8	6	Ondulado	Branca	—
5	40	Plano	Branca	—
1	30	Ondulado	Branca arenosa	—
9	—	Ondulado	Massapé arenosa	—
5	8½	Plano	Branca arenosa	—
10	20	Ondulado	Branca arenosa	—
2	26	Plano	Branca arenosa	—
6	80½	Plano	Branca	—
2	40	Montanhoso	Branca arenosa	—

(Monte Allo)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Brasilio Pivetta	B. Anhumas	13.000	Jurema	EFA
Brasilino André — Herdeiros	B. Rio Claro	7.000	Tabarana	EFA
Buchara João Abuassi	B. Anhumas	6.000	Monte Alto	EFA
Caetano Bernini	Bella Vista (Queixada)	170.000	Monte Alto	EFA
Caetano Gomes Blasques	B. Cach. dos Correias	2.000	Monte Alto	EFA
Caetano Miotti	B. Anhumas	10.000	Monte Alto	EFA
Calil Abdala	B. Anhumas	6.000	Monte Alto	EFA
Candeloro Montagnaro	B. Arêas	5.000	Monte Alto	EFA
Candida Maria Joaquina & Filhos	B. Agua Limpa	24.000	Candido Rodrigues	EFA
Carlos Fenerich	Tijuco	13.000	Monte Alto	EFA
Carlos Fini	B. Lagôa	20.000	Tabarana	EFA
Carlos Fontanelli	B. Lagôa	29.000	Fernando Prestes	EFA
Carlos Luso	B. Tabarana	7.000	Tabarana	EFA
Carlos Rossi	B. Arêas	2.500	Monte Alto	EFA
Carmelo Pagliuso	B. Anhumas	35.000	Monte Alto	EFA
Carmelo Pulido	B. Agua Limpa	4.000	Monte Alto	EFA
Catharina Lozano & Filhos	B. Rio Claro	8.000	Monte Alto	EFA
Catharina Lozano & Filhos	B. Rio Claro	2.000	Monte Alto	EFA
Celso de Paula Eduardo	B. Ponte Alta	42.000	Tabarana	EFA
Cesar Augusto Donegá	B. Gambá	18.000	Monte Alto	EFA
Cesar Vidotto	B. Tijuco	14.000	Monte Alto	EFA
Cesario Marchiori	B. Rio Claro	4.000	Monte Alto	EFA
Clara Fenerich Cunes	B. Arêas	32.000	Monte Alto	EFA
Clodomiro C. Galvão	B. Tabarana	14.000	Homem de Mello	EFA
Cosmo Inforçati	B. Cach. dos Martins	4.000	Monte Alto	EFA
Custodio de Souza Maia-Herd. de	B. Arêas	16.000	Monte Alto	EFA
Cyrillo Donegá	Tijuco	11.000	Monte Alto	EFA
Dalelmo Sylvio Scardocelli	Sant'Anna	67.000	Jurema	EFA
Dante Borghi	B. Cach. dos Correias	70.000	Monte Alto	EFA
Dante Borghi	B. Cach. dos Martins	140.000	Monte Alto	EFA
Dante Borghi	B. Cach. dos Correias	79.000	Monte Alto	EFA
Dante Borghi	B. Cach. dos Correias	50.000	Monte Alto	EFA
Deolinda Benatti	B. Tapume	3.800	Tabarana	EFA
Desiderio Saravalli	B. Anhumas	11.000	Monte Alto	EFA
Dolores Munhóz Sandres	B. Pampum	23.000	Tabarana	EFA
Emilio Carara	B. Anhumas	11.000	Monte Alto	EFA
Emilio Geberboni & Irmãos	B. Boa Vista	7.000	Fernando Prestes	EFA
Emilio Henrique O. Sandholt-Dr.	Carolina	33.000	Vista Alegre	EFA
Emiliano dos Santos Anthero	B. Anhumas	24.000	Monte Alto	EFA
Enori Ferrari	B. Arêas	9.000	Monte Alto	EFA
Epiphania Gonçalves Damasceno ..	B. Cach. dos Martins	20.000	Homem de Mello	EFA
Ermelinda Gomes Fontanelli	B. Lagôa	29.000	Candido Rodrigues	EFA
Ernesto Civolani	Boa Vista dos Olhos d'Agua	48.000	Candido Rodrigues	EFA
Ernesto Mussato	B. Rio Claro	7.000	Monte Alto	EFA
Ettore Carmelin	B. Agua Limpa	6.000	Monte Alto	EFA

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIAS	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4	26	Montanhoso	Arenosa preta	—
4	5	Montanhoso	Branca	—
11	15	Plano	Arenosa Branca	—
9	150	Ondulado	Branca arenosa	tem
3	4	Ondulado	Branca arenosa	—
11	20	Ondulado	Arenosa	—
11	16	Plano	Arenosa branca	—
8	19	Ondulado	Branca arenosa	—
4	54½	Plano	Arenosa preta	—
6	7¾	Ondulado	Branca arenosa	—
3	20	Plano	Arenosa	—
11	25	Ondulado	Arenosa	—
4	10	Plano	Branca	—
11	3	Ondulado	Arenosa	—
11	100	Ondulado	Massapé arenosa	tem
5	5	Ondulado	Branca arenosa	—
9	8	Inclinado	Arenosa	—
9	2¾	Inclinado	Arenosa	—
5	48	Plano	Branca	—
4	30	Ondulado	Arenosa	—
5	9	Ondulado	Branca arenosa	—
9	2¾	Plano	Roxa arenosa	—
8	34	Ondulado	Branca	—
4	13	Montanhoso	Branca	—
4	5	Ondulado	Branca arenosa	—
3½	15	Ondulado	Branca arenosa	—
5	12	Ondulado	Branca arenosa	—
4½	85	Ondulado	Branca massapé	—
2	80	Ondulado	Branca arenosa	—
9	180	Ondulado e montanhoso	Branca arenosa	—
800 mts.	109	Ondulado	Branca arenosa	—
4	90	Ondulado	Branca arenosa	—
3	4½	Inclinado	Branca arenosa	—
9	8	Ondulado	Arenosa	—
2	31	Plano	Branca	—
8	8	Ondulado	Arenosa	—
7	7½	Ondulado	Branca arenosa	—
1	32	Plano	Branca arenosa	—
11	28	Ondulado	Arenosa	—
9	11½	Ondulado	Arenosa	—
3	53	Ondulado	Branca arenosa	—
6	30	Ondulado	Arenosa	—
—	60	Plano	Branca	—
6	10½	Plano	Branca	—
9	7	Ondulado	Massapé arenosa	—

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Ettore Sita	B. Lagôa	41.000	Vista Alegre	EFA
Eugenio Cavalin	Bôa Vista dos Olhos d'Agua	12.000	Candido Rodrigues	EFA
Eugenio Dias Filho	B. Anhumas	5.000	Monte Alto	EFA
Eugenio Dias da Silveira	Bom Jesus	30.000	Candido Rodrigues	EFA
Domingos Joaguete & Irmão	B. Rio Claro	10.000	Candido Rodrigues	EFA
Domingos de Lucia	B. Agua Limpa	6.500	Monte Alto	EFA
Domingos e José Tercini	B. Cach. dos Martins	16.000	Homem de Mello	EFA
Domingos Pistillo	B. Tabarana	36.000	Tabarana	EFA
Domingos Scavone	B. Rumo	16.000	Monte Alto	EFA
Domingos Varalo	B. Tabarana	30.000	Tabarana	EFA
Domingos Vidali	B. Queirózes	7.300	Vista Alegre	EFA
Dyonisia Fornazari	B. Lagôa	26.000	Tabarana	EFA
Eduardo Verissimo de Lemos	B. Rio Claro	10.000	Monte Alto	EFA
Eliezer de Oliveira	B. Lagôa	26.000	Tabarana	EFA
Elisabeth Tanci	B. Cach. dos Martins	8.000	Homem de Mello	EFA
Emilia Tercini	B. Cach. dos Martins	5.000	Homem de Mello	EFA
Emilio de Almeida	B. Tabarana	8.000	Tabarana	EFA
Emilio de Almeida	B. Tabarana	5.000	Tabarana	EFA
Felicio Vergani & Irmão	B. Queirózes	15.000	Vista Alegre	EFA
Felippe Weitz	B. Rio Claro	3.000	Monte Alto	EFA
Feliz Brumval	B. Queirózes	34.000	Vista Alegre	EFA
Ferdinando Fransolini	B. Agua Limpa	5.000	Monte Alto	EFA
Fernando Lopes Garcia	B. Barreiro	8.000	Monte Alto	EFA
Fernando Marcucci	B. Lagôa	10.000	Monte Alto	EFA
Ferrucio Mazziero	B. Anhumas	10.000	Monte Alto	EFA
Fidencio Mattioli	B. Bôa V. da Onça	11.000	Vista Alegre	EFA
Fiori Cinquetta	B. Rio Claro	10.000	Candido Rodrigues	EFA
Florencio da Silva Queiroz	B. Macaúvas	76.000	Vista Alegre	EFA
Eugenio Sgobbi	B. Queirózes	18.000	Vista Alegre	EFA
Eugenio Vicentin & Irmãos	B. Arêas	32.000	Monte Alto	EFA
Felicio Bertatto	B. Tabarana	13.000	Homem de Melo	EFA
Florentino Ravazzi	B. Bôa V. ou Generoso	54.000	Fernando Prestes	EFA
Florinda Rodolpho	B. Tabarana	2.000	Tabarana	EFA
Florindo Bergo Martins	B. Cach. dos Martins	4.000	Monte Alto	EFA
Florindo Rezzatte	B. Lagôa	8.000	Candido Rodrigues	EFA
Fortunato Fronza	B. Barreiro	4.000	Ibitirama	EFA
Fortunato Dela Vecchia	B. Agua Limpa	6.000	Monte Alto	EFA
Frederico Dias da Silveira	B. Anhumas	2.200	Monte Alto	EFA
Frederico Rondina	B. Anhumas	15.000	Monte Alto	EFA
Fulgencio Boglio	B. Bôa Vista	50.000	Candido Rodrigues	EFA
Francisco Alves da Silva	B. Bôa Vista	5.000	Vista Alegre	EFA
Francisco Bologuezi	B. Tijuca	3.000	Monte Alto	EFA
Francisco Bento Cavalheiro	B. Tabarana	5.000	Tabarana	EFA
Francisco da Costa Gonçalves	B. Cachoeira dos Cor- rêas	7.000	Monte Alto	EFA

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
2	30	Montanhoso	Branca	—
5	11	Ondulado	Arenosa	—
7	5	Inclinado	Arenosa preta	—
6	52	Plano	Branca	—
7	6	Plano	Branca	—
5	5	Ondulado	Massapé arenosa	—
6	15	Ondulado	Branca arenosa	—
6	40	Plano	Branca	—
12	20	Ondulado	Branca arenosa	—
5	30	Plano	Branca	—
16	9½	Plano	Branca	—
3	24	Ondulado	Branca arenosa	—
8	7	Ondulado	Arenosa	—
4	24	Plano	Branca	—
5	7½	Barroca	Arenosa	—
5	4	Barroca	Arenosa	—
6	6	Plano	Branca	—
5	3	Plano	Branca	—
2	10	Montanhoso	Branca, arenosa	—
6	5	Ondulado	Arenosa	—
12	47	Plano	Branca, arenosa	—
11	9	Ondulado	Arenosa	—
7	13	Ondulado	Arenosa	—
7	8	Plano	Branca	—
13	30	Ondulado	Arenosa	—
13	10	Plano	Branca	—
7	6	Ondulado	Arenosa	—
12	124	Plano	Branca, arenosa	—
12	14	Plano	Branca	—
9	34	Ondulado	Branca, arenosa	—
5	9,5	Montanhoso	Branca	—
9	50	Plano	Branca, arenosa	—
5	2	Plano	Arenosa, branca	—
9	9,5	Ondulado	Branca	—
6	5,75	Ondulado	Arenosa	—
4	10	Ondulado	Arenosa	—
7	6	Ondulado	Massapé, arenosa	—
7	4,5	Plano	Arenosa	—
9	20	Ondulado	Massapé, arenosa	—
4,5	45	Ondulado	Branca, arenosa	—
12	13	Plano	Branca, arenosa	—
6	6	Ondulado	Arenosa	—
7	8,5	Plano	Arenosa, branca	—
5	5	Ondulado	Branca, arenosa	—

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Francisco da Cunha Villela Sobr.º	Tanquinho	4.000	Fernando Prestes	EFA
Franc. De Santi e Ant.º Ambrosio.	B. Arêas	20.000	Monte Alto	EFA
Francisco Deamo Moreno	B. Cach. dos Martins	14.000	Monte Alto	EFA
Francisco Durigan	B. Taboado da Fartura	52.000	Vista Alegre	EFA
Francisco Fenerick	B. Arêas	10.000	Monte Alto	EFA
Francisco Fenerick	B. Arêas	10.000	Monte Alto	EFA
Franc. Ferraz Arruda & Outros	B. Cach. dos Martins	19.000	Monte Alto	EFA
Francisco Gadini	Bôa Vista	8.000	Monte Alto	EFA
Francisco Gadini	B. Gambá	8.000	Monte Alto	EFA
Francisco Garatini	B. Cach. dos Martins	14.000	Monte Alto	EFA
Francisco Gonçalves Ferreira	B. Cach. dos Martins	2.000	Monte Alto	EFA
Francisco José de Faria	B. Anhumas	1.000	Monte Alto	EFA
Francisco Luiz de Carvalho	Sta. Rosa	47.000	Vista Alegre	EFA
Francisco Marchese	B. Tabarana	300	Tabarana	EFA
Francisco Martins Marques	B. Cach. dos Martins	10.000	Monte Alto	EFA
Francisco Mazi	B. Cach. dos Correias	13.000	Monte Alto	EFA
Francisco Mendes	B. Cach. dos Correias	1.000	Monte Alto	EFA
Francisco de Paula Eduardo	Ponte Alta	100.000	Monte Alto	EFA
Francisco Queda & Irmãos	B. Tabarana	35.000	Candido Rodrigues	EFA
Francisco Pires de Mello	B. Tabarana	6.500	Monte Alto	EFA
Francisco Sacani	Rio Claro	18.000	Monte Alto	EFA
Francisco Righetti	Estrella de Tabarana	51.000	Tabarana	EFA
Francisco Vidotti	B. Tijuco	12.000	Monte Alto	EFA
Gava & Filhos — Viuva	Barreiro	15.000	Monte Alto	EFA
Gino Azzolini	B. Bôa Vista dos Olhos			
	D'Agua	60.000	Icoarana	EFA
Glycerio da Cunha Pereira	Rumo	15.000	Monte Alto	EFA
Guerino Canalle	B. Anhumas	16.700	Monte Alto	EFA
Guerino Freschi	B. Rio Claro	14.000	Monte Alto	EFA
Guerino Vidotti	B. Agua Limpa	2.500	Monte Alto	EFA
Guido Marossi	B. Tabarana	7.500	Tabarana	EFA
Guido Sabatini & Irmãos	B. Anhumas	18.000	Jurema	EFA
Guilherme dos Santos Pires	B. Gambá	4.000	Monte Alto	EFA
Henrique Dinatto	B. Anhumas	25.000	Monte Alto	EFA
Henrique Mestre	B. Rio Claro	4.000	Monte Alto	EFA
Henrique Onibeni	B. Rio Claro	8.000	Monte Alto	EFA
Henrique Soave	B. Lagôa	2.000	Monte Alto	EFA
Henrique Sura	B. Gambá	20.000	Ibitirama	EFA
Hercules Sala & Irmão	B. Cach. dos Correias	10.000	Monte Alto	EFA
Hermogenes Pelegrini	Tijuco	12.000	Monte Alto	EFA
Hilario Barata	B. Arêas	20.000	Monte Alto	EFA
Innocencio de Paula Eduardo	Santa Fé	50.000	Vista Alegre	EFA
Innocencio Cavalin	Lagôa	5.000	Tabarana	EFA
Irineu Julião & Irmão	B. Esperança e B. Vis.	38.000	Vista Alegre	EFA
Irmãos Arioli	Anhumas	104.000	Jurema	EFA
Irmãos Camargo	B. Arêas	150.000	Monte Alto	EFA

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
10	2	Plano	Branca, arenosa	—
9	28	Ondulado	Arenosa	—
8	12,5	Ondulado	Branca, arenosa	—
1	47	Plano	Branca, arenosa	—
10	5	Ondulado	Branca, arenosa	—
—	9	Ondulado	Branca, arenosa	—
1	40	Ondulado	Branca, arenosa	—
8	8,5	Ondulado	Branca, arenosa	—
0,5	4,5	Plano	Branca, arenosa	—
1,5	10	Ondulado	Branca, arenosa	—
9	5	Ondulado	Branca, arenosa	—
9	3	Inclinado	Arenosa, preta	—
6	53	Plano	Branca, arenosa	—
5	15	Plano	Branca, arenosa	—
5	24	Ondulado	Branca, arenosa	—
1	7	Ondulado	Arenosa	—
	1	Plano	Branca, arenosa	—
3	81	Plano	Branca, arenosa	—
5	20	Plano	Branca, arenosa	—
5	16	Plano	Branca, arenosa	—
4	18	Plano	Branca, arenosa	—
4	80	Plano	Branca, arenosa	—
4	27	Ondulado	Branca, arenosa	—
9	15	Ondulado	Massapé, arenosa	—
5	44	Ondulado	Arenosa	—
15	20	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	12	Ondulado	Massapé	—
10	25	Ondulado	Arenosa	—
6	2	Ondulado	Arenosa	—
6	6	Plano	Branca	—
5	14	Ondulado	Arenosa	—
5	13	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	50	Ondulado	Massapé	—
6	10	Ondulado	Arenosa	—
10	4	Ondulado	Branca, arenosa	—
4	5	Plano	Branca, arenosa	—
5	12	Ondulado	Branca, arenosa	—
5	6	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	33	Ondulado	Arenosa	—
10	24	Ondulado	Arenosa	—
2	60	Ondulado	Branca, arenosa	—
15	11	Ondulado	Arenosa	—
3	32	Plano	Branca, arenosa	—
4,5	100	Ondulado	Massapé	—
6	—	Ondulado	Branca, arenosa	tem

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Irmãos Cestari	B. Anhumas	28.000	Monte Alto	EFA
Irmãos Dorigan	Taboado da Fartura	20.000	Vista Alegre	EFA
Irmãos Geraldini	Bôa Vista	56.000	Vista Alegre	EFA
Irmãos Pivetta	B. Anhumas	22.100	Jurema	EFA
Irmãos Ricoy & Outros	P. Tempo-Queirózes.	80.000	Vista Alegre	EFA
Irmãos Tozete	B. Rio Claro	3.000	Monte Alto	EFA
Isidoro Borazzo	Tabarana	2.400	Homem de Melo	EFA
Israel da Cunha	B. Arêas	7.500	Monte Alto	EFA
Izabel de Andrade	B. Rio Claro	5.000	Monte Alto	EFA
Jacob Fenerich	B. Arêas	8.000	Monte Alto	EFA
Jacob Funis	B. Rio Claro	2.500	Monte Alto	EFA
Jacomo Botton	B. Queirozes	15.000	Vista Alegre	EFA
Jacyntho Tanchote	B. Cach. dos Martins	5.000	Homem de Melo	EFA
Jandyrá Alves Pereira	B. Bôa Vista	3.500	Vista Alegre	EFA
Jayne Mantovani	B. Agua Limpa	2.000	Monte Alto	EFA
Jeremias de Paula Eduardo	Esperança	138.000	Tabarana	EFA
Jeronymo Nunes de Oliveira	B. Queirózes	10.000	Vista Alegre	EFA
Jeronymo da Silva Queiróz	B. Queirózes	11.000	Vista Alegre	EFA
Joana de Moraes Salles	Laranjal	140.000	Ibitirama	EFA
Jorge & Adão Cezan	B. Cach. dos Martins	8.000	Homem de Melo	EFA
Jorge & Adão Cezan	B. Cach. dos Martins	15.000	Monte Alto	EFA
Jorge Vaz & Irmão	B. Rio Claro	7.000	Monte Alto	EFA
Julio Antonio de Miranda	B. Cach. dos Martins	13.800	Monte Alto	EFA
Julio José dos Santos	B. Anhumas	8.000	Monte Alto	EFA
Julio Raposo Amaral — Dr.	Sta. Rita	20.000	Monte Alto	EFA
Julio Raposo do Amaral — Dr. ..	B. Rio Claro	44.800	Monte Alto	EFA
Julio Raposo do Amaral — Dr. ..	B. Rio Claro	19.000	Monte Alto	EFA
Julio Raposo do Amaral — Dr. ..	B. Rio Claro	18.000	Monte Alto	EFA
Juvenal Chaves	B. Taboado da Fartura	20.000	Vista Alegre	EFA
João Antonio Manente	B. Tabarana	1.000	Tabarana	EFA
João Arthur Machado	B. Ponte Alta	25.000	Vista Alegre	EFA
João Baptista Novaes	B. Sta. Fé	50.000	Vista Alegre	EFA
João Baptista Trovó	B. Rio Claro	9.000	Monte Alto	EFA
João Baptista Vila	B. Lagôa	13.000	Fernando Prestes	EFA
João Barufi	B. Agua Limpa	1.600	Candido Rodrigues	EFA
João Bernardo da Fonseca	B. Barreiro	50.000	Monte Alto	EFA
João Borgatto & Irmão	B. Rio Claro	19.000	Tabarana	EFA
João Canalle	B. Anhumas	17.500	Monte Alto	EFA
João Clamonez	B. Anhumas	11.000	Monte Alto	EFA
João Casanova	B. Agua Limpa	12.000	Monte Alto	EFA
João Cobre	R. da Onça	6.000	Fernando Prestes	EFA
João Coghi	B. Pampuan	30.000	Vista Alegre	EFA
João da Costa Mello	Sta. Ignez	94.000	Homem de Melo	EFA
João da Costa Mello	B. Monte Alegre	40.000	Homem de Melo	EFA
João da Costa Mello	Sta. Maria	13.000	Homem de Melo	EFA
João da Costa Mello	Bela Vista	30.000	Homem de Melo	EFA

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	27	Ondulado	Massapé, arenosa	—
1,5	15	Plano	Branca, arenosa	—
1	50	Plano	Branca, arenosa	—
5	160	Inclinado	Arenosa, branca	tem
7	97	Plano	Branca, arenosa	—
9	5,5	Montanhoso	Arenosa	—
4	3	Montanhoso	Branca	—
14	30	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	8	Ondulado	Branca, arenosa	—
10	6	Ondulado	Branca, arenosa	—
8	5	Inclinado	Arenosa	—
6,5	10	Plano	Branca, arenosa	—
5	4,5	Plano	Branca, arenosa	—
6	11,5	Plano	Branca, arenosa	—
6	2	Ondulado	Arenosa	—
2	118	Plano	Branca	tem
10	22	Plano	Branca, arenosa	—
7	37	Plano	Branca, arenosa	—
3	237	Ondulado	Branca, arenosa	—
5	5	Ondulado	Branca, arenosa	—
5	15	Ondulado	Branca, arenosa	—
1	6	Inclinado	Arenosa, branca	—
2	14	Plano	Arenosa, branca	—
11	14	Plano	Arenosa, preta	—
10	22	Ondulado	Arenosa	—
9	76	Inclinado	Arenosa, preta	—
10	20	Ondulado	Arenosa	—
10	20	Ondulado	Arenosa	—
1	12	Montanhoso	Branca, arenosa	—
12	15	Plano	Branca	—
7	14	Montanhoso	Branca, arenosa	—
2	50	Plano	Arenosa, branca	—
9	18	Ondulado	Arenosa	—
6	8,5	Ondulado	Arenosa	—
4	4,5	Inclinado	Arenosa, preta	—
12	45	Ondulado	Arenosa	—
6	22,5	Montanhoso	Branca	—
7	13	Ondulado	Massapé	—
11	15	Ondulado	Massapé	—
6	13	Ondulado	Arenosa	—
12	12	Plano	Arenosa, branca	—
4	23	Plano	Branca	—
6	96	Plano e montanhoso	Montanhoso arenosa	tem
2	39	Plano e montanhoso	Arenosa	—
4	13	Plano e montanhoso	Arenosa	—
9	40	Serra	Branca, arenosa	—

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
João Erler	B. Arêas	9.800	Monte Alto	EFA
João Fantini & Filhos	B. Boa Vista	20.000	Vista Alegre	EFA
João Ferro	B. Queirózes	12.000	Vista Alegre	EFA
João Gonçalves Batalha & Cia.-Dr.	B. Boa Vista	120.000	Fernando Prestes	EFA
João Furio	B. Queirózes	23.000	Fernando Prestes	EFA
João Gonçalves da Fonseca Primo	B. Barreiro	20.000	Monte Alto	EFA
João Jacomo	B. Cach. dos Martins	8.000	Monte Alto	EFA
João José Sanches	B. Rio Claro	7.000	Monte Alto	EFA
João Manoel Pontes-Viúva de	B. Lagôa	5.000	Fernando Prestes	EFA
João Manoel de Sant'Anna	B. Queirózes	13.000	Fernando Prestes	EFA
João Matassa	B. Rio Claro	8.000	Candido Rodrigues	EFA
João Matioli & Irmão	B. Rio Claro	16.000	Candido Rodrigues	EFA
João Mazoni	B. Queirózes	44.000	Vista Alegre	EFA
João Mussato Sobrinho & Irmão	B. Rio Claro	12.000	Monte Alto	EFA
João Navarro	B. Cach. dos Martins	13.000	Monte Alto	EFA
João Nogueira do Nascimento	B. Queirózes	13.000	Vista Alegre	EFA
João Nunes de Oliveira	B. Queirózes	10.000	Vista Alegre	EFA
João de Paulo Eduardo	Ponte Alta	90.000	Tabarana	EFA
João Pelosi	B. Agua Limpa	1.000	Monte Alto	EFA
João Piccolo	B. Tabarana	12.000	Tabarana	EFA
João Picollo	B. Tabarana	15.000	Tabarana	EFA
João Pivetta	B. Anhumas	35.000	Jurema	EFA
João Ricardo de Mello	Boa Vista	80.000	Vista Alegre	EFA
João Rosani	B. Boa Vista	15.000	Vista Alegre	EFA
João Zechinelli	B. Agua Limpa	18.500	Monte Alto	EFA
Joaquim Assumpção Artilheiro	B. Rumo	12.000	Monte Alto	EFA
Joaquim Augusto da Rocha	Sta. Maria	15.000	Monte Alto	EFA
Joaquim Cotovia Pimentel	B. Cach. dos Martins	10.000	Monte Alto	EFA
Joaquim Innocencio Pereira	B. Tanquinho	95.000	Monte Alto	EFA
Joaquim Lopes da Silva	B. Anhumas	7.000	Monte Alto	EFA
Joaquim Maria Nunes	B. Rio Claro	10.000	Candido Rodrigues	EFA
Joaquim Nunes de Oliveira	B. Queirózes	10.000	Vista Alegre	EFA
Joaquim de Oliveira Filho	B. Anhumas	9.000	Monte Alto	EFA
Joaquim Pinto Pereira de Almeida	B. Gambá	208.000	Vista Alegre	EFA
Joaquim Verissimo	B. Queirózes	50.000	Vista Alegre	EFA
José Alves da Silva e Filhos	B. Queirózes	8.000	Vista Alegre	EFA
José Americo Pinheiro	B. Boa Vista	7.500	Vista Alegre	EFA
José Antonio da Silva	B. Anhumas	13.000	Monte Alto	EFA
José Arali	B. Tijuco	15.000	Monte Alto	EFA
José Bacalhau	B. Rio Claro	15.000	Monte Alto	EFA
José Balsanelli Filho	B. Tabarana	4.000	Tabarana	EFA
José Bernardo Fonseca	B. Mombuca	150.000	Vista Alegre	EFA
José Buchala Thomaz	B. Arêas	35.500	Monte Alto	EFA
José Carnevalli	B. Rumo	13.000	Monte Alto	EFA
José Costa	B. Anhumas	3.000	Monte Alto	EFA
José da Costa & Irmão	B. Barreiro	21.000	Ibitirama	EFA

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
7	14	Ondulado	Massapé, arenosa	—
3	20	Montanhoso	Arenosa, branca	—
4	9,5	Plano	Branca, arenosa	—
6	140	Ondulado	Branca, arenosa	tem
9	20	Plano	Branca	—
11	100	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	6	Ondulado	Branca, arenosa	—
4	4,5	Plano	Branca	—
6	9	Ondulado	Arenosa	—
12	32	Plano	Arenosa, branca	—
11	10	Plano	Arenosa	—
9	16	Ondulado	Arenosa	—
11	38 5	Plano	Arenosa, branca	—
7	20	Plano	Branca	—
8	18	Ondulado	Branca, arenosa	—
3	15	Plano	Arenosa, branca	—
12	19	Plano	Arenosa, branca	—
4,5	100	Ondulado	Branca	—
9	14	Ondulado	Massapé, arenosa	—
4	8	Plano	Branca,	—
5	11	Plano	Branca	—
4	84	Montanhoso	Arenosa	—
1	41	Montanhoso	Arenosa, branca	—
2,5	10	Montanhoso	Arenosa, branca	—
7	18	Ondulado	Massapé, arenosa	—
11	14	Ondulado	Massapé, branca	—
4	75	Ondulado	Branca, arenosa	—
4	11	Ondulado	Branca, arenosa	—
6	225	Plano	Branca,	—
11	8	Ondulado	Massapé	—
7	8	Plano	Branca	—
10	19	Plano	Branca, arenosa	—
7	18	Ondulado	Massapé, arenosa	—
3	350	Plano	Branca, arenosa	—
9	25	Plano	Branca, arenosa	—
10	14	Plano	Branca, arenosa	—
12	5	Plano	Branca, arenosa	—
11	16	Ondulado	Massapé	—
6	15	Ondulado	Branca, arenosa	—
10	23	Ondulado	Arenosa	—
5	6	Plano	Branca	—
18	240	Montanhoso	Branca, arenosa	—
9	33	Ondulado	Arenosa	—
9	9	Ondulado	Branca, arenosa	—
8	5	Plano	Branca, arenosa	—
3	10	Ondulado	Branca, arenosa	—

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
José da Cunha Villela	Bôa Vista dos Olhos d'Água	4.000	Fernando Prestes	EFA
José da Cunha Villela	B. Tanquinho	9.000	Fernando Prestes	EFA
José da Cunha Villela Filho	B. Tanquinho	4.000	Fernando Prestes	EFA
José Cury	B. Queirózes	50.000	Vista Alegre	EFA
José Cury	B. Bôa Vista	25.000	Vista Alegre	EFA
José Custódio Filho	B. Queirózes	17.000	Vista Alegre	EFA
José Donato — Herdeiros de	Val Das Palmas	44.000	Monte Alto	EFA
José Fernandes	B. Agua Limpa	4.000	Monte Alto	EFA
José Fernandes	Lagôa	7.000	Tabarana	EFA
José Franciosi	B. Agua Limpa	12.500	Monte Alto	EFA
José Frascá	B. Arêas	25.000	Monte Alto	EFA
José Galbin	B. Rio Claro	6.500	Monte Alto	EFA
José Garcia Martins	B. Queirózes	6.000	Vista Alegre	EFA
José Gonçalves Damasco	B. Cach. dos Martins	6.000	Monte Alto	EFA
José Grecco	Cachoeira dos Martins	10.000	Monte Alto	EFA
José Haddad & Irmão	B. Ponte Alta	10.000	Vista Alegre	EFA
José Kairalla & Irmão	São Miguel	123.000	Tabarana	EFA
José Luiz Franco da Rocha	B. Arêas	95.000	Monte Alto	EFA
José Marani	B. Anhumas	13.000	Icoarana	EFA
José Marchetto	B. Cach. dos Martins	15.000	Monte Alto	EFA
José Marelli	B. Arêas	10.000	Monte Alto	EFA
José Maria	B. Rio Claro	10.000	Candido Rodrigues	EFA
José Maria Serrano	B. Cach. dos Martins	9.000	Monte Alto	EFA
José Mendes Filho	B. Tanquinho	3.000	Fernando Prestes	EFA
José Motta & Irmão	B. Tanquinho	18.000	Fernando Prestes	EFA
José Munhoz Sanches	B. Tanquinho	20.000	Tabarana	EFA
José Munhoz Sanches	B. Pampuan	43.000	Tabarana	EFA
José Palla	Rumo	22.000	Monte Alto	EFA
José Piccoló	Rio Claro	4.900	Homem de Melo	EFA
José Pignatti & Irmão	Rio Claro	81.000	Candido Rodrigues	EFA
José Prudente Siqueira	Sta. Luzia	41.000	Monte Alto	EFA
José Prudente de Siqueira	Pampuan	50.000	Vista Alegre	EFA
José Prudente de Siqueira	Bôa Vista da Onça	41.000	Vista Alegre	EFA
José Quirino de Lima	B. Cach. dos Correias	8.000	Monte Alto	EFA
José Rodrigues Aleixo	B. Agua Limpa	7.500	Monte Alto	EFA
José Sanches — Herdeiros de	B. Queixada	70.000	Taiúva	EFA
José Seguese & Irmão	B. Cach. dos Martins	22.000	Monte Alto	EFA
José da Silva Queiroz	B. Queirózes	8.000	Vista Alegre	EFA
José Simões Mortagua	B. Arêas	17.000	Taquaritinga	EFA
José Tercina	B. Cach. dos Martins	3.000	Monte Alto	EFA
José Terribile	B. Cach. dos Martins	8.000	Monte Alto	EFA
José Torga	B. Cach. dos Correias	15.000	Homem de Melo	EFA
José Turrini	B. Bôa Vista dos Olhos d'Água	20.000	Icoarana	EFA
José Veroneze	B. Anhumas	21.000	Monte Alto	EFA

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
10	8,75	Plano	Branca	—
10	18,5	Plano	Branca	—
10	8,75	Plano	Branca	—
12	130	Plano	Branca	—
2	40	Plano	Branca, arenosa	—
6	18,75	Plano	Branca, arenosa	—
10	130	Ondulado	Massapé, arenosa	—
6	4	Ondulado	Arenosa	—
3	9	Plano	Branca	—
6	46	Ondulado	Massapé, branca	—
6	30	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	16	Ondulado	Arenosa	—
10	9,5	Plano	Branca, arenosa	—
9	25	Ondulado	Branca, arenosa	—
2	8	Ondulado	Branca, arenosa	—
5	50	Plano	Branca, arenosa	—
7	116	Plano	Branca	tem
2	150	Ondulado	Branca, arenosa	—
11	10	Plano e inclinado	Arenosa, branca	—
1,5	17	Ondulado	Branca, arenosa	—
3	15	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	8,5	Plano	Branca	—
6	5	Ondulado	Branca, arenosa	—
10	2	Plano	Branca, arenosa	—
9	103	Plano	Branca, arenosa	—
6	47	Plano	Branca	—
4	57,5	Plano	Branca	—
9	21	Ondulado	Branca, arenosa	—
0,5	4,5	Inclinado	Arenosa, branca	—
7	77	Plano	Branca	tem
3	70	Ondulado	Branca, arenosa	—
4	80	Plano	Branca	—
6	45	Plano	Branca, arenosa	—
5	18	Ondulado	Branca, arenosa	—
6	10	Ondulado	Massapé	—
9	60	Ondulado	Branca	—
6	25	Ondulado	Branca, arenosa	—
9	23	Plano	Branca, arenosa	—
13	20	Ondulado	Branca, arenosa	—
4	4	Ondulado	Branca, arenosa	—
2	6,25	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	10	Ondulado	Branca, arenosa	—
3	24	Plano	Branca	—
9	45	Plano, ondulado	Arenosa, preta	—

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEZEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
José Zaniboni	Figueira	25.000	Vista Alegre	EFA
Lindolpho Alves da Silva	B. Queirózes	5.000	Vista Alegre	EFA
Lino Passetto & Irmão	B. Arêas	5.000	Monte Alto	EFA
Lorito Nocitelli	B. Cach. dos Martins	6.000	Homem de Melo	EFA
Lourenço Gazzola	B. Queirózes	6.000	Vista Alegre	EFA
Lucia Alves do Livramento	Izabel e Sta. Lucia	195.000	Monte Alto	EFA
Luciano Passalongo & Filhos	B. Queirózes	73.000	Vista Alegre	EFA
Luiz Abilio Ferreira & Irmão	B. Boa Vista	15.000	Vista Alegre	EFA
Luiz Aguiari	B. Queirózes	11.000	Vista Alegre	EFA
Luiz Bassoli — Herdeiros de	Bôa Vista da Onça	55.000	Vista Alegre	EFA
Luiz Beraldi	B. Lagôa	8.000	Candido Rodrigues	EFA
Luiz Boiago	B. Boa Vista	10.000	Vista Alegre	EFA
Luiz Businaro	B. Tijuco	57.000	Monte Alto	EFA
Luiz Caprara	B. Anhumas	2.000	Monte Alto	EFA
Luiz Cavicchioli	Sta. Maria	8.000	Monte Alto	EFA
Luiz Coelho e Paiva	B. Rio Claro	12.500	Monte Alto	EFA
Luiz Falsoni	B. Anhumas	5.500	Monte Alto	EFA
Luiz Ferreira de Carvalho	B. Boa Vista	50.000	Vista Alegre	EFA
Luiz Freschi	B. Boa Vista	12.000	Candido Rodrigues	EFA
Luiz Fumagalli & Irmão	B. Tanquinho	4.000	Vista Alegre	EFA
Luiz Hernandez Biêga	B. Pampuan	58.000	Tabarana	EFA
Luiz Mantovani — Herdeiros	B. Rio Claro	9.000	Monte Alto	EFA
Luiz Marcussi	B. Rio Claro	12.000	Candido Rodrigues	EFA
Luiz Marianno	B. Queirózes	11.000	Vista Alegre	EFA
Luiz Marsico	B. Cach. dos Corrêas	12.000	Monte Alto	EFA
Luiz Ravazzi & Irmão	B. Queirózes	24.000	Vista Alegre	EFA
Luiz Savassi	B. Lagôa	8.000	Fernando Prestes	EFA
Luiz Soave	B. Tabarana	4.000	Tabarana	EFA
Luiz Sottratti	Queixada	24.000	Tabarana	EFA
Luiz Vegani	B. Lagôa	25.000	Fernando Prestes	EFA
Luiz Zacharias de Lima — Dr.	Barreiro	7.000	Monte Alto	EFA
Luiz Zacharias de Lima — Dr.	Saltinho	100.000	Monte Alto	EFA
Luiza Ortialli	B. Arêas	37.000	Monte Alto	EFA
Madalena de Jesus	B. Anhumas	6.000	Monte Alto	EFA
Marcilia C. Oliveira	B. Anhumas	4.000	Monte Alto	EFA
Marcos Salvador	Barreiro	4.000	Monte Alto	EFA
Marcos Virtuan	B. Rio Claro	6.000	Tabarana	EFA
Marconi & Filhos	B. Agua Limpa	25.000	Monte Alto	EFA
Maria Alves	B. Lagôa	20.000	Tabarana	EFA
Maria Bonsucesso de Oliveira	B. Anhumas	17.000	Monte Alto	EFA
Maria Dias de Oliveira	B. Rio Claro	5.000	Monte Alto	EFA
Maria Fausta Gadini	B. Boa Vista	37.000	Monte Alto	EFA
Maria Izabel	B. Arêas	4.000	Monte Alto	EFA
Maria Rosario Siqueira	B. Pampuan	25.000	Vista Alegre	EFA
Maria Tobias	B. Cach. dos Corrêas	16.800	Monte Alto	EFA
Marianna das Dôres Pimenta	B. Queirózes	10.000	Vista Alegre	EFA

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
4	25	Plano	Branca, arenosa	—
9	9	Plano	Branca	—
4,5	4	Plano	Vermelha	—
2	4	Ondulado	Branca, arenosa	—
4	7	Plano	Branca, arenosa	—
8	424	Ondulado	Arenosa	tem
10	51,5	Plano	Branca, arenosa	tem
7	11	Montanhoso	Branca, arenosa	—
7	10	Plano	Branca, arenosa	—
2	50	Montanhoso	Branca	—
6	5	Plano	Branca	—
3	10	Montanhoso	Branca, arenosa	—
8	50	Ondulado	Branca, arenosa	—
12	9	Ondulado	Arenosa	—
3	14	Ondulado	Branca, arenosa	—
10	13	Ondulado	Arenosa	—
10	7	Ondulado	Branca, arenosa	—
6	50	Plano	Branca, arenosa	—
6	13	Plano	Branca	—
12	4	Plano	Branca, arenosa	—
2	73	Plano	Branca	—
9	10	Ondulado	Arenosa	—
7	10	Plano	Branca	—
6	10	Plano	Branca, arenosa	—
4	7	Ondulado	Arenosa	—
5	15	Plano	Branca, arenosa	—
6	6	Ondulado	Branca	—
6	8	Plano	Branca	—
8	17	Plano	Branca	—
6	15	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	60	Ondulado	Arenosa	—
4	150	Ondulado	Branca, arenosa	—
5	60	Ondulado	Branca, arenosa	—
11	8	Ondulado	Massapé, arenosa	—
6	4	Inclinado	Arenosa, preta	—
12	10	Ondulado	Arenosa	—
3	5	Montanhoso	Branca	—
8	20	Ondulado	Arenosa	—
5	73	Plano	Branca	—
8	20	Ondulado	Massapé, arenosa	—
7	20	Ondulado	Arenosa	—
1	60	Ondulado	Branca, arenosa	—
12	4	Ondulado	Arenosa	—
7	23	Ondulado	Branca, arenosa	—
4	70	Ondulado	Branca, arenosa	—
10	19,5	Plano	Branca, arenosa	—

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Mariano Munhóz.....	B. Agua Limpa	4.000	Monte Alto	EFA
Marino Maralli & Irmão	B. Tabarana	5.000	Tabarana	EFA
Mathilde Marcussi — Viuva	B. Tijuco	22.000	Monte Alto	EFA
Matialli & Irmão	B. Cach. dos Corrêas	15.000	Monte Alto	EFA
Matonato Tanisbaro	B. Anhumas	5.000	Monte Alto	EFA
Mauricio da Rocha Tavares	B. Arêas	18.000	Monte Alto	EFA
Maximiano Rosato & Irmão	Sta. Julia	30.000	Monte Alto	EFA
Maximiliano Fiori	Figueira	10.000	Vista Alegre	EFA
Maximiano Pereira dos Santos	B. Arêas	14.000	Monte Alto	EFA
Miguel Biscola	Cachoeira dos Martins	3.500	Monte Alto	EFA
Miguel Delphino	Barreiro	8.000	Monte Alto	EFA
Miguel Hernandez	B. Agua Limpa	8.000	Monte Alto	EFA
Miguel Marto & Irmão	Sobra do Rumo	25.000	Taquaritinga	EFA
Miguel Ortega	B. Agua Limpa	4.000	Monte Alto	EFA
Miguel Ribeiro	B. Rumo	7.000	Monte Alto	EFA
Militão Ozorio da Cunha	B. Rio Claro	800	Monte Alto	EFA
Miguel Ribeiro	B. Arêas	4.000	Monte Alto	EFA
Moysés e João Caetano da Costa	B. Anhumas	4.000	Monte Alto	EFA
Moysés Lanza	B. Agua Limpa	6.000	Monte Alto	EFA
Manoel Alves Ferreira — Viuva	S. Francisco	16.000	Vista Alegre	EFA
Manoel Alves da Silva	B. Queirózes	3.000	Vista Alegre	EFA
Manoel Bernardo	B. Rio Claro	3.000	Monte Alto	EFA
Manoel Bernardo Fonseca	B. Barreiro	6.000	Ibitirama	EFA
Manoel Gomes Faiero	B. Lagôa	8.000	Fernando Prestes	EFA
Manoel Gomes de Souza	Bôa Vista da Onça	15.000	Vista Alegre	EFA
Manoel Lourenço	B. Arêas	15.000	Monte Alto	EFA
Manoel Mendes Peres	B. Cach. dos Corrêas	2.000	Monte Alto	EFA
Manoel Nunes de Oliveira Filho	B. Queirózes	9.000	Monte Alto	EFA
Manoel Pavão	B. Rio Claro	2.500	Monte Alto	EFA
Manoel Prudente de Siqueira	B. Tampuan	90.000	Vista Alegre	EFA
Manoel da Silva Pinto	B. Bôa Vista	5.000	Vista Alegre	EFA
Manoel Soares	B. Bôa Vista	4.000	Fernando Prestes	EFA
Napoléão Urbano & Outros	B. Agua Limpa	19.000	Monte Alto	EFA
Narciso Donegá	B. Gambá	3.000	Monte Alto	EFA
Narciso Ferreira Pinto	B. Bôa Vista	36.000	Vista Alegre	EFA
Narciso Pressendo & Irmão	B. Tijuco	3.000	Monte Alto	EFA
Natal Agostinho	B. Tijuco	18.000	Monte Alto	EFA
Nicola Barbado	B. Tabarana	7.000	Homem de Melo	EFA
Octavio Marangoni	B. Lagôa	10.000	Tabarana	EFA
Octavio Pereira Martins	B. Bôa Vista	1.000	Vista Alegre	EFA
Olivio Barbieri	B. Bôa Vista	4.000	Vista Alegre	EFA
Olympio Felix de Araujo Cintra	B. Arêas	126.900	Monte Alto	EFA
Onofre Rogerio	B. Cach. dos Corrêas	12.000	Monte Alto	EFA
Onofre Rogerio	B. Tijuco	15.000	Monte Alto	EFA
Orestes Bertolini & Irmão	B. Bôa Vista	26.000	Candido Rodrigues	EFA
Osorio Manoel dos Santos	B. Agua Limpa	6.000	Monte Alto	EFA

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
12	6	Inclinado	Arenosa	—
5	3	Montanhoso	Branca	—
8	20	Ondulado	Branca, arenosa	—
5	20	Ondulado	Arenosa	—
11	17	Ondulado	Massapé	—
5	36	Ondulado	Branca, arenosa	—
10	35	Ondulado	Arenosa	tem
5	13	Plano	Branca, arenosa	—
9	17	Ondulado	Arenosa	—
1	4	Ondulado	Branca, arenosa	—
12	8	Ondulado	Arenosa	—
7	—	Ondulado	Arenosa	—
11	60	Ondulado	Arenosa, branca	tem
5	5	Ondulado	Arenosa	—
11	5	Ondulado	Arenosa, branca	—
8	2	Ondulado	Arenosa	—
8	5,5	Ondulado	Arenosa, branca	—
11	32	Ondulado	Massapé, arenosa	—
9	8,5	Ondulado	Arenosa	—
6	12	Plano	Branca	—
11	2	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	22	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	50	Ondulado	Arenosa, branca	—
5	5	Ondulado	Arenosa	—
6	18	Plano	Branca, arenosa	—
9	50	Ondulado	Arenosa, massapé	—
5	3	Ondulado	Arenosa, branca	—
11	18	Plano	Branca, arenosa	—
9	6	Ondulado	Arenosa	—
10	120	Plano	Branca	—
4	48	Plano	Branca, arenosa	—
6	26	Ondulado	Branca, arenosa	—
12	22	Ondulado	Arenosa	—
4	3	Branca	Arenosa	—
5	94	Plano	Branca, arenosa	—
8	13	Ondulado	Arenosa	—
6	15	Ondulado	Branca	—
5	9	Montanhoso	Branca	—
4	9,5	Plano	Branca	—
13	5,25	Plano	Arenosa, branca	—
8	3	Plano	Branca, arenosa	—
1	280	Ondulado	Branca, arenosa	—
6	10	Ondulado	Branca	—
6	23	Ondulado	Pouco arenosa	—
5	20	Ondulado	Arenosa	—
6	6	Ondulado	Branca, arenosa	—

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Paschoal Borbato	B. Rio Claro	4.000	Monte Alto	EFA
Paschoal Carbone	B. Ponte Alta	33.000	Vista Alegre	EFA
Paschoal Madeo	B. Lagôa	6.000	Tabarana	EFA
Paschoal Miotti	B. Anhumas	8.000	Monte Alto	EFA
Paschoal Nacarato	B. Tanquinho	25.000	Fernando Prestes	EFA
Paschoal Petrolini	Tabarana	3.900	Homem de Melo	EFA
Paulo Casoni	Bôa Vista da Onça	15.000	Vista Alegre	EFA
Paulo Maranhão	B. Tabarana	20.000	Homem de Melo	EFA
Paulo de Souza Queiroz — Dr. ...	Palmital	87.000	Ibitirama	EFA
Paulo Victorio	B. Pampuan	24.000	Tabarana	EFA
Paulo Victorio Barianco	B. Pampuan	9.000	Tabarana	EFA
Pedro Amante	B. Sapezinho	8.000	Candido Rodrigues	EFA
Pedro Barizon	Rumo	23.000	Monte Alto	EFA
Pedro Bueno	B. Lagôa	15.000	Fernando Prestes	EFA
Pedro Dolce	B. Cach. dos Martins	6.000	Homem de Melo	EFA
Pedro Fumis Filho & Jacob Fumis	Barreiro	2.000	Monte Alto	EFA
Pedro de Lucca & Irmão	Cachoeira dos Martins	12.000	Homem de Melo	EFA
Pedro Olivo	B. Cach. dos Corrêas	11.000	Monte Alto	EFA
Pedro Pastore	B. Lagôa	20.000	Fernando Prestes	EFA
Pedro Sozim & Filhos	B. Queirozes	14.000	Vista Alegre	EFA
Pedro Tedesco	Estiva	17.500	Ibitirama	EFA
Pedro Vital	Barreiro	7.000	Monte Alto	EFA
Pedro Zechinelli	B. Cach. dos Martins	25.000	Homem de Melo	EFA
Perfecto Nunes	B. Lagôa	5.000	Candido Rodrigues	EFA
Prudente José de Siqueira-Viuva de	B. Bôa Vista	14.000	Vista Alegre	EFA
Prudente José de Siqueira-Viuva de	B. Pampuan	10.000	Vista Alegre	EFA
Prudente José de Siqueira-Viuva de	B. Bôa Vista	30.000	Vista Alegre	EFA
Queiroz Ferreira & Cia. Ltda.	B. Bôa Vista	108.000	Candido Rodrigues	EFA
Rachel Gonçalves Fonseca	B. Barreiros	14.000	Ibitirama	EFA
Raphael Rossino	B. Rio Claro	11.000	Monte Alto	EFA
Raul da Rocha Medeiros — Dr. ...	Tabarana	200.000	Tabarana	EFA
Regina Sadaiha Buchalla	B. Bôa Vista	39.000	Vista Alegre	EFA
Renato Porto	B. Anhumas	15.800	Monte Alto	EFA
Ricardo Zanella	B. Anhumas	5.000	Monte Alto	EFA
Rita Custódio do Carmo-Herds. de	Ponte Alta	77.000	Vista Alegre	EFA
Rodolpho Gerber	B. Cach. dos Martins	9.200	Monte Alto	EFA
Romana Salvador	B. Rio Claro	4.000	Monte Alto	EFA
Romualdo e Arthur Schneider	B. Rio Claro	8.000	Monte Alto	EFA
Roque Taxotti & Irmãos	B. Cach. dos Martins	2.500	Ibitirama	EFA
Rosa Alves Ferreira	B. Bôa Vista	3.500	Vista Alegre	EFA
Rosa Pavarini	B. Anhumas	14.000	Icoarana	EFA
Rufino Antonio de Miranda	B. Bôa Vista	32.000	Vista Alegre	EFA
Rufino Antonio de Miranda	B. Queirózes	10.000	Vista Alegre	EFA
Sabbag & Irmãos	B. Corrego dos Corrêa	65.000	Monte Alto	EFA
Salvador Alves Ferreira	São Francisco	5.000	Vista Alegre	EFA
Salvador Cubero Bigal.	B. Arêas	6.000	Taquaritinga	EFA

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
6	2	Montanhoso	Branca	—
1	30	Montanhoso	Branca, arenosa	—
2	6	Montanhoso	Branca	—
10	9	Ondulado	Arenosa	—
9	27	Plano	Branca	—
2,5	5	Montanhoso	Arenosa, branca	—
3	14	Montanhoso	Branca, arenosa	—
5	12	Ondulado	Branca	—
5	105	Ondulado	Branca, arenosa	—
3	30	Ondulado	Branca	—
2	6,5	Plano	Branca	—
7	4,5	Plano	Branca, arenosa	—
11	53	Ondulado	Branca, arenosa	—
11	14	Ondulado	Arenosa	—
5	12	Ondulado	Branca, arenosa	—
8	5	Inclinado	Arenosa, preta	—
3	10	Montanhoso	Arenosa	—
1	38	Ondulado	Branca, arenosa	—
6	15	Ondulado	Branca, arenosa	—
12	10	Plano	Branca	—
3	12	Ondulado	Branca, arenosa	—
11	7	Ondulado	Arenosa	—
8	60	Ondulado	Branca, arenosa	—
8	11	Plano	Branca, arenosa	—
6	7,5	Plano	Branca	—
4	20	Plano	Branca	—
7	34,5	Plano	Branca, arenosa	—
6	72	Ondulado	Branca, arenosa	—
5	7	Ondulado	Branca	—
4	22	Ondulado	Branca	—
4	300	Plano	Branca	—
5	30	Plano	Branca	—
9	35	Ondulado	Massapé, arenosa	—
7	5	Inclinado	Arenosa, preta	—
3	110	Plano	Branca	—
7	11	Ondulado	Branca, arenosa	—
8	6,25	Inclinado	Arenosa, preta	—
10	6	Ondulado	Branca, arenosa	—
6	5	Inclinado	Arenosa, roxa	—
6	11,25	Plano	Branca	—
4	11	Ondulado	Arenosa	—
3	25	Plano	Branca	—
12	20	Plano	Arenosa, branca	—
8	270	Ondulado	Branca, arenosa	—
6	11,5	Plano	Branca	—
13	30	Ondulado	Branca, arenosa	—

(Monte Alto)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Salviano Severo	B. Anhumas	1.200	Monte Alto	EFA
Santina Sigali Magri	B. Tabarana	19.000	Monte Alto	EFA
Santo Braga	B. Cach. dos Martins	12.000	Monte Alto	EFA
Santo Grasseti	B. Queirózes	9.000	Vista Alegre	EFA
Santo Micali & Outros	Santa Gertrudes	51.000	Monte Alto	EFA
Santo Vergani	B. Tabarana	22.000	Fernando Prestes	EFA
Santo Zechinelli	B. Rio Claro	8.000	Monte Alto	EFA
Saverio Matassa	B. Rio Claro	8.000	Candido Rodrigues	EFA
Sebastião C. Aguiar	B. Agua Limpa	4.000	Monte Alto	EFA
Sebastião Costa Mello	B. Cach. dos Martins	14.000	Monte Alto	EFA
Sebastião Theodoro Cunha	Arêas	5.000	Monte Alto	EFA
Seraphim Alves	B. Agua Limpa	1.600	Candido Rodrigues	EFA
Seraphim Zangerolamo	B. Cach. dos Corrêas	18.000	Monte Alto	EFA
Servilho Cremonine	B. Arêas	8.000	Monte Alto	EFA
Servilho Franzolin	B. Rio Claro	14.000	Candido Rodrigues	EFA
Simão da Costa Aguiar	B. Anhumas	22.000	Icoarana	EFA
Stefano Nagg	B. Rio Claro	5.000	Monte Alto	EFA
Stefano Nagg	B. Rio Claro	5.000	Monte Alto	EFA
Sylvestre Vicente — Viuva	B. Lagôa	2.500	Monte Alto	EFA
Sylvio Seraphim	São Marcos	21.000	Monte Alto	EFA
Tiberio Soriani	B. Rio Claro	1.800	Monte Alto	EFA
Tremendosi & Taxotti	B. Cach. dos Martins	20.000	Monte Alto	EFA
Tulio Semonari	B. Bôa Vista	32.000	Candido Rodrigues	EFA
Ubaldo Dimiguelli	B. Anhumas	21.000	Monte Alto	EFA
Urbano Bianchi	B. Queirózes	13.000	Vista Alegre	EFA
Ursulina Marini	B. Cach. dos Corrêas	15.000	Monte Alto	EFA
Venancio Morgado	B. Tijuco	15.000	Monte Alto	EFA
Vicente Frivoli	B. Lagôa	5.000	Candido Rodrigues	EFA
Vicente Gardini & Irmão	B. Anhumas	9.000	Monte Alto	EFA
Vicente Rodrigues	B. Bôa Vista	24.000	Candido Rodrigues	EFA
Victor Pereira Martins-Herds. de ..	B. Bôa Vista	20.000	Vista Alegre	EFA
Victorio Bianchi & Irmão	B. Queirózes	20.000	Vista Alegre	EFA
Victorio Bruno & Filho	B. Anhumas	15.000	Monte Alto	EFA
Victorio Galbini	B. Cach. dos Corrêas	6.000	Monte Alto	EFA
Victorio Malagutti	B. Arêas	8.000	Monte Alto	EFA
Victorio Morselli	B. Arêas	9.000	Monte Alto	EFA
Victorio & Thomaz Giázzi	B. Tabarana	20.000	Tabarana	EFA
Victorio Trassi	B. Lagôa	16.000	Fernando Prestes	EFA
Vido Pupim & Irmão	B. Tijuco	35.000	Monte Alto	EFA
Virginio Zaniboni	B. Rio Claro	12.000	Candido Rodrigues	EFA
Virtuan Natale	B. Rio Claro	27.000	Tabarana	EFA
Zepherino Maraho	B. Agua Limpa	6.000	Monte Alto	EFA
Zita Custódia do Carmo	B. Vista Alegre	85.000	Tabarana	EFA

DIST. kms.	ÁREA . TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA ^{tp}	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
8	3	Ondulado	Massapé	—
5	14	Plano	Branca	—
6	20	Ondulado	Branca	—
10	9	Plano	Branca	—
8	120	Ondulado	Branca, arenosa	—
3	18	Ondulado	Branca, arenosa	—
8	7	Ondulado	Arenosa	—
9	10	Plano	Branca	—
14	5	Ondulado	Massapé	—
5	20	Ondulado	Branca, arenosa	—
14	15	Ondulado	Arenosa	—
4	3	Inclinado	Arenosa, preta	—
3	15	Ondulado	Branca, arenosa	—
14	23,5	Ondulado	Branca	—
7	10	Plano	Branca	—
4	30	Ondulado	Arenosa	—
12	28	Ondulado	Arenosa	—
4	48	Ondulado	Arenosa	—
4	2,5	Plano	Branca	—
6	40	Inclinado	Arenosa	—
7	12	Inclinado	Arenosa, preta	—
6	11,75	Ondulado	Branca	—
5	42	Ondulado	Arenosa	—
7	97	Ondulado	Massapé, arenosa	—
5	10	Plano	Branca	—
5	17	Ondulado	Branca, arenosa	—
6	36	Ondulado	Branca, arenosa	—
—	—	Plano	Branca	—
8	8	Ondulado	Arenosa	—
5	15,5	Plano	Branca, arenosa	—
10	106	Plano	Branca, arenosa	—
8	20	Plano	Branca	—
10	12	Ondulado	Arenosa	—
5	16	Ondulado	Arenosa, branca	—
11	10	Ondulado	Branca, arenosa	—
5	64	Ondulado	Branca, arenosa	—
8	16	Plano	Branca	—
11	16	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	50	Ondulado	Branca, arenosa	—
7	12	Plano	Branca	—
2	32	Plano	Branca	—
9	7	Ondulado	Massapé, arenosa	—
6	120	Ondulado	Branca, arenosa	—

Relação geral dos lavradores do mu

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Alberto José da Silva Ramos	S. José	13.000	Caçapava	CB
Alvarino Franco de Almeida	Capivari	29.000	Caçapava	CB
Argino Moreira Vitor	Bairro dos Coletas	10.000	Caçapava	CB
Augusto Alves Santos Dias	Bairro Sertãozinho	1.600	Caçapava	CB
Augusto Luiz dos Santos	Bairro Tapanhão	2.000	S. José dos Campos	CB
Avelino Alves dos Santos	Bairro Paiolzinho	800	Caçapava	CB
Antonio Castilho Marcondes	Jambeiros	25.000	Caçapava	CB
Antonio da Costa Oliveira — Dr. .	Bairro Sta. Cruz	13.000	Caçapava	CB
Antonio Lourenço de Paula	Bairro Varadouro	1.200	Caçapava	CB
Antonio Pereira Cobra	Bairro Capivari	300	S. José dos Campos	CB
Benedito Alves dos Santos	Bairro Tapanhão	200	Caçapava	CB
Benedito Antonio da Cunha	—	3.000	Caçapava	CB
Benedito Augusto e Raimundo Santos	Bairro Capivari	17.800	S. José dos Campos	CB
Benedito Cunha	Bairro Tapanhão	300	Caçapava	CB
Benedito José do Espírito Santo ..	Bairro Serra	2.000	Caçapava	CB
Benedito Lopes dos Santos	Bairro Serrinha	100	Caçapava	CB
Benedito Maria da Cunha	Bairro Tapanhão	8.000	Caçapava	CB
Benedito Martins de Paula	Santa Clara	5.000	Caçapava	CB
Benedito Moisés Soares	Bairro Capivari	800	S. José dos Campos	CB
Benedito Moreira da Silva	Bairro Tapanhão	4.460	Caçapava	CB
Benedito Pinto da Cunha	Santo Angelo	86.000	Caçapava	CB
Benedito da Silva Barros	Bairro Tapanhão	4.000	Caçapava	CB
Benedito Silverio da Silva	Bairro dos Coletas	2.500	Caçapava	CB
Benedito Zacarias dos Santos	Bairro Tapanhão	500	Caçapava	CB
Bento Moreira da Silva	Bairro da Serra	6.000	Caçapava	CB
Braz dos Santos	Bairro Sta. Clara	10.000	Caçapava	CB
Carlos Matias Sobrinho	Lapa	5.000	Taubaté e Caçapava	CB
Carlos Raimundo da Silva	Santa Maria - N. S. das Dores	35.000	Caçapava	CB
Carlos Raimundo da Silva	Sta. Isabel	20.000	Caçapava	CB
Celidonio Martins Naba	Bairro da Serra	2.000	Caçapava	CB
Dinamerico Pereira Barros	Bairro Capivari	12.000	Caçapava	CB
Diogo Pinto Machado	Bela Vista	4.100	Caçapava	CB
Ernesto Diederichsen	Bairro Tapanhão	4.000	S. José dos Campos	CB
Florindo Tozeto	Bairro Serra	10.000	Caçapava	CB
Franklin Pereira de Faria	Pirai	3.000	Caçapava	CB
Francisco Alves dos Santos Dias ..	Bairro Tapanhão	18.000	Caçapava	CB
Francisco R. Rosa-Herdeiros de ...	Bairro Capoe. Grande	2.000	Caçapava	CB
Francisco da Silva Barros	Bairro Tapanhão	5.000	Caçapava	CB
Getulio de Almeida Moreira	S. Benedito	25.000	S. José dos Campos	CB
Godofredo de Souza Camargo	Sta. Terezinha	25.000	S. José dos Campos	CB
Hilario Firmino	Sertãozinho	50.000	Caçapava	CB
Honorio Chaves Soares	Bairro Tapanhão	18.000	Caçapava	CB
Julio Augusto de Melo	Sto. Antonio	20.000	Caçapava	CB
Julio Augusto de Mello	Sto. Antonio	20.000	Caçapava	CB

nicipio de Jambeiro (até 31 de Março de 1937)

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
27	68	Montanhoso	Mista	—
26	30	Montanhoso	Mista	—
18	10	Montanhoso	Vermelha	—
32	0,5	Montanhoso	Mista	—
20	1	Montanhoso	Mista	—
26	1	Montanhoso	Mista	—
24	350	Montanhoso	Mista	tem
30	750	Montanhoso	Mista	—
30	6	Montanhoso	Mista	—
28	8	Montanhoso	Mista	—
28	2	Montanhoso	Mista	—
33	6	Montanhoso	Mista	—
30	7	Montanhoso	Mista	—
32	2,5	Montanhoso	Mista	—
28	25	Montanhoso	Mista	—
18	1	Montanhoso	Mista	—
28	30	Montanhoso	Mista	—
26	6	Montanhoso	Mista	—
—	10	Montanhoso	Mista	—
34	7	Montanhoso	Mista	—
30	230	Montanhoso	Mista	—
30	8	Montanhoso	Mista	—
12	3	Montanhoso	Mista	—
30	4	Montanhoso	Mista	—
16	6	Montanhoso	Mista	—
30	20	Montanhoso	Mista	—
30	36	Montanhoso	Mista	—
31	100	Montanhoso	Mista	—
32	275	Montanhoso	Mista	—
16	1½	Montanhoso	Mista	—
28	50	Montanhoso	Mista	—
28	104	Montanhoso	Mista	—
26	220	Montanhoso	Mista	—
24	12	Montanhoso	Mista	—
12	160	Montanhoso	Mista	—
40	20	Montanhoso	Mista	—
24	7	Montanhoso	Mista	—
33	7	Montanhoso	Mista	—
23	160	Montanhoso	Mista	—
22	50	Montanhoso	Mista	—
30	50	Montanhoso	Mista	—
42	32	Montanhoso	Mista	—
52	800	Montanhoso	Mista	tem
5	800	Montanhoso	Mista	tem

(Jambeiro)

NOME DO PROPRIETÁRIO	NOME DA FAZENDA	N.º DE CAFEIROS	ESTAÇÃO	E. DE FERRO
Juviano de Macedo	Bairro dos Colétas	3.050	Caçapava	CB
João Bazilio do Prado	Sta. Clara	2.000	Caçapava	CB
João José Gomes	Bairro Sta. Clara	5.000	Caçapava	CB
João Marcolino dos Santos	Bairro dos Coletas	9.000	Caçapava	CB
João Marques de Abreu	S. João	65.000	Caçapava	CB
João Pinto da Cunha	N. S. da Conceição	30.000	Caçapava	CB
João Rafael de Araujo	S. Rafael	17.000	S. José dos Campos	CB
João Riani	Amarela	20.000	Caçapava	CB
João Romão da Costa	Bairro Tapanhão	1.000	Caçapava	CB
Joaquim Álvés de Freitas	Bairro Tapanhão	9.500	S. José dos Campos	CB
Joaquim Franco de Almeida	Bom Jardim	160.000	Caçapava	CB
Joaquim Winto da Cunha	S. Joaquim	250	Caçapava	CB
José Alves dos Santos Dias	Bairro Capivarí	800	Caçapava	CB
José Alves dos Santos Dias	Bairro Capivarí	8.000	Caçapava	CB
José Antonio Florentino	Bairro Serra	5.000	Caçapava	CB
José Barbosa de Freitas	S. João	14.000	S. José dos Campos	CB
José Benedito Cursino dos Santos	Bairro Tapanhão	10.000	Caçapava	CB
José Benedito de Moraes	Bairro Capivarí	5.000	Caçapava	CB
José Benedito dos Santos	Bairro dos Colétas	10.000	Caçapava	CB
José Benedito dos Santos	Bairro do Paiólzinho	2.000	Caçapava	CB
José Benedito da Silva	Bairro Capivarí	1.500	Caçapava	CB
José Braga	Tanquinho	1.500	S. José dos Campos	CB
José Dionisio Braga	Bairro Tapanhão	8.000	S. José dos Campos	CB
José Francisco de Faria	Bairro Varadouro	1.000	Caçapava	CB
José Francisco da Silva	Bairro Capoe. Grande	4.300	Caçapava	CB
José Maximo Santos-Herdeiros de	Bairro Capoe. Grande	200	Caçapava	CB
José Parecido Corrêa da Silva	Bairro Varadouro	2.000	Caçapava	CB
José Rezende de Moraes	Bairro Tapanhão	500	Caçapava	CB
Leopoldo Franco de Almeida	Espírito Santo	48.000	Caçapava	CB
Leopoldo Franco de Almeida	S. José do Mataí	34.000	Caçapava	CB
Luiz Bernardes de Almeida Gil-Herd.	São Paulo	26.400	Caçapava	CB
Luiz Corrêa da Silva	Bairro Varadouro	3.000	Caçapava	CB
Marcelino Januario de Siqueira	Paraíso	65.000	Caçapava	CB
Maria Pinto	Bairro Capivarí	1.800	Caçapava	CB
Maria Pinto	Bairro Paiólzinho	1.000	Caçapava	CB
Manoel Alves Santos Dias	Bairro Tapanhão	2.500	Caçapava	CB
Manoel Fialho	Bairro Tapanhão	500	Caçapava	CB
Manoel Fonseca-Herdeiros de	Bairro dos Colétas	100	Caçapava	CB
Manoel Moreira da Silva	Bairro da Serra	2.500	Caçapava	CB
Orozimbo Pereira de Faria	Bairro Pirai	150	Caçapava	CB
Otávio C. Santos e				
Dr. José Osorio Junior	S. Roberto	7.000	S. José dos Campos	CB
Otavio Enéas de Almeida	Sta. Teresa	7.000	Caçapava	CB
Ozorio Saes + Herdeiros de	Bairro Varador	2.200	Caçapava	CB
Pantaleão & Almeida	Lage	200.000	Caçapava	CB
Raul Cornelio Brown	S. João	3.000	Caçapava	CB
Sebastião Honorato	Bairro Capoe. Grande	2.400	Caçapava	CB

DIST. kms.	ÁREA TOTAL (alqs.)	TOPOGRAFIA	QUALIDADE DE TERRAS	MÁQUINAS BENEF.
18	800	Montanhoso	Mista	—
30	3	Montanhoso	Mista	—
30	4	Montanhoso	Mista	—
18	12	Montanhoso	Vermelha	—
30	200	Montanhoso	Mista	—
37	50	Montanhoso	Mista	—
22	30	Montanhoso	Mista	—
24	160	Montanhoso	Mista	—
29	5	Montanhoso	Mista	—
28	30	Montanhoso	Mista	—
25	330	Montanhoso	Vermelha	—
24	130	Montanhoso	Mista	—
31	7,5	Montanhoso	Mista	—
30	30	Montanhoso	Mista	—
20	10	Montanhoso	Mista	—
20	87	Montanhoso	Mista	—
32	15	Montanhoso	Mista	—
24	11	Montanhoso	Mista	—
18	10	Montanhoso	Vermelha	—
26	7	Montanhoso	Mista	—
26	15	Montanhoso	Mista	—
27	30	Montanhoso	Mista	—
21	18	Montanhoso	Mista	—
26	2,5	Montanhoso	Mista	—
26	15	Montanhoso	Mista	—
32	5	Montanhoso	Mista	—
30	2	Montanhoso	Mista	—
30	1	Montanhoso	Mista	—
24	200	Montanhoso	Mista	—
18	40	Montanhoso	Mista	—
36	60	Montanhoso	Mista	—
29	10	Montanhoso	Mista	—
22	70	Montanhoso	Mista	—
26	5	Montanhoso	Mista	—
26	3	Montanhoso	Mista	—
42	8	Montanhoso	Mista	—
30	2	Montanhoso	Mista	—
22	15	Montanhoso	Mista	—
20	3	Montanhoso	Mista	—
23	30	Montanhoso	Mista	—
22	80	Montanhoso	Mista	—
26	20	Montanhoso	Mista	—
28	12	Montanhoso	Mista	—
26	400	Montanhoso	Mista	—
24	34½	Montanhoso	Mista	—
24	1½	Montanhoso	Mista	—

NOTA

O Departamento de Estatística do Instituto de Café do Estado de S. Paulo receberá sempre, com o maior agrado, as sugestões e retificações que os interessados desejem fazer quanto a estas relações de lavradores, que são publicadas em cada número da Revista.

Relação dos Cafeicultores do Estado de São Paulo

Índice dos municípios publicados

MUNICÍPIO	1940 Revista do mês de :	1941 Revista do mês de :	Página
Águas da Prata	Dezembro		2129
Agudos	Março		377
Altinópolis	Maio		759
Americana	Julho		1113
Amparo	Março		329
Anápolis	Março		365
Aparecida	Dezembro		2131
Araraquara	Abril		539
Araras	Março		369
Ariranha	Abril		609
Atibaia	Maio		779
Avanhandava		Julho	956
Bariú	Abril		577
Barra Bonita	Setembro		1493
Barretos		Janeiro	119
Batatais	Outubro		1701
Baurú	Setembro		1501
Bebedouro	Novembro		1941
Bôa Esperança	Setembro		1517
Bocaina	Julho		1115
Bocaiuva	Novembro		1997
Boitúva	Julho		1141
Borborema	Junho		929
Bragança	Agosto		1275
Brodosqui	Junho		963
Brotas	Novembro		1965
Caconde		Junho	820
Cabreúva		Junho	848
Caçapava		Maio	665
Cajobí	Dezembro		2135
Campinas	Julho	Abril	492
Cravinhos	Maio	Junho	854
Capivari			747
Casa Branca	Novembro		1927
Cedral		Janeiro	129
Colina	Dezembro		2145
Conchas	Novembro		1981
Descalvado	Maio		767

(continua)

(continuação)

MUNICÍPIO	1940 Revista do mês de :	1941 Revista do mês de :	Página
Duartina	Junho		941
Franca		Fevereiro	241
Gramma		Junho	812
Guaratinguetá		Janeiro	101
Guará		Junho	806
Ibitinga		Maio	671
Indaiatuba		Julho	980
Igarapava		Julho	972
Itapira	Outubro		1743
Itapui	Novembro		1955
Itatiba	Novembro		1985
Itatinga	Setembro		1523
Itirapina		Março	359
Ituverava		Julho	988
Jacaré		Janeiro	141
Jambeiro		Agosto	1142
Jardinópolis		Janeiro	111
Laranjal	Setembro		1529
Lorena	Junho		955
Mococa		Julho	1002
Monte Alto		Agosto	1116
Morro Agudo	Julho		1147
Pindamonhangaba		Janeiro	89
Piquete	Junho		961
Piramboia	Dezembro		2153
Piratininga	Julho		1099
Pontal	Novembro		1939
Pôrto Feliz	Setembro		1547
Presidente Alves	Julho		1121
Rio Claro		Maio	689
Rio das Pedras	Outubro		1689
Salto	Dezembro		2155
Santa Branca	Junho		959
Santa Rita	Outubro		1763
Santa Rosa	Dezembro		2159
São João da Boa Vista	Dezembro		2163
São Joaquim	Julho		1135
São Manoel	Outubro		1711
São Pedro	Junho		971
São Simão	Outubro		1737
Serra Negra	Dezembro		2187
Tapiratiba	Novembro		1977
Taquaritinga	Dezembro	Abril	538
Tatuí	Julho		1125
Tietê		Março	365

Índice da Matéria

Colaboração:

O consumo de café "per capita", em S. Paulo e em Santos	1018
Maturação do café	1020
A infestação pela "Broca do Café" em relação ao tamanho dos frutos	1032

Resumos e transcrições:

Combate à Erosão	1036
Departamento Nacional do Café	1044
Departamento Nacional do Café (comunicados)	1053
Boletim da Câmara de Reajustamento	1058
O café visto em Nova York	1060
Suprimento visível de café nos Estados Unidos	1062
Recebimentos, Exportações e Estoques de Cafés do Brasil	1064
Cotações do Mercado de Café	1065
Vendas	1065
Cotações no Mercado do Brasil	1065
Cotações do dolar em mil réis	1066
Preços dos Cafés disponíveis no mercado de Nova York	1066
Preços dos Cafés disponíveis no mercado de São Francisco	1067

Estatística:

Café Paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Julho de 1941 — Safra 1939-40	1070
Café Paulista (preferencial) — Mês de despacho por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Julho de 1941 — Safra 1940-41	1070
Café Mineiro — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Julho de 1941	1071
Café Goiano — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Julho de 1941	1071
Café Paranaense — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Julho de 1941	1071
Café entrado em Santos — Mês de Julho de 1941 — Resumo	1072
Café Paulista — Safra por Estrada de procedência — Entradas em Santos em Julho de 1941	1072
Café Paulista entrado no Rio de Janeiro — Safra por Estrada de procedência — Julho de 1941	1073
Total do café entrado no Rio de Janeiro — por Estado de procedência — Julho de 1941	1073
Entradas de café mineiro nos diversos portos de exportação no Ano Agrícola 1940-41 — Safra 1938-39 e 1939-40 e 1940-41	1074
Resumo — Cafés das safras: 1938-39 — 1939-40 — 1940-41	1075
Armazens recebedores — Safra 1940-41	1076
Café recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro — Safra 1940-41	1077
Café recebido a despacho com destino a Angra dos Reis — Safra 1940-41	1078
Importação de Café nos Estados Unidos — Mês de Abril de 1941	1079
Importação de Café no Chile	1080
Importação de Café na Argentina	1081

Importação de Café Brasileiro na Suíça	1081
Exportação por país de destino	1081
Exportação de Café de Costa Rica	1082
Exportação de Café da Venezuela	1082
Importação de Café nos Estados Unidos — Ano 1940	Apenso
Exportação de Café de Costa Rica — Maio de 1941	1083
Existência de Café nos principais portos do Brasil — Em 31 de Julho de 1941	1083
Importação mundial de Café — Mês de Janeiro	1083
Exportação de Café do Salvador — Safra 1940-41	1084
Exportação de Café do Equador pelo porto de Guayaquil — Dezembro de 1940	1084
Café recebido a despacho com destino a Santos — Safra 1940-41	Apenso
Café Mineiro existente nos Reguladores do Estado — Em 30-6-41 — Resumo	1085
Quota D.N.C.	1085
Café embarcado pelo porto de Santos — por países de destino — Safra 1941-42	1086
Café embarcado pelo porto de Santos — por exportadores — Safra 1941-42	1087
Café embarcado pelo porto de Santos — por Cias. de Navegação — Safra 1941-42	1088
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro — por países de destino — Safra 1941-42	1089
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro — por exportadores — Safra 1941-42	1090
Café embarcado pelo porto do Rio de Janeiro — Por Cias. de Navegação — Safra 1941-42	1091
Café embarcado pelo porto de Vitória — por países de destino — Safra 1941-42	1092
Café embarcado pelo porto da Baía — por países de destino — Safra 1941-42	1093
Café embarcado pelo porto de Angra dos Reis — por países de destino — Safra 1941-42	1093
Café embarcado pelo porto de Recife — por países de destino — Safra 1941-42	1094
Café embarcado pelo porto de Paranaguá — por países de destino — Safra 1941-42	1094
Café embarcado pelos principais portos do Brasil — por país de destino — Safra 1941-42	1095
Café embarcado em cabotagem — Mês de Julho de 1941	1096
Movimento de Café em Santos — Safra 1941-42	Apenso
Movimento de Café no Rio de Janeiro — Safra 1941-42	Apenso
Movimento de Café em Vitória — Safra 1941-42	Apenso
Cotações em Nova York — Contrato — Santos — Mês de Julho de 1941	1097
Cotações em Nova York — Novo contrato "A" — Rio — Mês de Julho de 1941	1098
Cotações do disponível em Nova York — Mês de Julho de 1941	1099
Cotações do disponível em Julho de 1941	1100
Café — Cotações do disponível em Santos, Rio e Vitória — Julho de 1941	1102
Cambio — Mercado: livre	Apenso
Cambio — Mercado: especie	Apenso
Comércio Exterior do Brasil — Janeiro a Dezembro de 1940	1103
Balancete em 30 de Junho de 1941	1104
Fretes ferroviários correspondentes ao Café entrado em Santos — durante o mês de Junho de 1941	1106
Fretes ferroviários correspondentes ao Café entrado em Santos — durante o primeiro semestre de 1941	1108
Fretes ferroviários correspondentes ao Café entrado em Santos — durante o segundo trimestre de 1941	1110
Resumo das Observações Meteorológicas — Mês de Julho de 1941	1112
Boletim do Mês de Julho de 1941	1113
Relação dos Cafeicultores do Estado de S. Paulo	1115
Índice da Relação dos Cafeicultores do Estado de S. Paulo	1147

Instituto de Café do Estado de São Paulo

SÉDE:
LARGO DA MISERICÓRDIA, 24
SÃO PAULO

•

TELEFONES:

Diretoria	2-6659
Dep. Contabilidade.....	2-4449
Dep. Estatística.....	2-8357
Dep. Transportes.....	2-1976
Dep. Fisc. Comércio e Con- sumo.....	2-0856
Seção Almoxarifado.....	2-4369
Depósito (Almox. externo)..	2-2672
Seção Conserva de Imóveis	2-1127
Engenheiro	3-5511
Advogados	”

Agência de Santos:

Palácio da Bolsa - Rua 15 de Novembro, 123 - 2.º - sl. 7
Telefone : 6675

Agência do Rio de Janeiro:

Edifício da “A Noite” - Praça Mauá, 7
Telefone : 23-0877

Café Santos



R. Manzke